

Diário de Lisboa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A - TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR - J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As eleições francesas

Do ponto de vista político, os resultados da primeira volta das eleições municipais em França destinavam-se, para os observadores e comentadores internacionais, a esclarecer duas incógnitas: até que ponto o degaullismo, imprópriamente chamado V República, destruiu as estruturas e a influência dos antigos partidos; em que medida a sobrevivência destes poderá, em Dezembro, diminuir as probabilidades que o general tem de ser reeleito para a chefia do Estado. A sua importância e significado não ofereciam, portanto, dúvidas. Os números apurados e os factos averiguados levam à conclusão de que o balanço final corresponde a um «match» nulo. Pelo que diz respeito aos partidos, mantêm, no conjunto do país, a sua posição. Quanto ao general de Gaulle, a não surgirem obstáculos impre-

(Continua na 10.ª página)



Regressaram a salvo à Terra os dois cosmonautas soviéticos

MOSCÓVIA, 19 — (A. N. I., F. P. e R.) — Os dois tripulantes da cápsula espacial «Voskhod 2», os cosmonautas Beliaev e Leonov, regressaram, hoje, a salvo, à Terra, depois de um dia em órbita — afirmam círculos fidedignos.

Espera-se que seja feita dentro em pouco pela Rádio e pela Televisão a comunicação oficial da aterragem.

A aterragem fez-se no local previsto — sabe-se de fonte não oficial.

O «VOSKHOD» TERIA DESCRITO 18 ÓRBITAS

Reinava completo silêncio esta

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

ELEGANCIA SIDERAL

A frase ficará histórica: «Vot ya probuy», que quer dizer «Pronto, vou tentar». E pela primeira vez, desde que o homem aprendeu a «voar», um astronauta destacou-se da cápsula e lançou-se no espaço sideral como se desse simplesmente um mergulho no oceano. E à semelhança de um pássaro na atmosfera terrestre, pairou durante vinte minutos, preso à nave por um cordão umbilical, antes de regressar à base. Com razão os cientistas russos afirmam que «o homem deu os primeiros passos no caminho das estrelas». E amanhã, armado de um es-

cafandro protector igual ou mais aperfeiçoado do que aquele que serviu a Leonov, poderá descer na Lua, em Marte, em Vénus ou noutros planetas que possam oferecer-lhe um mínimo de hospitalidade. Discute-se agora o modelo de escafandro que será utilizado com mais vantagem para as futuras viagens espaciais. Para a descida na Lua, por exemplo, pensa-se já num modelo diferente, mais económico e mais cómodo do que aquele que Alexei Leonov utilizou. O modelo que tiver de ser usado em Vénus terá de obedecer a requisitos de elegância diferentes daquele que for utilizado em Marte. E não tardará, por certo, que as casas de modas apresentem nas suas colecções os últimos modelos, para a cidade, para o campo, ou para «soirée», consoante o planeta que se pretenda visitar ou as exigências da vida social que nesse planeta se pratique. Haverá escafandros de luxo e escafandros mais modestos. E não deixará de haver, também, escafandros de onze varas, para aqueles que se meterem neles e tenham dificuldade de sair.

por GRACUS

tário é atribuída, quando da respectiva admissão, uma quota que serve essencialmente para determinar o quantitativo da sua subscrição e a importância do crédito

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

Um momento do histórico «passo» dado no espaço pelo tenente-coronel Leonov que, ontem, foi o primeiro cosmonauta a abandonar a sua nave, em órbita, à qual regressou algum tempo depois. Milhões de telespectadores puderam seguir o feito do astronauta, pois a TV soviética retransmitiu imagens emitidas do «Voskhod 2», a nave em que Leonov e Beliaev, o seu companheiro, foram lançados. Na gravura, notar o equipamento às costas do cosmonauta e o tubo que o conserva ligado ao veículo espacial. (Telefoto)

O Presidente da República recebeu os membros cessantes do Governo

O sr. Presidente da República recebeu hoje, ao fim da manhã, no Palácio Nacional de Belém, as individualidades que cessaram funções governativas, atingidas pela remodelação ministerial, ontem

(Continua na última página)



O NOSSO JORNAL E A CERVEJA SAGRES OFERECEM SEIS MAGNÍFICOS PRÉMIOS AOS VENCEDORES DESTE CONCURSO

Prossegue o concurso «Acompanhe a selecção» — e prossegue com o interesse que seria de esperar, pois a iniciativa do «Diário de Lisboa», que conta com o patrocínio da Cerveja Sagres, tem a originalidade imprescindível, ao mesmo tempo que facultta excelentes prémios aos concorrentes que forem mais felizes. E como tudo isto pode ser conseguido com pouco trabalho e com pouca despesa (o concurso é de extrema simplicidade, obedecendo às necessidades

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

A guerra graduada

Em poucas semanas a presença americana no Vietnã do Sul sofreu uma transformação revolucionária, não apenas quanto à forma mas quanto ao conteúdo. Essa presença justificava-se pela necessidade de auxiliar um aliado, vítima de agressão como tal reconhecida. A tese, assim apresentada, opunha-se à tese comunista segundo a qual a guerra no Sueste asiático é uma guerra entre vietnamitas na qual um dos bandos recebe auxílio estrangeiro (dos Estados Unidos). Por outro lado, a presença americana servia apenas como justificação desse auxílio. Tinha a sua expressão na assistência de uma missão militar numerosa, e no fornecimento de armas e equipamento ao Vietnã do Sul ou ao governo que fala em seu nome.

Sucessivamente a aviação americana iniciou bombardeamentos, em grande escala, de centros de população e comunicações do território fronteiriço do Vietnã do Norte, como represália contra ataques de guerrilheiros às suas bases, alargou o campo desses bombardeamentos, que passaram a inserir-se num plano sistemático, desembarcaram três mil e quinhentos «marines» para proteger aquelas bases e anunciaram a intenção de aumentar este numero para realizar objectivos próprios. Os Estados Unidos regressaram ao conceito da luta anticomunista — contra a China e o Vietnã do Norte — e pediram a colaboração dos seus aliados para a luta em que estão empenhados. Contingentes de outros países (Coreia do Sul, etc.) estão, em obediência a esse critério, sob as ordens do comando americano, preparados para tomar parte nos combates.

24 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

De ontem para hoje

APOSTOLADO DO MAR

Na Rua da Emenda estiveram ontem o sr. Presidente da Republica e muitas entidades ligadas á vida marítima portuguesa, bem como os srs. cardeal-patriarca e nuncio apostólico. As actuaes instalações substituíram aquelas que há vinte anos foram inauguradas na Junqueira. As novas instalações foram percorridas pelo Chefe do Estado. Biblioteca, sala de bilhares, restaurante, bar e outras. Para elas têm contribuído instituições e companhias ligadas á actividade marítima. Durante a visita falou o director do Apostolado do Mar, rev. F. Santana. Depois o sr. Presidente da Republica disse que ajudará os homens do mar, portugueses e estrangeiros, quando se encontrem fora das suas pátrias, é obra de invulgar merecimento, pois evita que as almas se percam e contribui para que os homens se salvem. Prosseguindo, o sr. almirante Américo Thomaz enalteceu quantos colaboram para a valorização do Apostolado do Mar, dizendo mais adiante: «Esta obra dispõe hoje de instalações diferentes das que inaugurei há anos. Só folgo com isso e com os progressos obtidos. Todos os que contribuem de alma e coração para isso, só merecem o nosso reconhecimento. Sei que procuram, assim, cumprir o seu dever, mas não é menos certo que eu cumpro o meu louvando-os».

FIM DE REUNIÃO

Findaram os trabalhos da 3.ª reunião dos presidentes das Federações das Casas do Povo e da direcção da Corporação da Lavoura, tendo sido apreciados problemas relacionados com o desenvolvimento sócio-cultural dos meios rurais. A ultima reunião assistiu o ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Preença, que salientou os dois objectivos fundamentais: a maior aproximação entre os que se encontram ligados á actividade agrícola, como modo de promover o seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, e a acção, cada vez mais generalizada, da íntima ligação

existente entre o económico e o social.

DIREITO A CASA

Suscitou interesse considerável a conferência que o distinto advogado dr. Mário Soares ontem á noite proferiu na Associação dos Inquilinos Lisbonenses sob o tema de «Direito á casa», focando a problemática habitacional no seu duplo enquadramento sócio-económico e jurídico e á luz da situação actual do País. Os problemas focados foram, em especial, a falta de casas, os bairros da periferia e suas condições e a sublocação de partes de casas. Sob outro ângulo há os problemas das rendas e a necessidade de casas económicas, a especulação com os preços dos terrenos, as construções clandestinas e os dormitórios de Lisboa, entre outros. O conferente, sempre atentamente escutado, findou a exposição, com o delineamento de uma política habitacional.

ACADEMIA INTERNACIONAL DE CULTURA PORTUGUESA

A Academia Internacional de Cultura Portuguesa teve ontem á tarde a sua primeira reunião. Foi ela criada para dar seguimento a um voto do Congresso das Comunidades Portuguesas. A reunião efectuou-se na Sociedade de Geografia. Na presidência o arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro e presentes quase todos os académicos fundadores. Para o Conselho Directivo foram eleitos, além do prof. Adriano Moreira, os srs. professora D. Virginia Rau, dr. José Nossolini, general Camara Pina, drs. Armando Cortesão e João da Costa Freitas.

Entregou a vigaristas 38 contos que ganhara a trabalhar em França!

LEIRIA, 19. — O velho e estafado processo do conto do vigário, por meio do «vigésimo premiado», ainda continua a dar proveitos rendosos aos seus autores e vem demonstrar a ingenuidade e a ambição de alguns pessoas incautas que, não obstante viverem na nossa época, ainda acreditam nas patranhas e nas palavras dos vigaristas.

Mais um caso há a registar nesta cidade, a juntar talvez a uma dezena já aqui ocorridos. Na verdade, os comparas sabem escolher as suas vítimas, e assim vêem facilitado o seu trabalho. Actuam quase sempre pela certa e por tacto especial «descobrem» com facilidade os indivíduos que virão a cair na ratoeira.

Desta vez, a vítima foi o sr. José Frá-zão Vieira, de 37 anos, casado, carpinteiro, residente em Casal do Meio, S. Mamede, Batalha, emigrante em França e que veio agora de visita á sua terra natal, para matar saudades e tratar de negócios.

Não há duvida, que viria, de facto, a fazer um «negócio», mas um negócio péssimo e que nunca poderá esquecer. Foi abordado por dois indivíduos desconhecidos, na Avenida Heróis de Angola, nesta cidade, que lhe propuseram a troca do célebre «vigésimo premiado». Pouco depois, e já munido do dinheiro, que conseguira juntar, o sr. José Vieira foi encontrar-se no jardim local com os desconhecidos a quem entregou a importância de 38 contos que tanto lhe custaram a granjear em França.

Mais tarde, — demasiado tarde, porém — após descobrir o logro em que caíra, foi queixar-se á Policia de Segurança Publica que lamentou a ingenuidade da vítima e, como sempre, procedeu imediatamente a uma batida na mira de encontrar os vigaristas que entretanto se punham a bom recato, levando consigo o dinheiro de mais um incauto que acreditou na prosperidade de um negócio por processos tão corriqueiros.

A HIDRO-ELÉCTRICA DO ALTO ALENTEJO tem de pagar mais de oitocentos contos ao Município de Nisa

NISA, 19 — Por acórdão do Tribunal da Relação de Coimbra, foi a Hidro Eléctrica Alto Alentejo condenada a pagar ao Município desta villa a quantia de 800 contos, proveniente de licenças de estabelecimento comercial ou industrial dos anos de 1957 a 1961 e que se recusava a pagar. Por isso, a respectiva divida, que se encontra em relaxe, vai agora ser cobrada em processo de execução fiscal que lhe foi instaurado em Dezembro de 1962.

Como se sabe, aquela empresa teve a sua origem nas barragens que construiu na Ribeira de Nisa e, que felizmente, lhe proporcionaram possibilidades para maiores empreendimentos. Não fazia sentido que, afinal, andasse a pagar as referidas licenças noutras Câmaras e não na do concelho, que, por assim, lhe serviu de berço.

Autoridades administrativas

Foram nomeados presidentes das Câmaras Municipais de Sesimbra e da Azambuja, respectivamente, os srs. dr. Pedro de Sousa e Holstein Beck e João Marcelino de Almeida Noronha Azevedo.

O REFORÇO DO POTENCIAL FINANCEIRO DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

(Continuação da página anterior)

que pode vir a obter do F. M. I. Do valor da quota, posto á disposição do Fundo, 1/4 deverá ser pago em ouro e o restante em moeda nacional, proporção que se manterá inalterável relativamente á todos os aumentos de quota, gerais ou especiais, que posteriormente venham a verificar-se.

Ora, considerando que o somatório actual das quotas dos países membros do Fundo atinge cerca de 16 biliões de dólares, o previsto aumento geral de 25 por cento desse valor (sem considerar, portanto, os acréscimos especiais) seria da ordem dos 4 biliões, dos quais não menos de um bilião, de acordo com a proporção antes indicada, teria de ser entregue em ouro.

Não serão difíceis de imaginar as preocupações que, nos meios financeiros internacionais, produziram os resultados destes singelos cálculos aritméticos, pois desde logo ficaram bem patentes as consequências que resultariam, para os países emissores de moedas de reserva, desta transferência maciça de ouro para o F. M. I. Com efeito a generalidade dos países membros do Fundo não dispõe, nas suas reservas, de ouro suficiente para cobrir a indicada proporção dos acréscimos das suas quotas ou, mesmo quando esse ouro exista, terão mais tendência a conservá-lo do que a transferi-lo para o F. M. I.

Analisada a composição das reservas monetárias dos vários países observa-se que nellas predominam as divisas estrangeiras (dólares e esterlino, principalmente), tendo o ouro fraco representação. E seria por isso de esperar que a maior parte dos países solvesse os seus compromissos para com o Fundo Monetário através da prévia conversão dessas divisas, ou seja, comprando ouro á Inglaterra e, principalmente, aos Estados Unidos, para o entregar depois ao F. M. I.

Fácil será adivinhar que as reservas americanas (e, por maioria de razão, as inglesas) não comporiam saques de tal envergadura. Houve, por isso, que construir e pôr em execução um mecanismo capaz de ministrar a drenagem de ouro decorrente da citada operação.

Esboçaram-se, para o efeito, artifícios bastante imaginativos que no fundo consistem em limitar ou torner as obrigações de convertibilidade internacionalmente assumidas pelos Estados Unidos e pela Inglaterra. Assim, o F. M. I. propõe-se fornecer, aos países membros que o solicitarem, moedas convertíveis até á importância que lhe deverão entregar em ouro; com essas moedas os países sacadores adquirirão o ouro de que necessitam para pagar ao Fundo enquanto este, por seu lado, irá depois comprar contra ouro as moedas que antes forneceu, aos países seus novos detentores, que assim voltam a repor, no nível anterior á operação, os respectivos «stocks» de metal amarelo. Nesta modalidade de compensação o Fundo Monetário anunciou a sua disposição de despendir ouro até ao quantitativo de 150 milhões de dólares.

Conta-se, no entanto, que muitos países estejam em condições de dispensar a ajuda do Fundo, sob a forma de facilidades de saque, já que dispõem de libras ou dólares em quantidades bastantes para efectuar os pagamentos que lhes são requeridos. Desses, alguns se dirigiram ao Reino Unido (caso principalmente dos países da Comunidade Britânica) e outros aos Estados Unidos, solicitando a conversão de divisas em ouro. Para compensar as perdas de reservas metálicas que desta forma resultam para os dois países, o Fundo efectuará depósitos especiais de ouro no valor de 250 milhões de dólares no; Estados Unidos e na importância de 100 milhões de dólares na Inglaterra.

Somados os efeitos dos dois tipos de compensação encardados, o F. M. I. virá a receber 1 bilião de dólares em ouro em consequência dos previstos aumentos de quotas, mas devolverá metade dessa importância, ou seja 500 milhões, aos dois principais países emissores de moedas de reserva, que assim ficam parcialmente dispensados de cumprir as suas obrigações de convertibilidade.

Contra a adopção destas medidas manifestou-se abertamente a França, que tem vindo a defender os princípios da disciplina monetária

na ordenação das liquidações internacionais. Contando embora com o apoio dos países da zona do franco, não é natural que a posição francesa venha a recolher as adesões necessárias para se opor á aprovação da proposta — ou seja um quinto dos votos dos países membros, visto que as medidas em análise, para serem aprovadas, requerem uma maioria de quatro quintos.

Convidará esclarecer que a posição francesa se não apresenta como de opposição ao aumento geral de 25 por cento das quotas dos países membros do F. M. I., mas apenas como contrária á forma por que esse aumento está a ser encarado, aliviando, para além do razoável, as obrigações de convertibilidade de ingleses e americanos. Quanto ao aumento em si, a França partilha da opinião comum, segundo a qual o acréscimo de poder financeiro do Fundo constitui um passo importante para melhorar a situação dos pagamentos internacionais.

Efectivamente a elevação das quotas, nos termos em que está a ser considerada, representa um sensível aumento da liquidez do F. M. I., acrescendo de forma substancial a sua capacidade de concessão de crédito.

Avaliado ao nível de cada país, o aumento de quota abre possibilidades de recurso ao Fundo francamente superiores á importância do ouro transferido para aquela instituição. Com efeito, os saques sobre o F. M. I. são efectuados entregando este as divisas solicitadas e recebendo em troca o respectivo contravalor na moeda do beneficiário. E o limite do crédito é atingido quando o Fundo acumula moeda de um país por valor equivalente a 200 por cento da respectiva subscrição.

Daqui facilmente se deduz que cada aumento de quota abre uma linha de crédito equivalente a 125 por cento do seu quantitativo, isto porque 75 por cento do referido aumento são logo pagos em moeda nacional. O crédito puro reduz-se, no entanto, a 100 por cento, uma vez que 25 por cento da quota são obrigatoriamente entregues em ouro.

Relativamente ao previsto aumento total de 4 biliões de dólares o Fundo pode pois conceder novos créditos por igual quantitativo, o que não deixa de ser apreciável em face da actual situação da liquidez internacional.

Para ocorrer a essas eventuais responsabilidades o F. M. I. conta com o ouro entregue (que em parte vai imobilizar ou trocar por divisas convertíveis) e com as somas postas á sua disposição, nas respectivas moedas, por todos os países membros. Grande parte dessas moedas, porém, não tem qualquer interesse prático para o Fundo, pois nunca chegaram a ser solicitadas. Trata-se essencialmente de moedas inconvertíveis que constituem um autêntico peso morto e só na aparência reforçam o potencial de crédito da instituição.

Uma percentagem apreciável do actual aumento de quotas em nada virá aumentar a capacidade prestamista do Fundo, que ficará naturalmente limitada ao acréscimo das suas disponibilidades em moedas convertíveis e a parte do ouro que lhe for entregue nolos países membros. — GRACUS.

Assim vai o TOTOBOLA... PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O 28.º CONCURSO - 4.ª ÉPOCA

O resumo dos prognósticos é o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Porto-Benfica	38	47	46
2	Varzim-Belenenses	52	31	48
3	Seixal - Académica	2	8	121
4	Gulmarães-C. U. F.	102	22	7
5	Lusitano - Leixões	107	16	8
6	Lega - Sanjoanense	90	34	7

7-Vila Real-Lamas...	46	44	41
8-Feirense - Boavista	95	22	14
9-Oliveir. - Salgueiros	66	35	30
10-Sintrense-Alhandra	69	37	25
11-Luso-Portimonense	68	33	30
12-Leões-Oriental	93	17	21
13-Atlético-Farense ...	119	8	4
e o prognóstico «lógico» será:	X12		
111 111 1111.			

CORTINA '65

CONCESSIONÁRIOS



J. MENDES COELHO, L.ª

R. ALEXANDRE HERCULANO, 6.ª
TEL. 461 47 - LISBOA

SUFRÁGIOS

Adriano de Faro Viana

Foi rezada hoje, pelas 13 horas, no altar-mor da igreja dos Mártires, por iniciativa do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, missa de sufrágio por alma do banqueiro sr. Adriano Faro Viana, falecido há precisamente um ano, e que foi, na ultima década da sua vida, director e administrador daquele estabelecimento bancário.

A cerimónia assistiram, além de familiares, destacadas individualidades nomeadamente do meio bancário, e numerosos amigos do extinto.

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

À venda em todas as Farmácias



O APERITIVO NACIONAL um vinho CÁLEM

100% SECO

Porto Lisboa
SILENO SILENO
Tel. 393955 Tel. 861891

Ora, diga-nos...

—Se tivesse de fazer uma viagem longa, que meio de transporte utilizaria?



• Há trinta e dois anos por-teiro de um «café», o sr. Augusto Faustino olhou-nos, sorridente, quando lhe formulámos a nossa pergunta e respondeu-nos: — Se tivesse de fazer uma viagem longa, utilizava o avião. Porquê? Porque o avião é o meio de transporte mais rápido e, também, o mais cómodo, o que o torna ideal para uma viagem longa. Aliás, como nunca andei de avião, gostava de experimentar, de dar um passeio...

—Até onde?

—As Américas, a Alemanha, a França, a Itália...

O hotel Estoril-Sol foi visitado por Humberto de Saboia

Impossibilitado de assistir à inauguração do Hotel Estoril-Sol, por se encontrar ausente, o ex-rei de Itália mostrou desejo de conhecer aquela moderna unidade hoteleira, situada na zona que escolheu para exílio. O seu desejo não se concretizou, sendo Humberto de Saboia recebido e acompanhado na sua visita ao hotel, pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador da Sociedade Estoril-Sol.

Diário da Outra Banda

COVA DA PIEDADE — União Artística — As 21 e 15: «A marca do ódio» e «O homem que não era ninguém» (17 anos).
ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «A queda do Império Romano» (12 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21: «As aventuras do capitão Wlart» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Ariança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239429).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

• Procure nas Casas de Modas

Levilon
O TEXTIL DA ACTUALIDADE
Distribuidor: JORGE PULIDO
RUA DOS DOURADORES, 173-5.º, DT.
TELEF. 370609 — LISBOA

Acto criminoso na estrada de Viana a Esposende

VIANA DO CASTELO, 19 — O estranho procedimento de um automobilista espanhol na estrada entre esta cidade e Esposende, que provocou um grave desastre e a causação de morte de uma médica e de uma enfermeira que a acompanhava, provocou aqui grande indignação, tendo o caso sido comunicado às autoridades, na esperança de se conseguir identificar o culpado.

No passado sábado, a médica sr.ª D. Maria de Lurdes Vieira, com consultório em Viana do Castelo, dirigia-se no seu automóvel para Esposende, onde ia prestar assistência a um doente, pelo que se fazia acompanhar da enfermeira sr.ª D. Maria Arminda Silva.

A certa altura, a marcha do automóvel começou a ser perturbada pelas manobras perigosas de um carro espanhol, ocupado por um casal, que parecia divertir-se muito com ultrapassagens e abrandamentos sucessivos. E de tal maneira procedeu o condutor do automóvel espanhol que, durante uma dessas ultrapassagens, feita numa curva próxima das Marinhas, impeliu o carro da médica para um barranco, dando duas voltas sobre si mesmo.

As duas portuguesas ficaram muito feridas, mas, apesar disso, os ocupantes do carro espanhol seguiram viagem sem lhes prestar qualquer assistência.

Tratar-se-ia de inconsciente brincadeira ou de provocação deliberada? De qualquer modo, está-se em face de um acto que as autoridades não deixarão, por certo, ficar impune.

As duas vítimas, muito longe de prever o desenlace desta lamentável aventura da estrada, não tomaram nota da matrícula do carro. Sabendo, entretanto, tratar-se de um «Seat» 1400, negro, de 4 portas, cuja matrícula TO indica o registo de Pontevedra.

Pela hora a que foi visto em Viana (pelas 11 e 30 de sábado último), o automóvel deve ter passado a fronteira de Valença na manhã desse dia.

Além disso, a senhora que acompanhava o condutor, morena e de cabelos pretos, apresenta-se excessivamente pintada. Vestia calças pretas e casaco aos quadrados vermelhos e calçava botas azuis guardadas a branco e com botões até acima.

Museu Nacional de Arte Antiga

A visita guiada pela dr.ª Maria João Madeira Rodrigues, no Museu Nacional de Arte Antiga, subordinada ao tema «a arquitectura na pintura portuguesa», marcada para amanhã, ficou transferida, por motivo de força maior, para o próximo dia 24.

A CIDADE ERA UMA VEZ UM CÃO...

Na Quinta dos Ourives, em Chelas, moram pessoas humildes e trabalhadoras, que são, afinal, aquelas que mais se comovem com pequenos pormenores de ordem sentimental. Os cães e os gatos que ali aparecem são a alegria e o entretenimento da petizada e até dos próprios adultos, que os acarinhavam com ternura, dando uma verdadeira lição de humanidade.

Aconteceu que um cãozito amarelo, com malhas brancas, que dava pelo nome de «Leão», de uns sete meses de idade, apareceu por lá e fazia as delícias da petizada. Entrava e saía de todas as casas, onde

era acarinhado e onde lhe davam, de quando em quando, alguma coisa de comer. Um dia, o «Leão», não se sabe bem porque, atirou-se às pernas do Silvino Alves Gonçalves e rasgou-lhe as calças, o que, como é de calcular, não foi nada agradável, principalmente para o lesado que se dirigiu à esquadra, a apresentar queixa. Um guarda foi, então, à Quinta dos Ourives, na companhia do queixoso, precisamente no momento em que o «Leão», todo impante, saía de casa do sr. Araújo Pereira, pelo que este senhor foi tomado como sendo o dono do cão. Por tal facto foi presente no Tribunal de Polícia e julgado pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, a quem o arguido disse que o cão não lhe pertencia, não obstante ter sido intimado pela Polícia a levá-lo ao canil municipal para ser abatido, o que fez. As testemunhas de defesa, todas mulheres, moradoras na referida quinta, declararam que o «Leão» não tinha dono, pois pertencia a todos os moradores da quinta, como sucede com outros cães e gatos.

—O «Leão» era tão bonito e tão meigo, sr. dr. juiz. Todos nós sentimos a sua falta. Era tão lindo... — disse uma das testemunhas.

O magistrado, depois de ter salientado o perigo dos cães não serem vacinados e não serem acamados, absolveu o réu.

Uma camioneta matou um homem e no choque causou dois feridos

Esta manhã, cerca das 8 horas, uma camioneta de passageiros, atropelou mortalmente, próximo do cruzamento da Avenida Almirante Reis e da Rua Cidade de Cardiff, o sr. José Francisco Godinho, de 60 anos, trabalhador, residente numa barraca das obras dos Olivais Norte. O veículo foi embater, depois num eléctrico, ficando feridos os passageiros srs. Vitor Manuel Dias Leonardo, de 19 anos, morador na Rua Terois de Quionga, 37, r/c, direito, e Sebastião Miguel Pinheiro da Silva, de 25, residente na Azinhaga da Fonte do Louro, 162, esq.

NO BAIRRO DO JACINTO vão ser demolidos quatro estabelecimentos

Fomos procurados pelo sr. Balduino Seijo, estabelecido com um café no Bairro da Quinta do Jacinto, em Alcantara, 1-A e pela sr.ª Amélia Abrantes de Sousa, residente no prédio 1-B, que tem um lugar de fruta e hortaliça naquele local, os quais nos disseram que têm um contrato com o Município, pelo prazo de 10 anos, assim como os seus colegas srs. António Santos Conceição, com sapataria, nos números 3-B, e António José Rocha, com uma oficina de reparações de bicicletas.

Sucedem, porém, que a Câmara já mandou despejar estes dois últimos estabelecimentos e que os dois primeiros estão ameaçados de terem a mesma sorte amanhã. Os dois proprietários pedem-nos para sermos intérpretes junto do presidente do Município no sentido de a sua situação ser esclarecida, no respeitante às respectivas indemnizações, pois falta-lhes ainda cinco anos para poderem ser desalojados.

Disseram-nos que estão fartos de caminhar para o Gabinete da Ponte Sobre o Tejo, onde lhes dizem que o caso é com a Câmara, ao passo que esta afirma que ele é com a Ponte Sobre o Tejo.

COLÉGIO PIO XII

A convite da Associação de Estudantes do Colégio Universitário Pio XI, e integrada no programa das suas actividades culturais, o dr. Carlos de Azevedo profere, hoje, às 21 e 30, naquele colégio, uma conferência subordinada ao tema «A Arte Barroca em Portugal».

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Custa cerca de cem contos por mês a manutenção do Teatro Vasco Santana que, como se sabe, está fechando há cerca de trinta dias, aguardando autorização para representar «O Poeta».*

mar das Cerejeiras», de Tchekov, que está já preparada.

● Os actores Rui de Carvalho e Carlos Cabral, do Teatro Moderno de Lisboa, estão a ensaiar o Grupo cénico da TAP.

● A cançonetista Sacha Alexander é a atracção estrangeira da revista «Sopa no Mel», a subir à cena do Teatro Maria Vitória, nos primeiros dias do mês.

● Está em ensaios na Avenida, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, a peça «Duas dúzias de rosas».

NO CAPITÓLIO

Emílio Correia
na revista «É Canja!»

Emílio Correia, um dos nomes mais representativos da cinematografia portuguesa, com largo contributo igualmente ofertado ao Teatro e à Televisão, é uma das figuras preponderantes da moderna revista popular «É Canja!», original de Aníbal Nazaré e Salvador, com música inspirada dos compositores João Nobre e Carlos Dias, agora em sétima semana de exibição no palco do teatro Capitólio.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

A espectacular superprodução

a cores

O CERCOS DOS SAXÕES

— AMANHÃ —

A tarde, às 16 h.

A noite, 21.30

CHICOTE

RESTAURANTE TURÍSTICO NACIONAL
QUE LHE OFERECE HOJE UMA EMENTA
DELICIOSA NO DIA DEDICADO AO DOURO
E TRAS-OS-MONTES

Para bem vos servir, na cozinha mestre Maa, e no salão-restaurant, um «gentleman», Luis Pessanha

No «snack bar», estas refeições são fornecidas ao preço de 25\$00, com sobremesa e vinho

O CHICOTE serve banquetes e casamentos animados com «show» privativo num salão reservado

Marcação de mesas pelos telefones 720672 e 711672

Maiores de 12 anos

Hoje, espectáculo com Eugénia Lima, Max, Maria Dilar, Cantares de Portugal, Trio Guadiana e Prof. Karma e Bett

AMANHÃ: MARIA ALICE FERREIRA



Max

AMANHÃ, NO «ABC» ESTREIA-SE A REVISTA «ZONA AZUL»

É amanhã, de facto, que a curiosidade do publico vai ser satisfeita, com a estreia da revista «Zona Azul». Trata-se de um novo original dos aplaudidos escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre, peça que vai ser interpretada por Herminia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Maria Adeline, Braga Santos, Maria da Nazaré, Octávio de Matos, Linda Silva, Helena Amoretty e ainda, pela primeira vez neste teatro pelo grande actor cómico António Silva.

AVENIDA

Hoje, às 21.45 (Adultos)

A grande obra dramática de SOMERSET MAUGHAM que se aproxima das últimas representações em pleno sucesso

«CICLONE»

Uma criação inesquecível da grande actriz Palmira Bastos

NO VARIEDADES

Em pleno êxito
a comédia «Mary-Mary»

No teatro Variedades continua em pleno êxito a engraçada comédia de Jean Kerr «Mary-Mary», que mantém o espectador em permanente gargalhada, com as suas desopilantes cenas valorizadas pela interpretação de Eunice Muñoz, na protagonista ao lado de Igrejas Caeiro, Henriqueta Maya, Rolando Alves e a colaboração do actor Costa Ferreira.

NO MONUMENTAL

Três únicos dias para assistir
à superprodução «Paris-Hotel»

Sómente mais três dias, tem o publico de Lisboa para assistir à superprodução musical «Paris-Hotel» que há três meses está em cena no Teatro Monumental. Por compromissos assumidos com o Teatro Sá da Bandeira do Porto, vai retirar da cena este maravilhoso espectáculo que durante as suas representações tem feito rir a bom rir todo o publico que a ele tem assistido.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«McIntock, o magnifico»
no S. Jorge

Como os adultos não gostam, normalmente, de longas cabeleiras e

(Continua na 6.ª página)

TRINDADE

(F. N. A. T.)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

As 21.45 (Adultos)

AMANHÃ, «Matinée» às 17 horas

GRANDE ÊXITO

DO TEATRO PORTUGUES

O CENTRO DO MUNDO

Um original português
de Américo Durão

com BRUNILDE JÚDICE

ao lado dum GRANDE

ELENCO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

DOMINGO, DIA 21, AS 11 HORAS

III CONCERTO PELA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais,

C. A. T. e C. R. P.

Direcção: DR. IVO CRUZ

Sollista: Prof. ADÁCIO PESTANA

PROGRAMA

FREISCHÜTZ (abertura), Weber — SINFONIA N.º 2, Bomtempo — CON-

CERTO (para trompa), Mozart — A GRANDE PASCOA RUSSA, Rimsky-

Korsakoff

Bilhetes á venda na bilheteira do teatro aos preços habituais

(Maiores de 6 anos)

Não é permitida a entrada na sala depois de iniciado qualquer numero do concerto

ARROJADO! PARA UM PÚBLICO DE ADULTOS

UMA
HISTÓRIA
CONTADA
SEM PEIAS
DE
HIPOCRISIA!



FEBRE DE VIVER

(YOUNGBLOOD HAWKE)

com

JAMES FRANCISCUS

SUZANNE PLESHETTE

GENEVIEVE PAGE

EVA GABOR

MEMORÁVEL ESTREIA

UM GRANDE EXCLUSIVO
ASTÓRIA FILMES

HOJE no

EDEN

Extraordinária realização de DELMER DAVES (maiores de 17 anos) . As 21.30

TEATRO CAPITÓLIO

AS 20.45 e 23 H.

Adultos

DOMINGO:

«Matinée» às 16 h.

Desempenho de

SALVADOR • HUMBERTO • DULCE • FLORBELA

Emílio Correia • Anita Guerreiro • Carlos Nascimento

a atracção brasileira TRIO BOSSA NOVA

e 40 RAPARIGAS!

O SUCESSO MÁXIMO
DAS ÚLTIMAS TEMPO-
RADAS:

A REVISTA

É CANJA!



FLORBELA

NINA

NIGHT CLUB

(AD. M/ 21 ANOS)

APRESENTA

UM SENSACIONAL ESPECTACULO
COM ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Sala com aquecimento

3ª

SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR

(THE UGLY AMERICAN)

A MAIS PODEROSA INTERPRETAÇÃO DE MARLON BRANDO

SEMANA

EM EXCEPCIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA NO

LYS

A PARTIR DESTA NOITE
AS 21 H.

POR ESPECIAL DEFERÊNCIA NO CINEMA **EDEN** OBRIGADO A INTERROMPER
A SUA EXIBIÇÃO. CAUSA ANTERIORES COMPR OMISSOS.

Uma aventura singular e perturbante no ambiente v u'cânico da Ásia em chamas!

EASTMANCOLOR com SANDRA CHURCH ★ EIJ OKADA ★ PAT HINGLE ★ Realização de: GEORGE ENGLUD

— Em complemento: «Um general e m eio» colorido, com DANNY KAYE

Maiores de 12 anos

O Festival da Canção amanhã em Nápoles (com Simone de Oliveira) será transmitido pela Eurovisão e Intervisão

A final do Grande Prémio Eurovisão da Canção 1965, será transmitida amanhã, às 21 horas, directamente de Nápoles, pela Radiotelevisão Portuguesa.

Portugal estará, como se sabe, representado em Nápoles, neste Grande Festival da Canção, pela popular cançonetista Simone de Oliveira, que interpretará a canção «Sol de Inverno», da autoria de Jerónimo Bragança e Carlos Nóbrega e Sousa.

Tomam parte também no festival os seguintes países, componentes da União Europeia de Radiodifusão (U. E. R.): Holanda, Grã-Bretanha, Espanha, Irlanda, Alemanha, Áustria, Noruega, Bélgica, Mónaco, Suécia, França, Itália, Dinamarca, Luxemburgo, Finlândia, Jugoslávia e Suíça, cujas canções serão apresentadas, sucessivamente, pela actriz Renata Mauro.

E' a seguinte a ordem de apresentação das canções e intérpretes dos vários países: Holanda — «Tis Genoege», Conny Van Den Bos; Grã-Bretanha — «I Belong», Kathy Kirby; Espanha — «Que bueno, que bueno», Conchita Bautista; Irlanda — «I'm Walking the Streets in the Rain», Butch Moore; Alemanha — «Paradis, wo Bist du?», Ulla Wiesner; Áustria — «Sag ihr, ich Lass sie Grüßen», Udo Jürgens; Noruega — «Karussell», Kirsti Sparboe; Bélgica — «Als Weer Lente is», Lize Marke; Mónaco — «Va Dire à l'Amour», Marjorie Noel; Suécia — «Annorstades Vals», Ingvar Wixell; França — «Aveux Jamais», Guy Mardel; Portugal — «Sol de Inverno», Simone de Oliveira; Itália — «Se Piangi se Ridi», Bobby Solo; Dinamarca — «For Din Skyld», Birgit Bruel; Luxemburgo

— «Poupée de Cire, Poupée de son», France Gall; Finlândia — «Aurinko Laskee Lanteen», Viktor

(Continua na ultima página)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Está em preparação uma co-produção italo-franco-sueca dedicada à história autêntica da rainha Cristina da Suécia, que será interpretada por Ingrid Thulin. O argumento é de Lars Forstell.

■ Num próximo filme a dirigir por Melville Shavelson, Kirk Douglas interpretará a figura do coronel David «Mickey» Marcus, que de oficial do Exército norte-americano se tornou no primeiro general israelita e cuja carreira, iniciada em West Point, termina em Jeru-

salem, depois de ter passado pelo Pentágono e pelas praias da Normandia. John Wayne será outro dos intérpretes do filme.

■ René Clair concluiu a sua visita à Roménia para escolher os exteriores do seu próximo filme «Les Fêtes Galantes», cuja rodagem tenciona iniciar na Primavera.

■ «Crime e Castigo» vai ressurgir no cinema numa transposição moderna que tem por ambiente a Nápoles dos nossos dias — informou o realizador Damiano Damiani. A produção desta nova versão cinematográfica da obra de Dostoiévsky está a cargo de Turi Vasilie.

As duas primeiras figuras

dos Grands Ballets
Canadiens

chegam amanhã a Lisboa

Vindos do Canadá, e aproveitando umas pequenas férias dos Grands Ballets Canadiens, primeira das companhias de bailado daquele país chegam amanhã a Lisboa às 10 horas, ao aeroporto da Portela, as duas primeiras figuras do elenco, que vêm passar alguns dias em Portugal.



Armando Jorge

O facto reveste-se para nós de uma importância especial, pois se trata do bailarino Armando Jorge e de sua mulher, a me-

lhor das bailarinas canadianas.

Armando Jorge, que deixou há dois anos o Verde-Gaio, acompanhando Daniel Geillier e Olga Makcheeva, que se foram fixar no Canadá, tornou-se um dos grandes nomes da dança, no continente norte-americano, como tiveram oportunidade de afirmar recentemente os mais reputados críticos de bailado norte-americanos e canadianos, após a longa «tournée» por eles feita.

Além de vir repousar e abraçar os muitos amigos que por cá deixou, e apresentar a mulher á sua família, Armando Jorge deverá dar um ou dois recitais em teatro e na TV.

TEMPORADA DE ÓPERA

Canta-se esta noite
em S. Carlos
«A Gioconda»

No Teatro Nacional de S. Carlos, em prosseguimento da Temporada de Ópera de 1965, canta-se esta noite a ópera «A Gioconda», de Ponchielli, que será interpretada por um elenco de cantores estrangeiros e nacionais de primeira categoria: Elena Suliotis — a grande revelação dos palcos líricos italianos — Carlo Bergonzi — um dos mais reputados tenores da actualidade — Dora Minarchi, Bianca Berini, Alvaro Malta, Mário Zanasi, Luís França, Carlos Fonseca e João Afonso.

A frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirige «A Gioconda» o distinto e prestigiado maestro Bruno Bartoletti. A encenação é de Riccardo Moresco.

No Coliseu

Com a mesma montagem e o mesmo elenco que está a actuar no Teatro Nacional de S. Carlos realiza-se, no Coliseu dos Recreios, na próxima terça-feira, pelas 21 e 15, uma recita popular com a «A Gioconda».

Prémios e festivais

Quinze países além da Inglaterra enviam artistas para o Festival Internacional de Edimburgo, que é dirigido pelo conde de Harewood, primo da rainha Isabel.

Os países que se representarão neste festival de musica são: Austrália, Bélgica, Chile, Checoslováquia, Alemanha Ocidental, Estados Unidos, França, Holanda, Índia, Líbano, México, Nova Zelândia, Polónia, Suíça e Jugoslávia. O festival, que abrangerá também uma parte teatral, durará três semanas e começará a 22 de Agosto.

CONCERTOS DE BANDAS

NO PARQUE MAYER

Em continuação da iniciativa de Vasco Morgado, de apresentar ao publico da capital as melhores bandas populares do País, tocará no próximo domingo, no Parque Mayer, pelas 15 horas, ao ar livre e gratuitamente, a Banda da Filarmónica Inerível Almadaense, fundada em 1848, distinguida já com o grau de oficial da Ordem da Benemerência, em 1940, e com o 3.º lugar no concurso organizado pela F. N. A. T. Dirigida pelo maestro Francisco Gomes da Costa, a Filarmónica da Inerível Almadaense é a segunda a ser apresentada nesta série.

Em exclusivo, e dentro em breve, Paris vai ter um Festival Greta Garbo, apresentado pela empresa cinematográfica de Hollywood que mais imagens colheu da vida artística da «Divina». Semana após semana, serão projectados «Ninotchka», «Rainha Cristina», «Maria Walewska», «Grande Hotel», «Margarida Gautier», «Anna Karenina».

A Associação dos Proprietários de Cinema do «Coração da América» (Estados Centrais) proclamou, em Kansas City, «Estrela interna-

A DIVERTIDA HISTÓRIA DE UM DIPLOMATA QUE PROCURAVA UMA EMBAIXADA E AO MESMO TEMPO UMA ESPOSA!

ANALIA
GADE

ALBERTO
CLOSAS

JOSE LUIS
LOPEZ-VAZQUEZ



Um exclusivo da TALMA FILMES
(Adultos)

OPERAÇÃO Embaixada

UMA SENSACIONAL COMBINAÇÃO DE BOM HUMOR, ORIGINALIDADE E GRAÇA NOS REQUINTADOS AMBIENTES DA ALTA DIPLOMACIA!...

ESTREIA
HOJE, ÀS 21.45

ROMA

(Continuação da 4.ª página)

os da canção, os célebres «Beatles», apenas fez em Lisboa uma carreira de oito dias, enquanto em Paris, por exemplo, nos «Champs-Élysées» sua muito discutível qualidade, esteve três meses no cartaz.

«FILMES LUSOMUNDO» apresenta

Os 4 AGENTES SECRETOS

(LES BARBOUZES)

OS 4 ASES INTERNACIONAIS, 4 TÉCNICOS ALTAMENTE ESPECIALIZADOS EM LIQUIDAR OS ASSUNTOS, FRIAMENTE, SEM DOR (!)...

ELES SÃO A REVELAÇÃO DOS PROCESSOS MAIS SECRETOS DA ESPIONAGEM INTERNACIONAL DA NOSSA ÉPOCA.

OS ACONTECIMENTOS E PERSONAGENS DO FILME, SÃO TÃO REAIS QUE NÃO É NECESSÁRIO GARANTIR A SUA AUTENTICIDADE!

SEM OLHAR A MEIOS, A SEU MODO, ELES LUTARAM PELO RESPEITO DA PESSOA HUMANA E PELO PROGRESSO DO MUNDO CIVILIZADO. ESTE FILME FOI...

INTEIRAMENTE CONCEBIDO E REALIZADO POR FALSOS EX-ESPIÕES E, PORTANTO, É UM...

FILME PODEROSAMENTE EMOTIVO, É UM FILME DE CHOQUE

(EM VERDADE, AS GARGALHADAS ENTRECAM-SE, DURANTE TODO O FILME)...



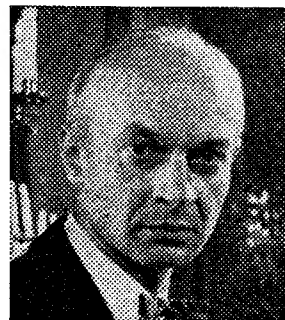
LINO VENTURA
(o doce ás francês)



BERNARD BLIER
(o falso sacerdote florentino)



FRANCIS BLANCHE
(o manejador soviético dos explosivos mais em moda)



CHARLES MINOT
(o génio alemão a quem chamam o «bom doutor»)



MIREILLE DARC
(a deliciosa VIÚVA, que é um perigo...)

HOJE — ESTREIA **SÃO LUIZ e ALVALADE**

P.ª maiores de 12 anos

UM EXCLUSIVO EXCEPCIONAL DA «LUSOMUNDO»

Por isso se estreou ontem ali, com promessa dos guedelhudos voltarem à sala, uma agradável e simpática comédia, que traz até nós, em hilarantes gargalhadas, «a mais desordeira, barulhenta e aventureira população do velho Oeste».

Isso diz-nos quase tudo, mas se acrescentarmos que, entre muitas mulheres engraçadas, a ainda bela Maureen O'Hara é um motivo permanente das mais pitorescas situações, ficaremos com a ideia de que temos no S. Jorge oportunidade para passar duas horas agradavelmente e com muita alegria.

Além de Maureen, como primeira figura, com um bom desempenho de «duro» a brincar, temos John Wayne, bem acompanhado por Patrick Wayne, Stefanie Powers, Jack Kruschen, Chill Wills e a nossa tão conhecida Iyonne de Carlo.

Rodada em «technicolor» e «panavision», esta realização de Andrew V. McLaglen, vai certamente fazer uma boa carreira. — *Visor 100.*

«O Cabo de Guerra», no Avis

Em «O Cabo de Guerra» (Le Caporal Epinglé), ontem estreado no Avis, Jean Renoir volta a abordar os temas de «A Grande Ilusão»,

filme que teve na sua época, uma repercussão mundial, mercê da clareza com que mostrava a harmonia existente entre cada uma das classes sociais de países diferentes, para além dos conflitos internacionais.

Mestre consumado, cineasta completo, Renoir realizou «O Cabo de Guerra» em 1962, procurando fazer reviver, com base no romance de Jacques Perret, uma temática que tanta fama lhe deu, há cerca de três décadas. Simplesmente, as guerras modificam-se com o correr dos tempos. E o último conflito mundial foi, como é do conhecimento geral, totalmente diferente do anterior.

«A Grande Ilusão» deveu grande parte do seu êxito ao desenho firme dos caracteres humanos. E em «O Cabo de Guerra», que tem um ambiente idêntico ao filme de 1935 — um campo de concentração alemão — as personagens, soldados franceses que procuram a todo o custo fugir, são também semelhantes, embora adaptadas a uma outra época muito menos cavalheiresca.

O realizador evidencia todo o seu saber em algumas sequências, de

(Continua na página seguinte)



Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Minho, almoço-mesa redonda, é jantar espectáculo. (M 12 anos).

Samba RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIARIAS AMBIENTE CONFORTÁVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE-BAR RAINHA
EXCELENTE COZINHA SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

restaurante arameiro
PRÊMIO DO S. N. I.
Trav. St. Antão, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

TONI DOS BIFES
AMANHÃ ARROZ DE LAMPREIA A MINHOTA
DOMINGO CABRITO CONSTIPADO
Telf. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

BONS PRATOS DA COZINHA PORTUGUESA SÓ NO RESTAURAÇÃO
Rua 1.ª Dezembro, 105

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE Especializado em lanches de casamentos baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

ESTALAGEM DO Galeão ERICEIRA
QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS LAGOSTA COM NATAS LAGOSTA A CARDINAL LAGOSTA A TERMIDOR CARIL DE MARISCOS LINGUADO A GALEÃO CABRITO A MONTANHES E MUITOS OUTROS PRATOS A ESCOLHA ALÉM DOS CÉLEBRES PASTELINHOS GALEÃO
TELEFOS 55 ERICEIRA 35 400 LISBOA

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V. ★ RÁDIO

VASCO MORGADO apresenta:

TEATRO

T. 55 51 33

UMA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL AO NÍVEL DAS MELHORES REALIZAÇÕES DA EUROPA

Monumental

2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas

3 ÚLTIMOS DIAS 3 MESES NO CARTAZ
(ADULTOS)

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

com HENRIQUE SANTANA no protagonista

COSTINHA

DOMINGO, à tarde, às 16 h., à noite sessão única, às 21.45



(Continuação da página anterior)

rara beleza, que dificilmente se esquecem, embora — segundo nos parece — não consiga imprimir o vigor a que nos habituou, com filmes como «O Rio Sagrado» e «French Can-Can».

Jean-Pierre Cassel, actor de enormes recursos, compõe com grande humanidade a personagem de um cabo do Exército francês, que foi preso pelos alemães. Claude Brasseur e Claude Rich secundam-no brilhantemente. A óptima fotografia é de George Leclerc. Joseph Kosma, um dos mais antigos colaboradores de Jean Renoir, compôs uma excelente partitura musical.

No desempenho intervêm, ainda, O. E. Hasse, Jean Carmet, Jacques Jonanceau, Conny Froboes e Mario David.

Em complemento, foram exibidos dois jornais de actualidades e um documentário. — *Visor 21.*

«O cerco dos saxões», no Coliseu

Não lhe faltam motivos de interesse e vibração para o transformarem num dos bons filmes de capa e espada, de que o realizador Nathan Juran tirou todo o partido, para mostrar cenas de grande poder sugestivo, espectaculares e emotivas. Os amantes do género têm em «O cerco dos saxões» uma história bem contada, romanesca, recheada de sequências que narram um conflito a que não falta o clima próprio e mais adequado. Ódios e rivalidades, amor e aventura, gestos nobres e episódios de pura galantaria, sacrifícios e traições, tais são os condimentos, bem doseados, que caracterizam o fio narrativo de atraente sabor histórico. Uma conspiração contra o rei Artur, uma tentativa de invasão da Inglaterra, as lutas pelo trono condicionam os episódios, vividos pela bela Janette Scott, Ronald Lewis, Ronald Ho-

TEATRO GRATUITO para as crianças

Com a peça «Arlequim e o Ferro Velho», a Câmara Municipal volta a oferecer às crianças de Lisboa mais dois espectáculos no Teatro da Trindade, marcados para amanhã e domingo, ambos com início às 15 horas. Estas representações são especialmente dedicadas aos pequenos que frequentam estabelecimentos onde se ministra a instrução primária. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se, como habitualmente, a partir das 13 horas, naquele teatro.

ward, bem secundados por um elenco equilibrado.

Destaca-se ainda uma magnífica fotografia a cores. O programa é valorizado por complementos variados e de interesse. — *Visor 61.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Febre de viver».

Título original — «Youngblood Hawke».

Produção — Americana.
Realização — Delmer Daves.
Interpretes — James Franciscus, Suzanne Pleshete, Genevieve Page e Eva Gabor.

Género — Dramático.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No São Luiz e no Alvalade

Título — «Os quatro agentes secretos».

Produção — Francesa.
Realização — Georges Lautner.
Interpretes — Lino Ventura, Bernard Blier, Francis Blanche, Charles Minot e Mireille Darc.

Género — Comédia.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

Género — Humor negro.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 12 anos.

No Roma

Título — «Operação embaixada».

Produção — Espanhola.
Interpretes — Amália Gade, Alberto Glosas, José Luís e Lopez Vasquez.

Género — Comédia.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

Alterações a artigos

do Código Administrativo

Foi publicado um decreto-lei, determinando que os artigos 75.º e 544.º do Código Administrativo passem a ter a seguinte redacção: «Ar-

tigo 75.º... § 3.º O Conselho de Ministros poderá permitir a acumulação das funções de presidente de câmara com outras remuneradas por meio de gratificação.

«Artigo 544.º O exercício cumulativo de funções de secretaria e tesouraria e de outras funções públicas remuneradas por meio de gratificação depende de autorização do Conselho de Ministros, quando se trate de cargo do Estado ou de organismos de coordenação económica, ou do ministro do Interior, nos demais casos».

Foi constituída

a União das Adegas

Cooperativas da Estremadura

TORRES VEDRAS, 19 — Por escritura outorgada na Secretaria Notarial desta vila, perante o testemunho dos srs. António Teixeira de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal, e Filipe César de Gois, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura, constituiu-se a União das Adegas Cooperativas da Província da Estremadura, por cuja criação se têm interessado, desde há mais de um ano, as direcções das Adegas Cooperativas de Bombarral, Cadaval, Carvoeira, Dois Portos e S. Mamede (Torres Vedras), Cortes (Leiria), Mercena (Alenquer), Sobral de Monte Agraço, Vermelha e Vilar (Cadaval), representando os interesses de milhares dos seus associados.

A este acto, que marca o primeiro passo de uma iniciativa que se prevê proporcione grandes vantagens, no futuro, aos seus respectivos associados, assistiram numerosos vinicultores, entre os quais os dirigentes das Adegas Cooperativas que firmaram a escritura.

UMA COMÉDIA CHEIA DE MALÍCIA QUE ENCERRA UM COMPÊNDIO DE MORALIDADE

AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO

UM DELÍVIO de GARGALHADA

5.ª-feira em ESTREIA no

MONUMENTAL

(ADULTOS)

Entre Marido e Mulher...

NO VARIEDADES 5 MESES NO CARTAZ
AS 22 H. — (ADULTOS)

O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO

Mary Mary

com EUNICE e CAEIRO

UMA COMÉDIA QUE CRITICA SEM PIEDADE O MUNDO EM QUE VIVEMOS

AMANHÃ, às 18 horas.

Sensacional TARDE POPULAR com

MARY-MARY

a preços baixos para o PÚBLICO—ESTUDANTES, preço único, 10\$00
Plateia a 2\$500 — Balcão a 12\$50
Cadeiras a 7\$50 — Geral a 2\$50

DOMINGO, À TARDE, às 15 horas, no PARQUE MAYER—Concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica da Incrível Almadense

2 SESSÕES
20.45 e 23 horas

— MAIORES DE 17 ANOS —

— SÓ ATÉ DOMINGO! —
O IMPOSTOR GERAL

125 MINUTOS A RIR COM AS PIADAS DE SOLNADO

5 MINUTOS A PENSAR COM AS VERDADES DE GOGOL

ONDE O RISO OBRIGA A PENSAR

COMÉDIA DE GRANDE SUCESSO COM
RAUL SOLNADO

T. N. T.

BREVEMENTE, À TARDE

(Maiores de 17 anos)

ANTÍGONA

de ANOUILH

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

faça as suas compras

na

A BAILEIA

Lanalgó

Telefone. 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correiros
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

CASA EURICO SANTOS
EURICO SANTOS & F.ª, LDA.
FABRICANTE
MALAS, PASTAS e LUVAS
RUA DA PRATA, 234-236
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08

ELETRIGIA, LDA.
Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446
MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RADIO — T. V. — GIRA-DISCOS—GRAVADORES — DISCOS

LUSODEX

R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.ª - LISBOA

Problemas dos caminhos de ferro da marinha mercante e de hotelaria foram hoje discutidos no I Colóquio Nacional de Transportes

Prosseguiu esta manhã, no auditório da F. I. L., o I Colóquio Nacional de Transportes.

A sessão abriu às 9 e 30, sob a presidência do director-geral das Habitações Económicas e entrou-se imediatamente no debate sobre a comunicação «A marinha mercante nacional e a expansão da economia portuguesa», apresentada pelo sr. Américo da Silva Marques.

O autor falou da importância da marinha mercante na economia das nações, oportunidade do colóquio como contribuição para o seu desenvolvimento e apontou as limitações da sua comunicação. Fez depois um resumo histórico, com a descrição sumária da história da marinha de comércio desde a fundação de Portugal até à actualidade e uma análise económica da marinha mercante por mostrar os

vários ciclos por que passou e os seus diferentes graus de importância ao longo do tempo, citando vários aspectos que traduzem o importante papel da marinha mercante e fornecendo dados estatísticos que ilustram o seu grau de desenvolvimento e evolução.

Indústria hoteleira e custos de produção

Sobre «A indústria hoteleira e os meios de transporte», falou depois o sr. António Abrantes Jorge, que abordou primeiramente o problema das exportações invisíveis; a posição da balança comercial como resultante do desenvolvimento turístico; o funcionamento do multiplicador económico; o incremento turístico e as possibilidades de aumento das trocas internacionais; e o crescimento turístico e a sua importância na divulgação da ordem social e da posição portuguesa perante as implicações externas.

Falou depois sobre o contributo da hotelaria na expansão turística; o aproveitamento turístico e a capacidade hoteleira de determinadas zonas de demarcado interesse; e as vias de comunicação como factor determinante no aproveitamento antecedente, para entrar então nos sectores do turismo e das vias de comunicação. Disse como o turismo é elemento dependente de uma rede de vias de comunicação á altura das exigências; tratou de rodovias, de rede ferroviária, da utilização dos aeroportos e das comunicações marítimas.

Sobre as vias de comunicação e os transportes, apontou a importância das ligações ferroviárias e focou o condicionalismo que subordina a utilização dos aeroportos nacionais.

Acerca de transportes, custos de produção, preços de venda e concorrência, o sr. engenheiro Mário Amaro Salgueiro dos Santos Gallo — que falou a seguir — disse que se propunha focar: transportes privativos da indústria transformadora (para as matérias-primas que a servem e para os produtos acabados, que escoam para os vários

mercados, internos e externos); os custos de produção e a influência que neles têm sempre quaisquer alterações de um ou mais dos seus factores; e o agravamento dos custos dos transportes, agravamento que, quer por via directa, quer por via indirecta, aumenta sempre os custos de produção, enquanto qualquer benefício nos mesmos transportes fará diminuir tais custos.

Analizou depois o aumento ou diminuição que o consumidor final terá de suportar ou disso beneficiar (mais fácil lhe sendo aceitar o benefício do que sujeitar-se ao agravamento) e acentuou que a manutenção dos transportes privados, longe de ter o objectivo de constituir um lucro para a fábrica, é, fundamentalmente, um propulsor dos abaixamentos dos preços de venda finais.

Por ultimo falou sobre os preços de venda dos produtos acabados; influência que neles têm, pois, quaisquer modificações nos custos de produção (como no caso dos

(Continua na 11.ª página)

«Paella» à valenciana

O alarme não passou, afinal, de uma barrigada de «paella» à valenciana. O boato que correu em Lisboa, porém, era mais grave e chegara a ser admitido por uma agência noticiosa, que não pôs ao corrente, particularmente, da informação que recebera de Madrid. Recusando-nos a acreditar nela, pu-semo-nos imediatamente em comunicação com o Hotel Urbano, para onde os jogadores haviam sido transferidos, mudança que estava há muito prevista, como declarou o sr. Francisco Campas, a fim de estarem mais perto do Estádio e para os poupar aos entusiasmos dos adeptos do Benfica que começavam a afiluir ao Estoril em grande numero. E chegámos á fala com o referido sr. Francisco Campas, que nos tranquilizou a tal respeito. Tratava-se de uma simples indisposição intestinal de que os jogadores afectados já se haviam recomposto. Nada de grave. Nenhum fundamento para o boato (esse, sim, alarmante) que corria em Lisboa. Os rapazes, que deviam estar sujeitos a um regime alimentar especial, tinham manifestado o desejo de comer uma «paella» à valenciana, prato indigesto que não estava aconselhado nas vésperas do encontro.

«— Pois que venha a «paella»! — acabaram por transigir os dirigentes depois de alguma hesitação.

Eles próprios fizeram as honras ao tradicional prato espanhol de que o português tanto gosta. O petisco, ao que parece, estava de comer e chorar por mais, pois a cozinha do Victoria Palace — passe o reclamo — é reputada. Os ares sadios do Estoril fizeram o resto. Dois ou três jogadores com mais apetite excederam-se, porventura, na dose que ingeriram. E daí resultou, pura e simplesmente, um incómodo digestivo. A imprudência podia ter ficado cara ao Benfica. Felizmente tudo — ou quase tudo — se passou pelo melhor. E agora já sabem: se forem a «paella», cautela com a «pizza» napolitana.

Quanto a nós, em face do boato alarmante, que nos chegara por intermédio de uma agência noticiosa, limitámo-nos a cumprir a obrigação de informar os nossos leitores honestamente, procurando desfazer a impressão desagradável que esse boato causara na cidade, mesmo antes da saída de qualquer órgão de informação. Pois parece que comecemos uma grave falta profissional, da qual só nos resta penitenciar-nos...

O FUTURO LICEU

As 15 e 30, do próximo dia 31, efectua-se, na sede da Junta das Construções para o Ensino Técnico, o concurso publico para arrematação da empreitada de construção civil do Liceu da Figueira da Foz. A base da licitação é de 8033 contos

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

Notícias da Figueira da Foz Vai começar a construção da fábrica de celulose

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — A projectada fábrica de celulose, de que é proprietária a importante companhia sueca Celulose Billerud, vai ser construída numa vastíssima área de terrenos no sul do concelho, entre os lugares da Costa de Lavos e Leirosa. Os preparativos para o começo da construção já estão em andamento, sendo o valor dos edificios de algumas centenas de milhares de contos.

Sobre a sua produção fomos informados que será de cerca de 300 mil contos anuais e, pelo menos 80 a 90 por cento desta cifra, advirão dos produtos exportados. A polpa de rayon, que será a base da produção, vai ser especialmente aplicada ao fabrico de tecidos e similares, hoje de consumo corrente. Na produção da nova indústria de evidente projecção na economia, conta-se fazer os seguintes investimentos de matérias-primas: 6000 toneladas de sulfato de sódio; 2800 de cal; 2500 de cloro; 2000 de soda cáustica; cerca de 500 de clorato de sódio e outras tantas de ácido sulfúrico e de enxofre, além de cerca de 9 mil de combustível.

Ao que se afirma, á excepção de dois, todos os produtos químicos serão de origem portuguesa e é mais que provável que todos eles sejam desembarcados no porto da Figueira.

A propósito, informamos que há pouco tempo se realizou em Coimbra, sob a presidência do chefe do distrito, sr. eng. Horário de Moura, uma reunião com os representantes da firma sueca, a fim de estudar a comparticipação, na referida indústria, dos proprietários florestais, agricultores e industriais da região, tendo ficado assente serem postas á sua disposição 28 mil

acções de mil escudos cada, representando 10 por cento do capital social.

Museu Municipal

O Museu Municipal «Dr. Santos Rocha» foi visitado, no ano passado, por 2588 pessoas.

Turistas alemães

Chegam a esta cidade, amanhã, hospedando-se no Grande Hotel da Figueira, com a estadia de dois dias, um grupo de 45 alemães, intelectuais que viajam de avião, procedentes de Hamburgo.

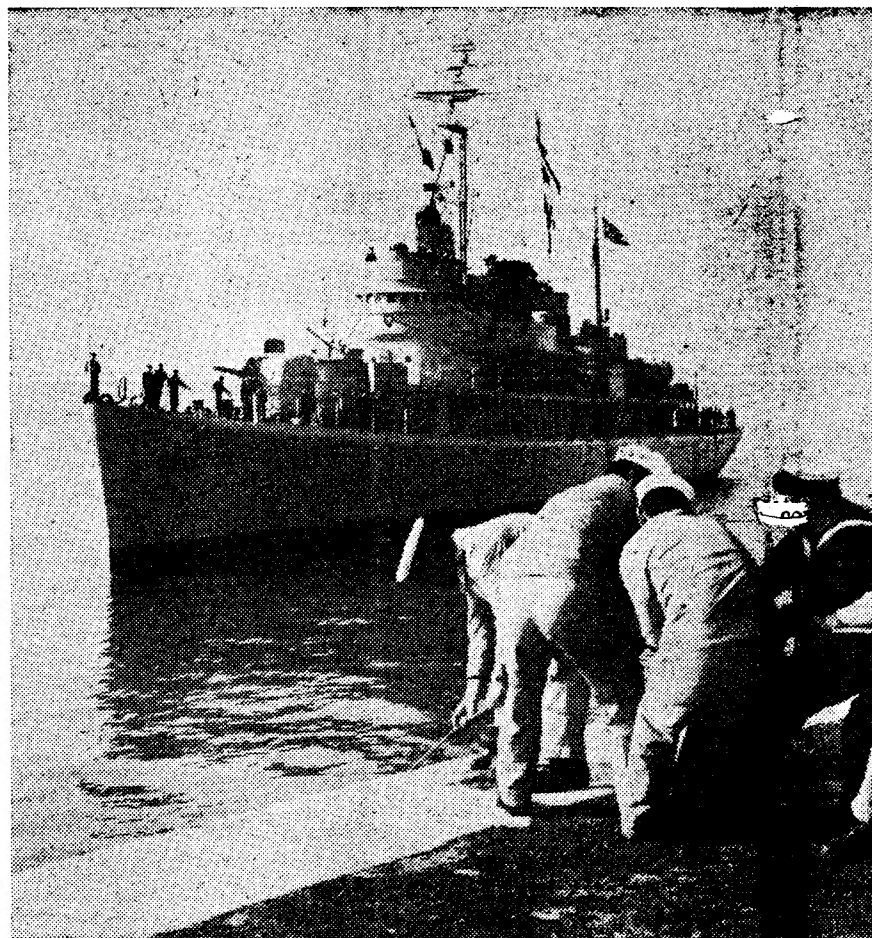
São acompanhados pelo dr. Hans Langmaack.

Pesquisas espaciais francesas

O professor francês dr. Jean Coulomb, director do Centro Nacional de Investigação Científica e presidente do Centro de Estudos Espaciais Franceses, profere hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema «As pesquisas espaciais francesas» ilustrada com um filme a cores e sonoro.

Um filme no I.S.C.E.F.

Integrado no ciclo de colóquios sobre a Fome no Mundo, foi projectado hoje, ás 12 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o filme «Abundância ou Fome», produzido pela Shell Film Unit com colaboração da FAO.



Marinheiros portugueses, no cais da Doca da Marinha, auxiliaram esta manhã a manobra de atracação do navio-escola norueguês que chegou ao Tejo

Entraram no Tejo navios de guerra estrangeiros

Demandou esta manhã a barra do Tejo e atracou á doca da Marinha o navio-escola da Armada Real da Noruega, «Haakon VII», do comando do capitão-de-fragata Alf R. Danielsen. Esta unidade traz a bordo quinze oficiais, vinte contramestres, setenta cadetes e setenta praças, e efectua uma viagem de instrução dos alunos do Corpo Militar Naval.

O comandante do «Haakon VII», acompanhado pelo secretário da Embaixada do seu país e pelo oficial de ligação, apresentou cumprimentos ao embaixador e ao consul-

geral da Noruega, e ao comodoro comandante da Força Naval do Continente.

Este navio-escola abandona Lisboa na próxima segunda-feira.

Navio de salvamento de submarinos da Armada norte-americana

Entrou também no Tejo esta manhã, estacionando no Cais de Xabregas, o navio de salvamento de submarinos da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América, «Sunbird», comandado pelo capitão-tenente M. T. Graham e trazendo a bordo sete oficiais e noventa sargentos e praças.

O comandante do «Sunbird», acompanhado pelo adjunto do adido naval á Embaixada do seu país e pelo oficial de ligação, apresentou cumprimentos na Embaixada dos Estados Unidos, ao chefe do MAAG em Portugal e ao comodoro comandante da Força Naval do Continente.

Esta unidade de salvamento de submarinos afundados larga do Tejo na próxima terça-feira.

Outra unidade americana que vem ao Tejo

No próximo dia 24 entra também no Tejo o contratorpedeiro norte-americano «Cony», de 2000 toneladas, que se demorará até ao dia 29. Traz uma guarnição de 350 oficiais e praças.

Prof. Teixeira Pinto e dr. Esteves da Fonseca

Tiveram a amabilidade de nos apresentar cumprimentos e de agradecer a forma como sempre acompanhámos a acção do Ministério da Economia, durante o tempo em que permaneceram no Governo, os srs. prof. Teixeira Pinto e dr. Esteves da Fonseca, que cessaram as suas funções, respectivamente, de ministro da Economia e de secretário de Estado do Comércio. Agradecemos a gentileza.

Couto
e a
Pasta Medicinal
que evita as doenças da boca e suas complicações

«A venda de Serviços» — mais um curso organizado pela COPRAI

Começa no próximo dia 22, mais um curso da COPRAI (Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa). Este curso versará técnica de vendas e será dirigido pelo sr. A. Tic. Estarão presentes responsáveis pelas vendas de várias empresas, especialmente pertencentes aos sectores bancários, seguros e transportes.

Das actividades programadas para o mês de Março é de salientar, pelo interesse dos temas e elevado nível dos monitores, os seguintes cursos: De 23 a 26, o curso «Métodos de Direcção», pelo reputado especialista Sr. Thiriet. Este curso foi estudado especialmente para os quadros superiores das nossas empresas, podendo-lhes oferecer uma sistemática dos vários elementos directivos assim como uma oportunidade de discutir critérios e políticas de direcção ou ainda fornecer-lhes condições de eficácia duma direcção por objectivos. Nos dias 29 e 30, a terceira jornada de estudo deste ano, dedicada agora aos problemas de formação. — Realizações de Formação nas empresas, experiências e casos vívidos de formação de quadros e de operários em Portugal, pelo sr. Y. Thireau. O primeiro dia será dedicado á formação de chefes e será apresentado um caso de formação de chefes por parte de uma equipa portuguesa. O segundo dia, á formação de operários e á formação comercial, será igualmente apresentado por um grupo português no caso vivido na formação de vendedores.

CONFERÊNCIAS no I. S. C. S. P. U.

pelo prof. P. W. Campbell

Nos próximos dias 22 e 23, ás 17 horas, o prof. P. W. Campbell, da Reading University, proferirá no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, duas conferências, a primeira subordinada ao tema «O estado actual da ciência política», e a segunda, ao tema «Balança de poderes».

Calvet de Magalhães fala amanhã no INEF

No prosseguimento das suas actividades educativas, o Instituto Nacional de Educação Física promove amanhã, pelas 12 e 30, uma palestra do prof. Calvet de Magalhães, que abordará o tema «Aspectos da educação física na nossa organização escolar».



manhã Tejo

OS»

PRAI

22, mais
missão de
do Indus-
urso ver-
será diri-
o presen-
das de
ente per-
cários, se-

adas para
ntar, pelo
ado nível
s cursos:
os de Di-
pecialista
estudado
adros su-
esas, po-
stemática
directivos
idade de
as de di-
lhes con-
dição
9 e 30, a
do deste
problemas
de For-
erências
o de qua-
Portugal,
meiro dia
de chefes
o de for-
e de uma
ando dia,
a forma-
almente
o portu-
formação

AS
U.

Campbell

e 23, às
Campbell,
proferirá
Ciências
ina, duas
subordi-
actual da
unda, ao

hães
NEF

suas acti-
stituto Na-
promove
na pales-
agalhões,
pectos da
organiza-

O arquitecto

Keil do Amaral

fala esta noite

no «Grémio Literário»

Intitula-se «Sobre criaturas entaladas e a contribuição dos artistas plásticos na valorização de Lisboa» a conferência que o arquitecto Francisco Keil do Amaral profere esta noite no Grémio Literário, ali na Rua Ivens, coração do Chiado.

— Não se trata de uma conferência, mas de uma conversa, de uma despretenciosa palestra em que darei conta de algumas observações que fiz nos últimos anos — disse-nos Keil do Amaral naquela voz pausada, com aquele sorriso modesto que não chega para esconder o brilho dos seus olhos vivos e do seu raciocínio extremamente lucido. — A história começa há cinco ou seis anos, quando nos prédios novos de Lisboa surgiram algumas esculturas, quase sempre figuras de mulheres, entaladas entre as portas das construções modernas. Começou-me a irritar a insistência nessas esculturas sem sentido, que não constituíam qualquer caminho nem contribuíam de nenhuma maneira para valorizar a cidade...

— Aí está a explicação do título... Keil do Amaral concordou. Sim, era isso. A epidemia acalmou um pouco, mas isso levou-o a pensar no seguinte problema: sempre que se rememora um recanto de Lisboa, um lugar bonito, uma zona atraente e característica, deve-se isso quase sempre à intervenção de artistas plásticos: um chafariz, um empedrado, um pano de azulejos, um conjunto harmónico que resultou...

● O tradicional ao serviço do espírito moderno

A partir de então, foi reparando na grande secura, na falta de intervenção dos artistas plásticos nas zonas modernas da cidade. E o pouco que se fez ou faz não tem relação com as características lisboetas.

— Veja, por exemplo — disse-nos ainda — o caso dos azulejos. Chegou a estar proibida a sua aplicação pela Câmara de Lisboa. Mas o pior é que nenhum de nós, arquitectos, pensou que eles podiam ter aplicação na arquitectura moderna. E foi preciso que os brasileiros descobrissem o papel novo do azulejo na arquitectura nova... E só então nós, que esqueceramos os nossos tradicionais azulejos, que os havíamos desprezado, passamos a adoptá-los, copiando os brasileiros. Uma vergonha... um pouco parecido com o que sucedeu com as tapeçarias até Lurgat às redescobrir!

Keil do Amaral amenizou os termos com um sorriso, como que a pedir desculpa... E falou de outras práticas tradicionais, como os empedrados dos passeios ou praticas, integrados numa feição moderna.

— No final destas e de outras considerações afins, mostrei algumas fotografias de ensaios feitos. Terminarei com uma nota pessimista: estas coisas são mais fáceis de dizer do que de fazer. No fundo, os artistas não estão muito interessados nisto. Cada artista busca a sua glória pessoal, a satisfação das suas emoções individuais. Está-se perfeitamente nas tintas para estas tarefas menores...

E a concluir a síntese das ideias da sua conferência de logo à noite, o prestigioso arquitecto lisboeta acrescentou:

— Esta exacerbação de individualismo nos artistas parece em contradição com o espírito de equipa e de cooperação que a ciência moderna e as novas técnicas exigem. Mas temos de compreendê-la como uma reacção individual, uma espécie de compensação à tendência arregimentadora, um esforço de sobrevivência de certos valores humanos fundamentais...

COLÓQUIO

sobre utilização de máquinas de escritório

No Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa (Avenida Duque de Loulé, n.º 83-3.), efectua-se nos próximos dias 24 e 25 do corrente, às 21 horas, um colóquio sobre utilização de máquinas de escritório, primeiro de uma curta série de sessões do género, que o Centro projecta levar a efeito ainda no corrente ano lectivo.



KEIL DO AMARAL

O futebol do Benfica

foi realmente intoxicado

mas no jogo sobre o rectângulo

por FERNANDO SOROMENHO

O Real Madrid, que venceu, ficou aborrecido. O Benfica, que perdeu, ficou aborrecido. Os portugueses, que se deslocaram a Madrid, regressaram aborrecidos. E a crítica, diante de tanto aborrecimento, acabou, também, por não poder evitar o... aborrecimento.

Convenhamos que é demais, para uma incidência desportiva — e só isso — cuja duração é, apenas, de 90 minutos, muito embora se reconheça que em menor prazo de tempo se processam, por vezes, grandes desgraças. Trágicos acontecimentos.

Analisando as várias facetas a frio, depois de consultado o travessão, e de espremido o limão, chega-se à conclusão de que o desgosto do clube de Chamartin não tem razão de ser. Perdendo bem, em Lis-

O rio Douro — eixo de desenvolvimento — III

AS CAUSAS GERAIS E OS MOTIVOS ESPECÍFICOS

pelo eng. CAMILO MENDONÇA

Ficou a dever-se a Graciar a obra de extraordinária retumbância — Paris e o deserto francês — que caracteriza uma aguda enfermidade na Nação francesa e constituiu um chamamento de atenção para a gravidade que comportava.

Não sei se entre nós alguém poderá tomar atitude idêntica, demonstrando, com veemência e vigor, o erro gravíssimo que vem a acumular-se e a agravar-se com o congestionamento humano, comercial e industrial da região de Lis-

boa, fenómeno que a ponte sobre o Tejo acelerará e mais acentuará. Sei apenas que, se o título da obra constituísse liberdade literária, relativamente à França, teria completo cabimento em Portugal.

Com efeito, a região de Lisboa participa já com um terço na formação do produto interno bruto, dispõe de dois terços do rendimento, tem um sexto da população e, juntamente com a do Porto, produz metade do produto interno bruto, possui 85% do rendimento, tem um terço da população e consome 55% da energia, enquanto ocupa, apenas, 6% da superfície territorial do continente!

Pois o contraste destes numerosos com os anteriormente referidos, para caracterizar a bacia hidrográfica do Douro, começa por dar uma primeira explicação que mais clara se torna se observarmos exceder a distância média de Lisboa àquela região as quatro centenas de quilómetros, ser a demora de Lisboa a Bragança maior do que a de Lisboa a Luanda e custar mais o transporte de certos produtos de Bragança do que de Luanda a macrocefalia capital.

No momento em que os países evoluídos se preocupam em eliminar ou combater as desigualdades regionais e mesmo entre uns e outros, para o que despendem avultadas verbas, o que vem a passar-se entre nós constitui uma autêntica monstruosidade, que, pelo rodar das coisas, só é de prever venha a ser séria e eficazmente combatida quando se pretender instalar uma fábrica no Terreiro do Paço e outra em frente do Casino do Estoril... E já faltou mais!

A primeira condição para combater as desigualdades regionais terá, assim, de procurar-se num estado de consciência e na consequente actuação concreta relativamente aos inconvenientes graves e perigos sérios da macrocefalia da região lisboeta e do privilégio das zonas litorais, privilégio que tantas vezes é outorgado.

Mas, se em todas as coisas mais vale prevenir do que remediar, neste particular a experiência alheia demonstra exuberantemente o aserto. Nestas condições, serão os remédios preventivos que temos de fiar a melhoria das condições do interior em geral e da bacia do Douro em especial.

Essa terapêutica não pode deixar de partir do princípio verificado de que nas regiões subdesenvolvidas é a indústria que cria o mercado e não este que cria aquela. Isto quer dizer: esperar que haja tráfego para fundamentar a oportunidade de construir uma estrada constitui um vício de raciocínio de grande utilidade para as regiões desenvolvidas e entidades poderosas, mas que condena à estagnação e à morte as zonas atrasadas e as actividades modestas, não tanto por serem atrasadas e modestas, mas por não poderem, então, deixar de o ser. O que custa não é ser rico, mas deixar de ser pobre!

Essa compreensão e esse entendimento implicam, além de uma actuação diferente daquilo a que estamos habituados — talvez porque a

(Continua na 12.ª página)

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

(Continua na 13.ª página)



PINHAL — PRAIA DAS MAÇAS — Telefone 29 02 65

No triângulo turístico de Lisboa, entre o Paraíso de Sintra e a Costa Atlântica — 32 quartos com banho — Serviço de restaurante e «à la carte», em duas salas

PREÇOS ESPECIAIS ATÉ 31 DE MAIO
DIÁRIA: 120\$00 POR PESSOA

As eleições francesas

(Continuação da 1.ª página)

visíveis neste momento, devem considerar-se decisivas as suas probabilidades de ser reeleito.

Vamos ver as provas das duas afirmações. Dos resultados apurados se conclui que os «notáveis», na maioria provindo dos partidos, foram quase todos reeleitos. Com esta conclusão se relacionam estreitamente outras de inegável valor para o futuro. A capacidade eleitoral dos partidos está intacta e pode dizer-se que constituem factores essenciais da evolução da política francesa. A U. N. R. é um fantasma. De Gaulle foi o primeiro a reconhecer-lo, abstendo-se de recomendar ao eleitorado quaisquer listas ou candidatos. Não haverá degaullismo sem de Gaulle. A hipótese, aventada pelo ministro do Interior, Frey, sobre a adaptação em França de um sistema bipartidário, à maneira dos anglo-saxões, não passou de devaneio inconcebível em quem pela sua função devia estar ao corrente dos meandros e realidades eleitorais.

A lei eleitoral, adrede decretada para acabar com os aparentamentos na segunda volta, deu resultado oposto a que o Governo e a U. N. R. esperavam. A técnica dos aparentamentos conserva a sua eficácia, com a diferença de que, em vez de ser praticada directamente a partir da campanha eleitoral, togará, indirectamente, na segunda volta. A lei destinava-se a, pela blocagem das candidaturas e listas em que aquelas se inseriam, facilitar nos aglomerados com população superior a 30 mil habitantes (159 cidades francesas), a vitória das candidaturas degaullistas. O malogro foi completo. Excentuados os casos especiais de Paris e Marselha, nas restantes 157 cidades tudo se passou, ou vai passar-se, como se a lei não tivesse sido promulgada para aquele efeito. Das 159 cidades onde a lei se aplicou, são conhecidos os resultados de cem e por estes se verifica que em noventa foram reeleitos as municipalidades cessantes. É uma amostra local do culto da personalidade.

Consideremos, agora, as características do escrutínio de domingo. O número de abstenções foi elevado, em média ligeiramente superior a 25 por cento. Apesar do entusiasmo que se registou em Paris e Marselha, nessas cidades foi elevado e sintomático, não da indiferença do eleitorado local, mas do receio de tomar posição. Os sufrágios expressos dividiram-se da seguinte maneira nas 159 cidades com mais de 30 mil habitantes:

A importação temporária de aeronaves e barcos de recreio

O Governo português depositou o instrumento de adesão à convenção aduaneira relativa à importação temporária, para uso privado, de aeronaves e barcos de recreio, concluída em Genebra a 18 de Maio de 1956.

listas de coligação em que figuravam degaullistas, 2 037 530 votos, ou seja 36,2 por cento; listas de frente popular (com participação de comunistas e exclusão dos degaullistas) 2 005 687 votos, ou seja 35,8 por cento; listas de coligação de centro, com exclusão de degaullistas e comunistas, 1 228 213 votos, ou seja 21,84 por cento. As listas da extrema direita (Tixier de Vignancourt) tiveram 132 592 votos, equivalentes a 2,4 por cento, mas esta cifra diminuta não autoriza previsões do mesmo teor para a eleição presidencial.

Por partidos, o resultado da primeira volta pode exprimir-se assim: comunistas, de vinte e cinco municipalidades triunfaram em 24, devendo uma ser decidida na segunda volta; socialistas, de quarenta e uma municipalidades triunfaram em dezanove, devendo triunfar nas restantes, na segunda volta; U. N. R. (degaullistas), de trinta e uma municipalidades triunfaram em treze, estando duvidosos alguns resultados das restantes na segunda volta; M. R. P. (crístãos-democratas) perderam a favor de listas de frente popular em duas cidades, Lorient e Montauban, mas no resto do país, especialmente nas províncias de Leste, onde a sua influência é decisiva, triunfaram com autoridade; U. N. R. triunfou nas cidades onde constituiu listas de coligação com o partido do centro, pois a sua tentativa para ganhar isoladamente, constituindo listas apolíticas, foi um malogro completo. Em contrapartida, os candidatos ministeriais que se apresentaram em número inesperado (doze) foram eleitos todos, com excepção de Herzog, que sofreu em Lyon uma derrota esmagadora, o que constituiu um dos episódios sensacionais da eleição de domingo. Naquela cidade a sombra de Herriot continua a ser o grande trunfo eleitoral.

Os casos de Paris (cidade e Sena) e de Marselha devem considerar-se à parte. No primeiro houve aberta confrontação de listas da frente popular e da U. N. R. Na quase totalidade das municipalidades o resultado será decidido na segunda volta, mas a vantagem das primeiras traduz-se por números expressivos. Em Marselha a luta travou-se à volta da personalidade do «maré» Deferre, que os degaullistas queriam derrotar, invalidando, antecipadamente, a sua candidatura à presidência como foco de atracção dos eleitores do centro. A lista Deferre, embora não triunfasse, ocupa o primeiro lugar, seguida pela dos comunistas, estando em terceiro lugar a da U. N. R. Os dirigentes deste partido, ao considerarem os inconvenientes da derrota, deram ordem para os seus filiados notarem, na segunda volta, em Deferre, o que foi também uma nota sensacional da consulta. Essa decisão foi ponto de partida para outra de carácter geral cuja importância não pode ser ignorada. Por toda a parte onde houver segunda volta, com excepção das cidades onde se formaram coligações de frente popular, aquela decorrerá no signo do anticomunismo, como a primeira decorreu no do antidegaullismo.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍCIAS DO ES

«Primeiro passo para a Lua»

— escreve o «New York Herald Tribune»
a propósito da proeza de Leonov

(Continuação da 1.ª página)

manhã sobre o avanço da cápsula para Terra. Não foram publicados boletins a partir das 7 horas da manhã (4 horas, T.M.G.), hora a que os cosmonautas tinham terminado a 13.ª órbita e se encontravam bem.

Pouco depois do meio-dia de hoje (9 e 30, T.M.G.) supunha-se que a nave deveria estar na 18.ª órbita, duas órbitas mais que o voo do «Voskhod 1» em Outubro passado.

OS COSMONAUTAS DORMIRAM POR TURNOS

Os dois cosmonautas dormiram em períodos alternados, após o que tomaram o pequeno almoço, sentindo-se bem. Tinham um ritmo respiratório de 18-20 por minuto e um ritmo cardíaco de 72 a 78 batimentos por minuto.

As ligações pela rádio com os dois cosmonautas e a análise dos dados recebidos da nave cósmica pelo sistema telemétrico confirmaram que todos os aparelhos de bordo funcionam normalmente. A pressão na cabina é de 1,2 atmosferas, a temperatura de 18 graus e a humidade do ar de 45 por cento.

Os cosmonautas trabalharam durante a noite de acordo com o programa traçado.

Ao voarem sobre a Austrália, enviaram uma mensagem ao povo australiano.

DESMENTE-SE O LANÇAMENTO DE OUTRA NAVE ESPACIAL

Entretanto, uma fonte fidedigna soviética desmentiu o envio de uma nova nave cósmica para o espaço.

O desmentido surgiu após o Instituto de Satélites e Pesquisas Espaciais de Bochum (Alemanha Ocidental) ter anunciado que detectara «sinais indicando que os russos tinham lançado uma nova nave espacial».

O mesmo instituto alemão revelou que os cientistas soviéticos das bases terrestres de «controle» tinham ordenado aos cosmonautas Beliaev e Leonov que aterrassem às 7 e 47 (T. M. G.). Todavia, uma hora mais tarde a nave continuava em órbita.

FELICITAÇÕES DE TODO O MUNDO

O Governo soviético tem recebido de todo o Mundo numerosas mensagens de felicitações por motivo da nova proeza espacial da U. R. S. S., entre as quais as de diversos chefes de Estado, como Walter Ulbricht, presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, e Giuseppe Saragat, presidente da República italiana.

Engenheiros portugueses fazem o levantamento topográfico de Copacabana

RIO DE JANEIRO, 19 — (A.N.I.) — O grupo de técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa começou ontem o levantamento topográfico do litoral na zona da praia de Copacabana, com vista à duplicação da pista na avenida daquela praia bem como ao alargamento da faixa de areia.

Os engenheiros portugueses deviam ter principiado o trabalho na segunda-feira, como fora anunciado, mas só ontem puderam fazê-lo por lhes faltar determinados elementos.

MENSAGEM DE CONGRATULAÇÕES ENVIADA POR U THANT

NOVA YORK, 19. — (F. P.). — O secretário-geral da O. N. U. enviou ao presidente do Conselho ia U. R. S. S. o seguinte telegrama:

«Tenho o prazer de vos apresentar, e ao povo da União Soviética, as mais calorosas felicitações pelo vosso notabilíssimo feito na conquista pacífica do espaço. Peço-vos que transmitais as minhas felicitações pessoais aos cosmonautas Pavel Baliaev e Alexei Leonov, assim como aos cientistas e técnicos soviéticos que tornaram possível esta histórica proeza».

O «NEW YORK TIMES» RECOMENDA UM PROGRAMA CONJUNTO RUSSO-AMERICANO

O novo feito espacial soviético é relatado, esta manhã, na primeira página de todos os jornais novaiorquinos.

«Primeiro passo para a Lua» — escreve o «New York Herald Tribune», acrescentando que «todo o Mundo pode prestar homenagem ao tenente-coronel Leonov e à técnica que lhe permitiu deslocar-se no espaço».

«Qual a lição do êxito soviético?» — pergunta o «Daily News». «O «Voskhod 2» recorda-nos que travamos dura luta não só no espaço

mas também aqui, na Terra».

O «New York Times», por sua vez, deplora uma corrida que devora bilhões de dólares e de rublos que a Humanidade poderia utilizar melhor. O que é preciso, acha o jornal «é substituir a corrida para a Lua por um projecto conjunto americano-soviético».

PREPARATIVOS AMERICANOS PARA LANÇAR UM «RANGER» E DOIS ASTRONAUTAS

CAPE KENNEDY, 19 — (R.) — Continuam os preparativos para o lançamento do «Ranger 9», no domingo, e da cápsula «Gémeos», na terça-feira. O «Ranger 9» tirará mais fotografias da superfície da Lua. A cápsula «Gémeos» será tripulada por dois astronautas.

As altas entidades da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.), embora reconheçam o avanço que a Rússia tem sobre a América na corrida espacial, continuam a ter confiança em que será um americano o primeiro homem a chegar à Lua. O êxito alcançado pela União Soviética com o «Voskhod 2» fará com que os americanos desenvolvam os programas «Apollo», numa tentativa para alunar ainda nesta década. Estes programas custarão entre 20 e 40 bilhões de dólares.

OS COSMONAUTAS GRISSON E YOUNG TENTARÃO MANOBRAR O VEÍCULO ESPACIAL

A experiência russa de ontem — a saída de um cosmonauta da sua nave, no espaço — foi levada a cabo cinco dias antes do projectado lançamento da nave espacial americana «Gémeos», a qual, com dois homens a bordo, orbitará em volta da Terra durante três dias. Espera-se que os dois astronautas, Virgil Grisson e John Young, possam manobrar o veículo espacial mudando-lhe a órbita. A consequência será uma proeza que os russos ainda não tentaram. Este tipo de navegabilidade é fundamental tanto para o encontro no espaço e a atracção como para a alunagem.

No entanto, só no sétimo voo «Gémeos» é que um astronauta americano sairá do veículo espacial para experiências para o «encontro» e a atracção. Isto dar-se-á em 1967, havendo esperanças de que seja possível já no final de 1966.

Morreram na Turquia 19 mineiros e há 40 soterrados devido a uma explosão

ISTAMBUL, 19. — (R.) — Morreram 19 mineiros em consequência de uma explosão de gás ocorrida, hoje, numa mina de carvão perto de Ulusa, no Norte da Turquia, conforme informam notícias recebidas nesta cidade. Há 40 pessoas ainda bloqueadas na mina e tenta-se salvá-las.

O governador da província de Amasya, no Norte da Turquia, informou que se encontravam 125 homens a trabalhar na mina quando esta ruína em consequência da explosão que ocorreu a 300 metros de profundidade.

Receia-se que o número de vítimas seja superior à medida que os trabalhos de salvamento avançam e vão retirando escombros. Até agora foram trazidos para a superfície 54 mineiros.

VAUXHALL

101^s vx 4/90

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS



AUTO-INDUSTRIAL



LISBOA, Duque de Loulé 93, Tel. 538956

OPEL—VAUXHALL

(20 anos de serviço OPEL)

DE PREFERÊNCIA NAS REPARAÇÕES A

COTAL

«Serviço Independente»

SERVIÇO RÁPIDO E ECONÓMICO
Rua de Artilharia Um, n.º 105-A

Telef. 683131

Os trabalhos do I Colóquio Nacional de Transportes

(Continuação da página central)

transportes); e concorrência a que os produtos da indústria portuguesa metropolitana estão a ser submetidos pelos produtos das fábricas congêneres do espaço económico europeu integrado a que pertencemos — a E. F. T. A.

Problemas de Angola e do espaço português

Sobre «História dos caminhos de ferro e transportes aéreos de Angola e sua influência no desenvolvimento económico da província» leu depois uma extensa comunicação o sr. dr. José Maria Telles Tavares, que declarou não ter tido a pretensão de tratar em profundidade um assunto que, sendo dos mais importantes na economia daquela Província, necessitaria, para tal, de um trabalho que se não coaduna com «as ligeiras considerações que pretendi transmitir nesta comunicação ao I Colóquio Nacional de Transportes». O autor abordou então sucessivamente, depois de algumas generalidades, os aspectos dos caminhos de ferro, do apetrechamento dos caminhos de ferro, da evolução da economia de Angola, da acção dos caminhos de ferro no novo ciclo económico de Angola e dos transportes aéreos.

O sr. eng. Francisco Lino Netto, tratou depois dos transportes e do desenvolvimento económico-social no espaço português, começando por lembrar que todas as modernas organizações ferroviárias procuram e, pelo menos em parte, conseguem realizar um equilíbrio financeiro, adaptando a sua rede às condições naturais de economia de transportes, procurando absorver o tráfego que podem servir em condições económicas e deixando aos outros sistemas de transporte — designadamente o transporte por estrada — o tráfego para os quais o caminho de ferro não está economicamente indicado.

«O equilíbrio financeiro — disse o autor — é conseguido ou tentado pelos seguintes meios: concentração do esforço de investimento e organização, nas linhas, estações e serviços em que o tráfego é ou pode vir a ser importante; simplificação dos serviços, das linhas e das estações — a qual pode ir até à sua completa supressão — que não têm tráfego suficiente para manter uma exploração rentável; esforço de racionalização para tirar o máximo rendimento do equipamento e do pessoal; concessão de subsídios, concretos e pré-determinados (pelo Estado ou outras entidades), nos casos em que, pelas razões estranhas à economia de transportes (tais como motivos de prestígio, estratégicos, políticos ou sociais), se considere indispensável manter os serviços que não sejam economicamente rentáveis».

Afirmou que, de há alguns anos a esta parte, a C. P., apoiada pelo Estado, adoptou uma política de grandes investimentos a que cor-

respondeu, ou está a corresponder, a electrificação da linha Lisboa-Porto, a sinalização da linha do Setil, a renovação do parque de material circulante, a duplicação e melhoria da via em vários troços, etc.

Um ponto de vista:

«Mas este esforço de financiamento não chega, pois as vantagens colhidas serão efêmeras, parciais ou até contraproducentes, se não for acompanhado de uma adaptação do tipo de exploração a uma nova orientação da coordenação de transportes. O alto valor dos investimentos em linhas e equipamento só pode ser rentável desde que da sua exploração se tire o máximo rendimento, utilizando o mais completamente possível todo o material fixo e circulante».

E a fechar:

«No futuro, quando o nível dos salários em Portugal se aproximar mais do nível europeu, o problema dos caminhos de ferro tornará a pôr-se possivelmente, mas a sua vitalidade, entretanto renovada, permitirá enfrentar novos problemas, e a melhoria da situação económica do País poderá então aceitar, sem sacrifício, soluções, porventura mais radicais, como a supressão de alguns serviços».

O Colóquio prossegue á tarde, pelas 15 e 30.

Sessão clínica nos Hospitais da Universidade

Amanhã, pelas 11 horas, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, realiza-se uma sessão clínica em que os srs. prof. dr. Lucio de Almeida e drs. Jorge Moreira da Silva, Luís Meneses e Almeida e Lopes da Cunha, apresentam considerações sobre um caso de doença de Lobstein. O dr. Luís Meneses e Almeida, dará uma nota sobre a possível contribuição da prova de Studor e Wyss para o diagnóstico e a etiopatogenia da doença de Hurler; o prof. dr. Lucio de Almeida e os drs. Jorge Moreira da Silva e Luís de Meneses e Almeida falam sobre calcemia e convulsões nas crianças; e o dr. Vicente Souto apresentará «Um caso raro de rotura uterina».

Demarcação gráfica das freguesias do Concelho

Já foi elaborada a demarcação gráfica das freguesias do concelho

de Coimbra, cujo estudo se encontra á reclamação, pelo prazo de vinte dias, na secretaria da Câmara ou nos Serviços de Obras e de Urbanização do Município.

II Exposição Nacional de Fotografia dos Estudantes

Promovida pela Secção Fotográfica da Associação Académica, realiza-se, de 27 do corrente até 7 de Abril, a II Exposição Nacional de Fotografia dos Estudantes Portugueses. Podem concorrer todos os fotógrafos amadores, estudantes, e os prémios de honra serão no valor de 4000\$00, oferecidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, mas haverá ainda outros. As provas devem ser remetidas para a Secção Fotográfica no formato de 30/40 e a preto e branco.

Visita de estudantes angolanos

São esperados nesta cidade, no dia 1 de Abril, alguns finalistas do Ex-

ternato Americo Inomaz, de Silva Porto (Angola), com professores, num total de 25 pessoas.

Conferência na Faculdade de Medicina

Chega no próximo dia 25 a esta cidade, o prof. M. Tausk, da Universidade de Utrecht, onde rego as cadeiras de ginecologia e endocrinologia, que aproveita a sua visita



Um dos prémios do concurso de fotografias — «Estudante do século XVIII»

a Coimbra para proferir uma conferência, na Faculdade de Medicina, pelas 21 e 30, subordinada ao tema «Considerações sobre o mecanismo da acção das substâncias inibidoras da ovulação».

Dia do Teatro Amador

Para comemorar o «Dia do Teatro Amador», o Ateneu de Coimbra promove na sua sede, no próximo domingo, pelas 21 horas, uma «Conversa sobre Teatro», com a colaboração de Carlos Avelaz, director artístico do C. I. T. A. C.

Espectáculos para hoje

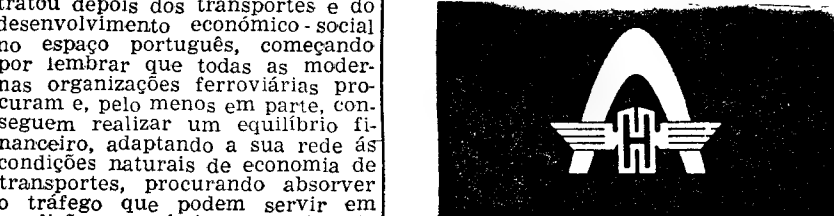
AVENIDA — As 21 e 45: VII Cielo de Teatro — «Dente por Dente», pelo Teatro Moderno de Lisboa. TIVOLI — As 21 e 30: «A velha investiga (12 anos).

Farmácias de serviço

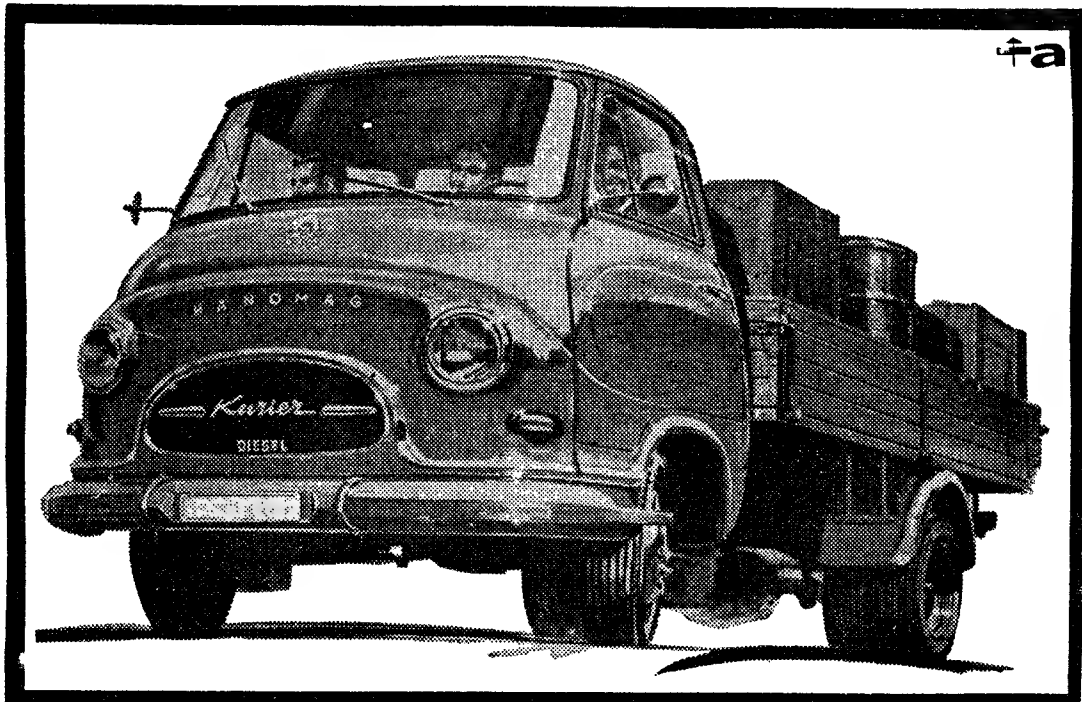
Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23261). Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080). Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916). Santa Maria — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26534).

TRÊS BATIDAS ÀS RAPOSAS

no concelho da Figueira da Foz FIGUEIRA DA FOZ, 19 — Organizadas pela Comissão Venatória deste concelho três batidas às raposas, houve já duas. Na primeira, nos perímetros florestais da Mata do Urso, foram abatidas 9 e na segunda, na Mata da Leirosa, 7. A terceira será no domingo, nas Dunas de guaios, no norte do concelho. Nela devem tomar parte mais de 100 caçadores da região e de vários pontos do País.

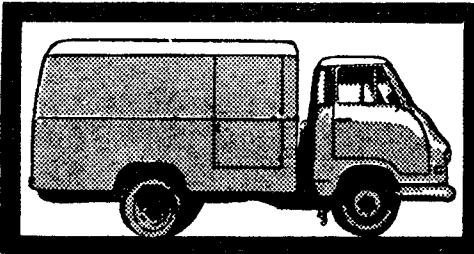


ROBUSTEZ
HANOMAG
QUALIDADE



excelente mecânica
num chassis robusto

HANOMAG
DIESEL *Kurier*



agora
montada
em Portugal

IMPORTADORES:

IMPÉRIO DA BEIRA automóveis S.A.R.L.
Av. Guerra Junqueiro, 24-C • Telef. P. P. C. 728081 • Lisboa

- * Motor potente e económico da famosa série HANOMAG-DIESEL.
- * Chassis de aço resistente e fortemente travado que confere à HANOMAG-KURIER estabilidade e resistência excepcionais, permitindo a montagem de qualquer carroçaria normal ou de tipo especial.
- * Cabine avançada com lugares individuais e reguláveis para três pessoas e conforto igual ao de um carro de turismo.
- * Caixa de velocidades completamente sincronizada, alavanca de mudanças na coluna de direcção.
- * Estas características conferem à HANOMAG-KURIER o máximo de rendimento, segurança e velocidade.
- * UMA CAMIONETA PARA CUMPRIR AS TAREFAS MAIS DURAS.

Agora... UMA
BALANÇA
INCA

UMA VERDADEIRA
INCA
APENAS POR
198\$00

A mesma
qualidade
de sempre
mas a um
preço sensacionalmente baixo!

Peça-a em todas as boas lojas de artigos domésticos em todo o país, mas...tenha cuidado: recuse as imitações que lhe pretendam vender

EXIJA A AUTÊNTICA INCA
a balança que dura uma vida!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
Rua da Conceição, 46 • Telef. 361545-LISBOA

O RIO DOURO

—EIXO DE DESENVOLVIMENTO

(Continuação da página central)

administração pública não raro chega atrasada, talvez porque as ideias entre nós só se fundam na opinião geral quando, em regra, as verdades que traduzam já estão ultrapassadas — uma rapidez de realização e uma disponibilidade de meios que, porventura, não pareçam justificados, embora os custos de «congestão» paguem juro bem mais elevado...

Todavia, tal como o atraso do sector agrícola constitui actualmente um travão ao progresso industrial, as disparidades de desenvolvimento, além de impedirem o crescimento económico, vão sucessivamente dando origem a encargos crescentes para a economia do País.

Depois, a excessiva centralização das decisões e a grande concentração de serviços mais agrava o problema e dificulta a sua solução e tanto mais quanto maior for a distância ao centro de decisões e mais difíceis as comunicações com a região.

Neste particular, impõe-se uma atitude corajosa e decisiva, mas as limitações dos meios locais constituem obstáculo que vem demorar a resolução deste problema e que só pela criação de autoridades regionais e pela constituição de comissões ou de missões técnicas temporárias poderá atenuar-se.

Postas estas questões de ordem geral, para que não se cometa o erro de considerar o problema apenas em si mesmo, retornemos à acção hidrográfica do Douro e ao processo do seu desenvolvimento.

Viu-se que a região ocupa uma modestíssima posição no concerto nacional, que contrasta com as potencialidades do seu solo e subsolo, assim como da produção de energia e até com as suas possibilidades no domínio do turismo. A causa primeira desta situação encontra-se, sem sombra de dúvida, na situação geográfica da região relativamente às zonas desenvolvidas do litoral, especialmente a Lisboa e até ao Porto. A distância aos grandes centros constitui, pois, a questão central que a ineficácia, precariedade e carestia dos sistemas de transporte mais agrava e complica.

A limitação dos meios de comunicação no interior da região pela carestia das estradas necessárias e das pontes indispensáveis (especialmente no Douro, Sabor e Coa) não permite uma conveniente integração da região, sujeita, assim, a forças centrífugas que a desarticulam, dificultando a congregação de meios e de esforços. A natureza da divisão administrativa e a falta de nítida separação entre os aspectos administrativos e os problemas económicos, como acontece nos países e regiões subdesenvolvidas, mais agravam o problema.

Nestas condições, não é possível o progresso industrial, nem fácil a atracção de indústrias, correndo-se, ainda, o risco de a fuga dos campos se identificar com o êxodo por emigração para fora da região, mais se limitando as possibilidades de desenvolvimento, tanto mais que o progresso agrícola, mesmo quando se opere do melhor modo, se pode, de alguma maneira, melhorar a sorte dos agricultores, não pode modificar o «facies» da região e não podem esgotar-se as possibilidades de racionalização sem que se processe um desenvolvimento industrial paralelo.

A primeira condição é, pois, a rápida e intensa melhoria dos meios de comunicação, quer internos, quer externos.

Da resolução deste problema e da revisão do regime de electricidade depende essencialmente, basicamente, a possibilidade de implantar indústrias, fixar populações, criar as condições de desenvolvimento nos diferentes campos e aspectos.

Depois, na medida em que são vastas as riquezas mineiras, amplas as possibilidades agrícolas e muito grandes as disponibilidades de energia, só a falta de empresários ou de capitais poderá constituir motivo de estrangulamento. Serão, de resto, as comunicações que tornarão igualmente possível a nascentia e desenvolvimento do turismo.

Resta, agora, averiguar que comunicações e que transportes é mister melhorar ou criar. No interior da região o problema é simples e relativamente líquido: concluir o plano rodoviário, com as alterações impostas pelo sistema de aproveitamentos do rio Douro e dos seus afluentes, continuar a execução das estradas e caminhos municipais em ritmo crescente, apertando malhas

e encurtando distâncias, e intensificar a construção de caminhos florestais.

No que respeita à exportação de produtos da região, que é afinal o problema fulcral, é que a questão é mais complexa e exige mais demorada reflexão. No entanto, a região, recorda-se, é, nas actuais circunstâncias, exclusivamente agrícola e mineira, pois prática e efectivamente carece de indústrias. Consequentemente, dispõe quase sómente de produtos pobres ou, pelo menos, que não podem suportar grandes encargos de transporte, sob pena de não poderem competir ou remunerar suficientemente a produção. Muitos dos produtos são sazonais, alguns não suportam facilmente, pela natureza ou pelo valor, transbordos e outros caracterizam-se pela elevada incidência do peso relativamente ao valor.

Por outro lado, a distância aos centros de utilização, nacionais ou estrangeiros, constitui outra característica relevante na escolha de meios de transporte adequados. Nestas condições, poderão os transportes rodoviários resolver o problema da drenagem da produção agrícola e mineira da região? E os ferroviários?

De uma forma geral, o transporte rodoviário só pode constituir economicamente solução quando o valor unitário dos produtos é elevado, há regularidade do transporte, se encontra retorno conveniente e o caminho de ferro, pela insuficiência de meios e métodos, facilita uma concorrência para além das possibilidades normais.

No caso concreto da região duriense, as estradas de saída, tendo de atravessar regiões difíceis, quer seja o Marão ou Montemuro, quer seja o fosso do Douro ou dos seus afluentes, constituem pelo seu traçado mais um obstáculo e um motivo de encarecimento. A estrada marginal do Douro, que em boa medida atenuaria esta situação, relativamente a uma parte da região, não foi construída até hoje, ao que se supõe, para limitar a concorrência ao caminho de ferro e, consequentemente, por amor do caminho de ferro!

Por outro lado, a política governativa em matéria de transportes rodoviários, fundada confessadamente no propósito de evitar o desperdício de capitais em camionetas, acaba por se traduzir essencialmente na defesa do caminho de ferro tal qual, mesmo quando em vez de servir dessirva, e objectiva-se na imposição de encargos crescentes com a distância, penalizando, tão dura como injustamente, as regiões que já sofrem pelo seu afastamento dos mercados. Pode ser outra a intenção, mas não quer dizer que possam, nas actuais condições, ser outras as consequências...

Em tais circunstâncias, os transportes rodoviários não podem resolver as questões-base da região duriense, isto é, a drenagem dos seus produtos fundamentais para o litoral e para o estrangeiro.

Cabe aqui um parentese para anotar ser indispensável, peio que respeita tanto ao tráfego de pessoas como de produtos de alta valia, dotar a região de aeródromos apropriados e carreiras regulares de aviação, regalias de que, graças à DTA e à DETA, beneficiam pequenas vilas das províncias de Angola e Moçambique e parecem (?) plenamente justificadas pela distância e incomodidade da viagem, quando não pelas exigências da época em que vivemos...

Mas poderá resolvê-las o caminho de ferro? Só quem não tenha tido necessidade de recorrer ao caminho de ferro da linha do Douro ou das linhas do Corgo, Tua ou Sabor poderá ter dúvidas a este respeito, a respeito daqueles caminhos de ferro.

Pelos seus custos, pelos seus métodos, pelos seus meios, as linhas do vale do Douro e seus afluentes, constituem, em vez de uma solução para os problemas regionais, um pesado encargo para a economia local, encargo que se agravou com a transferência dos antigos para os actuais concessionários...

Em estudo recente, levado a efeito por entidade insuspeita, concluiu-se, no domínio das infra-estruturas da chamada linha do Douro, pela completa impossibilidade de esta, nas presentes condições, poder desempenhar satisfatoriamente a missão do interesse público que lhe cumpre assegurar.

Abordando concretamente o problema do transporte de um a dois milhões de toneladas de ferro, não pôde deixar de se conhecer que o

sistema ferroviário, na generalidade, não estará em condições de garantir esse tráfego e que para o assegurar será necessário proceder a uma profunda remodelação da via e do material circulante. O custo dessa remodelação estima-se ali em 477 mil contos, correspondendo 265 mil à correção da infra-estrutura, e 212 mil à variante de Portuzelo a Rio Tinto; mas, depois disto, não pode indicar-se o custo de transporte no minério de ferro, mesmo aproximado.

Reconhecida, sem reticências, a necessidade de trazer ao convívio do resto do País — talvez mais precisamente à vida — a região, de promover o aproveitamento das suas potencialidades e de combater as sangrias que as actuais condições operam na população activa, conclui-se pela exigência de, para o efeito, em qualquer caso (seja ou não o Douro navegável), reestruturar a exploração dos caminhos de ferro, especialmente da linha do Douro.

E crê-se que depois desta conclusão, que empiricamente todos os naturais há muito formularam, não será necessário acrescentar mais nada para fundamentar a ineficácia e inoperância dos caminhos de ferro regionais, que assim constituem um obstáculo ao desenvolvimento bem maior do que a serra do Marão! Mas fica também a saber-se que o custo estimado da remodelação do caminho de ferro deverá rondar o meio milhão de contos, embora possa ser despendido em duas fases com a consequência natural de diferir a resolução do problema por tempo indefinido.

Dado não se dispor de uma estimativa do custo do transporte do minério de ferro depois da eventual remodelação, não poderá ceixar de se apreciar o problema do encargo de transporte à luz dos elementos actuais e também da comparação com os praticados noutras longitudes.

E por esses dados teremos de concluir que os custos ferroviários para transporte de minérios são, entre nós, cerca de três vezes mais elevados do que na Alemanha e dificilmente compatíveis com as exigências de preços impostos pela concorrência mundial.

Se quisermos que o minério de Moncorvo deixe de constituir uma reserva estratégica e passe a representar uma poderosa realidade para a economia regional e até para o País, teremos de ter clarividência necessária para concluir ser tal designio incompatível com a «defesa» de interesses criados e não conduzir a «defesa» deles, a que ingloriamente se estariam sacrificando interesses gerais. A solução dos seus problemas. A clarividência para compreender isto, mas também a coragem para impedir que o marasmo e a ineficiência do caminho de ferro, qual maldita contagiosa, condene uma região inteira à estagnação e... à emigração.

No momento em que se concretizam as possibilidades de, em curto prazo, poderam extrair-se, tratar-se e exportar-se alguns milhões de toneladas de ferro — aponta-se já para 5 milhões —, que «interesses» poderão sobrepor-se-lhe confundindo-se, de resto, com outros «interesses» estranhos e opostos aos do País?

Posta de lado possibilidade económica, presente e futura, de o caminho de ferro poder resolver o problema dos transportes de minérios, madeiras e outros produtos pobres, assegurando a drenagem necessária e a preço acessível, não haverá solução para esta questão decisiva?

Não se duvida de que a solução existe. Está até consagrada pelo Governo e pena é que não possa concretizar-se no prazo de dois a três anos, como era mister, já que não se levou a efeito, como devia, há duas décadas... Mais vale tarde do que nunca..., mais vale... desde que não seja tarde de mais...

E' claro que isto não implica, necessariamente, a inutilidade do caminho de ferro, que antes poderá constituir a solução indicada para um certo numero de produtos que, por um lado, não exijam transporte rápido e directo, mais favoravelmente efectuado pela camionagem, e, por outro, possam suportar a diferença de custos em benefício da rapidez e não atinjam volumes incompatíveis com a capacidade da linha, desde que remodelada, de forma nítida, não só no capítulo da via e do material circulante, como no da estrutura administrativa e no espírito de compreensão das realidades.

CAMILO MENDONÇA

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



ETINCELLE — H. E. B. — 4 Lumes — Forno com termostato (a lá de rocha) — Luz — Isolamento «Roclain» — Grelhador e Dispositivo eléctrico para fazer girar o espeto para assar

ADAPTAVEIS A QUALQUER TIPO DE GAS

Quem vende FAR, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º • LISBOA 2 • TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATALOGOS

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse !!!

TERRENO URBANIZADO EM LINDA-A-VELHA, FRENTE A ESTRADA ALGÉS-CARNAXIDE

VENDE-SE

TRATA:

FERMIN GALLEGO

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — Telef. 459 34 - 462 59

PRÍNCIPE-NEGRO DANCING

Apresenta todas as noites

ANTÓNIO ALVARINHO

VICTOR GOMES

e OS 5 DE PORTUGAL

Calçada da Glória, 2 * (Maiores 21 anos)

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R., dá amanhã, às 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Abertura Festiva» op. 96 (Chostakovitch), «O ultimo dia de Pompeia» (Friedrich), «A Ilha das Fadas» (F. Popy), «Dan la Forêt» (Andrieu) e «Rapósodia Romena n.º 1» (Enesco).

FRIGORÍFICOS SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE

A P.º PAGAMENTO PREÇOS INCONCEBÍVEIS

«Novolar»

Rua Ferreira Borges, 143

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANGO «Rapósodia Romena n.º 1» (Enesco). CISCO.

Balanço final de um grande encontro

(Continuação da página central)

desgosto que convirá não ocultar, nem ignorar

Os jogadores do Benfica foram a Madrid para jogar a bola, e os seus adeptos, num direito que ninguém ousará contestar, foram também lá para apoiar os atletas da sua predilecção. Transferir essa realidade para outro sector equivale a atrair, malévola e, os princípios básicos das competições desportivas. Distorcer os ideais democráticos que formam o Desporto. Que é Desporto. Simplesmente isso. Quem estas palavras redige vota ao povo espanhol e à Espanha sin-

cera admiração e entranhada amizade. E não desarmará nos seus propósitos de pugnar pela intensificação dos contactos desportivos entre os jovens dos dois países, porque entende que serão sempre benéficos, tal como são todos os mantidos com outros povos. O barão de Coubertin, acusado de utópico e de romantismo, lançou portentosa semente, que redundou em fértil seara. Os Jogos Olímpicos são, para dignificação da condição humana, a cúpula do entendimento universal. Da fraternidade irresistível e espontânea entre gentes das mais diferenciadas raças, credos e condições sociais.

Seria inevitável o registo desses

lamentáveis factos, se, acaso, a tempo e horas, sem subterfúgios e sem sorrisos ocasionais e palavras ocas, os dirigentes responsáveis, englobando aqueles que se situam na mais elevada hierarquia desportiva, tentassem pulir arestas, mobilizando para o efeito todos os recursos de que dispõem?

A pergunta fica em suspenso, mas ao formulá-la considera-se a missão educadora que está, aliás, no âmbito das funções desses dirigentes. Que nada devem descurar as relações externas, vivendo numa torre de marfim, indiferentes a sombras que podem fazer perigar laboriosos planos, por ora teóricos, mas forjados para uma determinada finalidade prática, a exigir, entretanto, acções realistas, diálogos, contactos humanos. Figuração desportiva à margem dos estádios, das piscinas, dos ginásios e das pistas.

Um simples jogo de futebol entre dois campeões de assinalados predados, qualquer deles com força magnética suficiente para atrair as gerações modernas, os homens de amanhã, redundou, por manifesta displicência, imbuída de exagerado optimismo, num espectáculo que nem é digno de ser recomendado a adultos.

Estamos, na realidade, todos aborrecidos. Podemos e não queremos. Mas se quisermos, podemos.

Venha o abraço apaziguador. E que dele renasça um afecto mais persistente, mais sólido e mais sincero.

No desporto tudo é fácil.

FERNANDO SOROMENHO

A RÁDIO NACIONAL DE ESPANHA REPROVA ALGUMAS ATITUDES VERIFICADAS EM CHAMARTIN

MADRID, 19 — (F. P.) — Num programa transmitido em cadeia por todas as emissoras do país, a Rádio Nacional de Espanha condenou a atitude de alguns espectadores do desafio Benfica-Real Madrid.

«Ontem à noite — afirma-se no comentário — houve no Estádio Bernabéu factos inteiramente reprováveis. Alguns espectadores revelaram um extraordinário mau-gosto ao lançar garrafas e pedras para o campo por o seu clube, o Real Madrid, ter perdido a eliminatória com o Benfica».

A Rádio lamenta «que alguns insensatos se tivessem deixado levar pelo mau humor e houvessem deitado objectos contundentes para o relvado em vez de aceitar com um sorriso uma simples derrota. Felizmente, o bom nome do clube madrileño salvou-se e a maior parte dos seus adeptos reprova tais factos».

Apontamentos marginais

● Não se tratando de um jogo ao nível federativo, a Federação Portuguesa de Futebol, no entanto, fez deslocar a Madrid um seu representante, o sr. Carlos Pimenta, vice-presidente da direcção. Apesar de ter sido feita a indispensável comunicação à Federação Espanhola, deste organismo nenhum seu representante contactou com o dirigente português. Este recebeu, no seu quarto, um convite para o jantar e um bilhete de ingresso.

● A vida dos profissionais de futebol é dura, mas nem todos se compeñem das responsabilidades. Dois jogadores do Real Madrid, Muller e Gento, demoraram-se no bar do hotel onde se realizou o banquete de confraternização, convivendo com dirigentes do seu clube e amigos até alta madrugada. Em contrapartida, outros foram repousar pensando no desafio do próximo domingo. O exemplo do Benfica constituiu na circunstância um modelo. E á chegada a Lisboa,

iniciou-se logo a concentração com vista ao jogo contra o F. C. Porto. ● A mudança de hotel, verificada em Madrid, não é inédita. Estava prevista, de acordo com uma tradição. Recordar-se, a propósito, que o Benfica nas finais de Berne e Amsterdão também, nos dias dos jogos contra o Barcelona e Real Madrid, se transferiu para as cidades, deixando, portanto, os locais de concentração, cujas distancias criavam vários problemas. Portanto, tudo natural.

● Manuel da Luz Afonso, seleccionador nacional, não gostou da exibição do Benfica, em Madrid. Especialmente, no que se refere ao trabalho produzido pela defesa, que, no seu entender, agiu sem a indispensável homogeneidade, além de, no aspecto individual, ter falhado muito na marcação.

O BARCELONA

eliminado da «Taça das Feiras»

por... moeda ao ar

BARCELONA, 18 — (F. P.) — Em desafio de desempate dos oitavos de final da «Taça das Cidades com Feiras», o R. C. Estrasburgo venceu o Barcelona F. C., por tiragem á sorte. Depois de dois prolongamentos as duas equipas estavam empatadas a zero bolas.

O Estrasburgo qualificou-se para os quartos de final que disputará com o Manchester United.

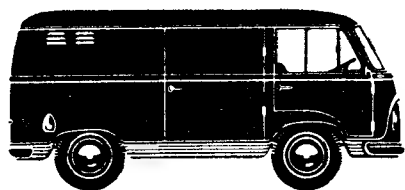
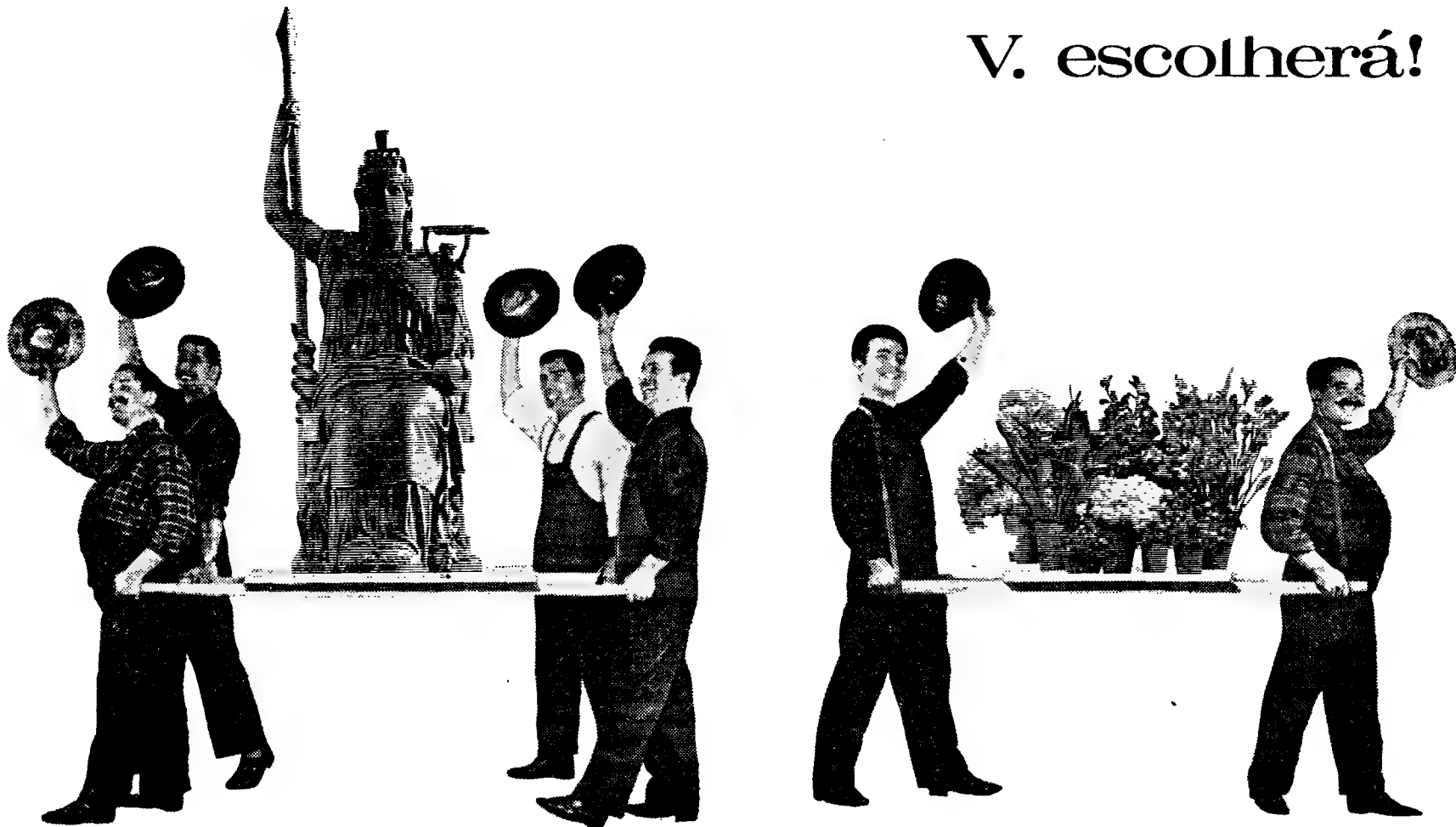
O 67.º aniversário do Sport Clube Vianense

VIANA DO CASTELO, 17 — Na sede do Sport Club Vianense, para comemorar o 67.º aniversário, profere no próximo dia 27 uma conferência o jornalista desportivo sr. Alves Teixeira. A conferência está marcada para as 22 horas.

A protecção das pessoas contra as radiações ionizantes

Dado que, por uma recente decisão tomada pelo Conselho da Organização Europeia de Cooperação e Desenvolvimento Económico (antiga O. E. C. E.), foram alterados alguns dos valores das doze máximas admissíveis de exposição ás radiações ionizantes e das concentrações máximas admissíveis dos nuclídeos radioactivos na água de beber e no ar inalado, foi publicado um despacho, pelo ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, alterando os anexos I e II do Decreto-Lei n.º 44.060, que estabeleceu os preceitos a que deve obedecer a protecção das pessoas contra as radiações ionizantes.

V. escolherá!



TAUNUS TRANSIT

Espaço e facilidade de carga também são dinheiro!

A Taunus Transit oferece-lhe:

- 1042 ou 1337 kg de carga.
- Mais de 5 m³ de espaço utilizável.
- 2 amplas portas de carga.
- Plataforma completamente plana.



Anglia 250

Elegância útil!

Se 445 kg de carga chegam para o seu negócio, decida-se pela Anglia 250 que lhe dá:

- Facilidade de condução e conforto dum automóvel.
- Mais de 2 m³ de capacidade
- 2 amplas portas traseiras



À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

TAUNUS TRANSIT STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A

Anglia 250

AUTO-RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A
AUTO-BOAVISTA, LDA. Av. Eng. Frederico Ulrich-Cascais
J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 35: Música portuguesa; 19 e 55: Que quer ouvir? 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música ligeira sinfónica; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «La Gioconda», de Ponchielli. No intervalo: 10.º episódio do folhetim «Roca», de Fernando Reis. No 2.º intervalo: Noticiário e panoramas da História. No 3.º intervalo: «Tocata em 3 andamentos» (Sousa Carvalho). No final: Noticiário.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s —

Linha de SINTRA

«Noite das Camélias»

na Sociedade União Sintrense

Efectua-se hoje, no salão da Sociedade União Sintrense, na Rua Dr. Carlos França, o tradicional baile «Noite das Camélias», abrihantado pelo conjunto musical «Os Cinco de Portugal». Colaboram na festa muitas vedetas do teatro ligeiro, rádio, TV e fado.

O alargamento da estrada

entre Colares e Praia das Maças

No próximo dia 30, às 15 horas, proceder-se-á, na sede da Junta Autónoma de Estradas, ao concurso publico para a rematação da empreitada de alargamento e pavimentação da estrada nacional n.º 375 entre Colares e Praia das Maças.

Cinemas

AMADORA — Recreios — As 21 e 15: «A fantástica aventura do Flying Clipper».

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Sí-mões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valen-tim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Vila — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Coiares — Abreja (Tel. 299088).

O MOBIL CLUBE

entrega

prémios escolares

Efectua-se hoje a sessão de encerramento das comemorações do XXV aniversário do Mobil Clube, durante a qual serão distribuídos os prémios escolares do ano transacto e oferecidos «Pégasos» aos principais colaboradores das actividades culturais do clube.

Entre estes contam-se os eng.ºs Oscar Potier e Santos Simões, o maestro Joly Braga Santos, os drs. José Carlos Picoto, A. Marques da Costa e Johannes Kleinstück, o arquitecto Carlos Ferreira e Vitor Costa.

Será ainda entregue o prémio do melhor achado do ano, instituído pelo Grupo de Actividades Submarinas do clube, e projectado o filme «6 Continentes» com comentários do arquitecto Jorge de Albuquerque.

A reunião, que se efectuará na sede do Mobil Clube, na Rua das Chagas, 20, é antecedida pelo habitual jantar de confraternização.

Cenáculo Tábua Rasa

O próximo jantar do Cenáculo Tábua Rasa efectua-se no próximo dia 24 e será de homenagem ao dr. João Ameal, cuja obra será enaltecida pela vice-presidente do cenáculo, Maria Helena. A inscrição está aberta pelo telefone 35311 até ao dia 23, às 18 horas.

As 16 e 30: Solos de instrumentos; 17: Interrupção. As 18: Festival de Chimay, de 1964: «Quarteto de cordas n.º 1, op. 10» (Debussy); 18 e 30: Música sinfónica: «Suite romântica, op. 125» (Max Reger); 19: Música de piano: «Humoresque, op. 20» (Schumann); 19 e 30: «Evolução das Formas Musicais», por Luís Filipe Pires; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Grupo Etnográfico de S. Paulo; 21 e 20: Música ligeira instrumental; 21 e 40: Música brasileira; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-1 — As 21 e 58: Variedades; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: Danças e cantares do povo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Momento para jovens; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19: Canções que o mundo canta; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45: O «show» de...; 22: Badaró em «O Dr. Estupido»; 22 e 5: O ritmo, a voz e a melodia; 22 e 15: Apenas musical; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sinfonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Sucessos de Espanha; 17: Dirige o ritmo...; 17 e 20: Fados; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Exits de uma voz; 19 e 20: O pianista...; 19 e 30: Vozes famosas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Um conjunto; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos éxitos — Novos éxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas do Brasil; 19: Canções-

tas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são éxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Sucessos; 22: Música de «jazz»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Programa leitura; 23: Música para jovens; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23

e 53: Um piano na noite; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 20: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22:

Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

ESTAÇÃO DO PORTO — As 19: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, «Forest Ranger»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50, «Sangue na Estrada»; 22 e 05, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 10, Cena Aberta; 23 e 35, Crónica «O Avião T-37»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e Fecho.

Amanhã — As 17 e 30, Abertura; 17 e

32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica: «Popeye»; 18 e 10, TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35, «Enciclopédia»; 19, «Vida sã em corpo sã»; 19 e 20, Programa Juvenil; 19 e 45, Teledesperto; 20 e 05, «Amanhã é Domingo»; 20 e 30, Telejornal (edição da noite); 21, Programa da Eurovisão: transmissão directa de Nápoles, do Grande Prémio Eurovisão 1965, da Canção Europeia; 23, Telejornal (edição especial); 23 e 20, Boletim meteorológico; 23 e 30, «Cartaz TV»; 23 e 40, «História de um Cow-Boy»; 0 e 05, Fecho.

S. O. S. - TV

A FEVERAPIDA, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V. Ex.ª um novo sistema de reparação de televisores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores.

RUA ANTONIO PEDRO, 119 — TELEF. 735024

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % T. 10	662\$00	661\$00	—	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons 3 % T. 10	723\$00	722\$00	723\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons 3 1/2 % T. 10	843\$00	840\$00	—	Crédito Predial	920\$00	920\$00	940\$00
Centenários 4 % 1940...	1.960\$00	1.955\$00	1.960\$00	Indústria Aliança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...	—	1.001\$00	—	Portugal e Colónias	793\$00	793\$00	795\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943...	—	1.001\$00	—	Nac. de Navegação	—	950\$00	960\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944...	—	1.001\$00	—	Col. de Navegação	—	520\$00	—
Externo 1.ª série	1.215\$00	1.200\$00	1.230\$00	Port. de Celulose	6.900\$00	6.870\$00	6.950\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.210\$00	1.210\$00	Port. de Pesca	—	950\$00	960\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	226\$00	225\$00	227\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal	700\$00	695\$00	710\$00
Externo 3.ª série	—	1.305\$00	—	Termoelectrica	—	1.300\$00	1.320\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.380\$00	1.400\$00				
Caut. 3.ª série s/l	—	300\$00	302\$00				
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	470\$00	485\$00	Aguas Lisboa 1934	—	480\$00	500\$00
Norte de Portugal 5 %	102\$00	102\$00	103\$00	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	825\$00	—	Eléct. das Betras	1.875\$00	1.860\$00	1.890\$00
Gás. Elect. 4 %	845\$00	840\$00	850\$00	Gás e Electricidade	392\$50	392\$50	393\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	900\$00	—	H. Alto Alentejo	191\$50	191\$50	192\$00
Gás. Elect. 5 %	972\$00	972\$00	—	H. E. Cávado	1.227\$00	1.226\$00	1.227\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—	H. E. Zêzere	1.410\$00	1.406\$00	1.410\$00
U. E. P. 4 % 1945	82\$00	81\$00	—	Nac. de Electricidade	—	1.430\$00	1.435\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	190\$50	190\$00	191\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.268\$00	1.267\$00	1.269\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	91\$00	93\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	5.300\$00	5.500\$00
H. do Douro	—	910\$00	912\$00	F. Invest. Atlântico	—	137\$20	140\$30
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.006\$00	—	—				
Metropolitano	1.010\$00	1.009\$00	—				
Accções							
Bancos							
Alentejo	—	400\$00	420\$00				
Angola	—	—	1.650\$00				
Espirito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	1.790\$00	1.785\$00	1.795\$00				
Ultramarino	—	893\$00	896\$00				
Agricultura	50\$00	49\$00	50\$50				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	355\$00	—	360\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.200\$00	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Cassequei	675\$00	675\$00	680\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agricultura Colonial	—	—	110\$00				
Açúcar de Angola	860\$00	850\$00	865\$00				
Boror	150\$00	—	153\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadá	1.760\$00	1.755\$00	1.760\$00				
Col. do Bpzi	—	77\$50	79\$00				
Iilha do Príncipe	—	300\$00	—				
Incomati	—	—	900\$00				
Mocambique	—	37\$50	38\$00				
Zambézia	—	40\$00	43\$00				
Diamantes	697\$00	697\$00	700\$00				
Lobito	555\$00	553\$00	556\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01.4	\$01.9
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47.8	\$48.6
Congo	\$07	\$09
França (N. Francos)	\$580	\$595
Holanda	\$85	\$810
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	\$425	\$475
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$545	\$575
Suíça	\$663	\$678
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288\$00	298\$00
Inglaterra	288\$00	298\$00
Portugal—barra fino...	33\$30	33\$80

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do

Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av.

Almirante Reis, 45 (42453).

ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9

(711780) * Celta, R. Moura Girão, 3

(710621).

AMOREIRAS — Britânica, T. Léguas

da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno

Monteiro, 104-A-B (831504).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85

(772466) * Garantia, Av. Padre Ma-

nuel da Nóbrega, 5 (727300) * Impe-

rial, Aven. Guerra Junqueiro, 30

(726860).

ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares,

109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av.

República, 74 (771379) * Vale, Av.

Marques de Tomar, 45 (773043) *

Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225)

* S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1

(48642).

BAIRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ,

lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea,

154 (324816) * Oliveira, R. Prata,

240 (321415).

BELEM — Moura, I. Memória, 53

(630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592

(700092) * Alegria, Est. Benfica, 180

(780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30

(327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. In-

fantaria 16, n.º 98 (688807) * União,

R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75

(Bairro Liberdade) (63694) * Pinto,

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

OS 4 AGENTES SECRETOS
ESTREIAS — no São Luiz e Alvalade
DE HOJE OPERAÇÃO EMBAIXADA — no Roma
FEBRE DE VIVER — no Eden

TIVOLI
Telef. 50595
Um maravilhoso filme português realizado por CARLOS VILARDEBO
AS ILHAS ENCANTADAS
com AMALIA RODRIGUES

SÃO LUIZ
Telef. 327172
OS 4 AGENTES SECRETOS
com Lino Ventura, Bernard Blier e Francis Blanche

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) — **HOTEL PARA NOIVOS** (M. 17 anos).

MONUMENTAL
Telef. 555131
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado às 15.25 e 21.40

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
Mc LINTOCK, O MAGNÍFICO
com John Wayne — Maureen O'Hara

EDEN
Telef. 320764
FEBRE DE VIVER
com James Franciscus e Suzanne Pleshette

As 15.30 e 18.30 — **SUA EXCELENCIA O EMBAIXADOR** (M. 12 anos).

ODEON
Telef. 326283
Maiores de 6 anos
TARDE NOITE
Maiores de 12 anos

5.ª SEMANA TRIUNFAL E ÚLTIMA UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leônia Mendes, Emílio Correia, Eugénio Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

ALVALADE
A's 21.45 ESTREIA (M. 12 anos)
OS 4 AGENTES SECRETOS
com Lino Ventura, Bernard Blier e Francis Blanche

As 15.45 (p. r.) — Última de **HOTEL PARA NOIVOS** (M. 17 anos).

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclo»
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «Paris Hotel»
VILLARET — A's 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral»
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23 horas: «E' canja!»
TRINDADE — «O centro do Mundo»

CINEMAS
OLIMPIA — «Vítimas do roubo» (17 anos)
SALÃO LISBOA — «O capitão Sindbad» (14 anos)
PROMOTORA — «A morte bate três vezes» (17 anos)
ARCO-IRIS — «As sete vinganças» (17 anos)
CINE MOSCAVIDE — «4 no Texas» (17 anos)
PARIS — «Os reis do Sol» (12 anos)
S. L. BENFICA — «Cinco anos depois» (17 anos).

Os nossos cupões



IMPERIO
Telef. 555134
SERVIDÃO HUMANO
com Kim Novak e Laurence Harvey

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)

UM ITALIANO NA AMERICA (SMOG)
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES
Telef. 32252-
3.ª SEMANA
TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)
o filme de amor e aventuras com Alain Delon e Virna Lisi Eastmancolor e Scope

ROMA
A's 21.45 (Adultos)
ESTREIA
Ria a valer com Plateia 72778 Alberto Closas, Balcão 729192 José Luiz Vazquez e a bela Amélia Gade, em **OPERAÇÃO EMBAIXADA**
A história de um diplomata que procura uma Embaixada livre e uma mulher sem compromissos...

POLITEAMA
Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA!
Um filme que abala os nervos mais fortes!

A ÚLTIMA BATALHA
com Keir Dullea e Jack Warden
A história de uma fulminante ofensiva através de um inferno de metralha Cinemascope (M. 17 anos)

RESTELO
Telef. 610375
com Dorothy Provine e Rommy Schneider
A's 21.15 (Adultos)
EMPRESTA-ME) TEU MARIDO

AVIS
Telef. 47163
com Jean Pierre Cassel e Claude Brasseur
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
O discutido filme de **JEAN RENOIR**
O CABO DE GUERRA
Uma obra-prima de extrema sensibilidade!

LI 2
Telef. 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
SUA EXCELENCIA O EMBAIXADOR UM GENERAL E MEIO

ROYAL
Telef. 865037
A's 15 h e às 21 h. (Adultos)
ULTRAPASSAGEM O ESPÍRITO DO CAIRO

TERRASSA
Telef. 320917
As 15 e 21 horas (Adultos)
HORAS ROUBADAS COISAS DA VIDA

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O MÁSCARA DE FERRO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 17 anos)
PANDORA
com James Mason e Ava Gardner

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Apresentou ontem e repetirá hoje em Coimbra a convite do CITAC

«Dente por Dente»

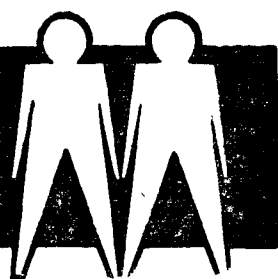
DOMINGO, AS 11 e 30:
Reinício dos espectáculos em Lisboa com

«O Render dos Heróis»

Em 2.º mês de êxito (Adultos)



acompanhe a selecção



Tente seguir com a equipa das «quinas» nas deslocações à Turquia e à Checoslováquia

(Continuação da 1.ª página)

práticas da época) justifica-se perfeitamente o êxito que alcançou.

Todos os leitores do «Diário de Lisboa» têm agora a excelente oportunidade de conseguirem seis prémios que proporcionarão excelentes férias (nos dois primeiros prémios) e excelentes viagens (nos quatro prémios seguintes). E com os leitores do «Diário de Lisboa», também os consumidores de cerveja, pois foi com a intenção de homenagear esses consumidores que a Cerveja Sagres patrocinou a iniciativa.

A estrutura do concurso ainda permite a quem quiser concorrer, tentar a sua sorte. Basta observar a

10.ª PERGUNTA:

— Turquia e Checoslováquia são adversários de Portugal em Abril próximo. Qual deles é o primeiro a defrontar o «onze» nacional?

a resposta correcta deverá ser escrita na linha respectiva do boletim-resposta, cuja entrega no «Diário de Lisboa» deverá obedecer às instruções que em breve anunciaremos.

Publicamos também (e ainda no local indicado «Os nossos cupões») a pergunta-repetição n.º 3, com a intenção de repetir o jogo de dez perguntas, em obediência ao que nos foi solicitado por muitos leitores. Esta é, pois, uma segunda oportunidade que se faculta a quem estiver disposto a tentar ainda a sorte.

Publicaremos amanhã a 4.ª pergunta-repetição e cada uma das seguintes diariamente, até perfazer o segundo jogo de dez perguntas. Entretanto, todos devem estar preparados para receber as instruções que daremos no que se refere à entrega dos boletins para o sorteio.

3.ª PERGUNTA (repetição):

— Em que clube actuou a famosa linha avançada que o saudoso jornalista Tavares da Silva apelidou de «cinco violinos»?

letra do regulamento, adquirir os jornais indispensáveis e ser candidato aos lugares de acompanhante da selecção nacional de futebol, que vai disputar dois importantes desafios à Turquia e à Checoslováquia. Nada mais, nada menos, do que conhecer estes dois países (e mais os que o roteiro da viagem indica) com tudo pago e com bilhetes de ingresso nos estádios. E quem falhar a pontaria a estes dois prémios, ainda tem a hipótese dos quatro seguintes, magníficas viagens de avião Lisboa-Roma-Lisboa, que podem ser efectuadas na altura da final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Homenagem do «Diário de Lisboa» aos seus leitores e da Cerveja Sagres aos

Um concurso diferente
Para toda a gente
Singelo e agradável

seus consumidores, o concurso transforma-se, também, numa homenagem à selecção nacional de futebol — como de resto compreenderam o presidente da F. P. F. e o seleccionador nacional em oportunas declarações já arquivadas nas nossas colunas.

A pergunta n.º 10 e a pergunta-repetição n.º 3

Conclui-se hoje o jogo de perguntas de que se compõe o concurso. Já está a 10.ª e última pergunta, devendo o leitor observar as regras já conhecidas e que voltamos a indicar:

— recorte o seu boletim-resposta e cole nele o cupão n.º 10, publicado nesta mesma página com o título «Os nossos cupões»;

RECTIFICAÇÃO IMPORTANTE

Em relação à 9.ª pergunta, ontem publicada, um lapso deu origem à indicação de Espírito Santo como se tivesse nascido numa das nossas províncias ultramarinas, precisamente aquela onde nasceu Fernando Peyroteo.

Apressamo-nos a fazer a indispensável rectificação, informando que deve substituir-se Espírito Santo por Yáfrica.

A pergunta certa é por conseguinte, esta:

9.ª pergunta: — YÁFICA E PEYROTEO NASCERAM EM QUE PROVÍNCIA ULTRAMARINA DE PORTUGAL?

acompanhe a selecção

Cole aqui o cupão n.º 1	Cole aqui o cupão n.º 2	Cole aqui o cupão n.º 3	Cole aqui o cupão n.º 4	Cole aqui o cupão n.º 5
Cole aqui o cupão n.º 6	Cole aqui o cupão n.º 7	Cole aqui o cupão n.º 8	Cole aqui o cupão n.º 9	Cole aqui o cupão n.º 10

ESCREVA AQUI AS SUAS RESPOSTAS:

1. _____	6. _____
2. _____	7. _____
3. _____	8. _____
4. _____	9. _____
5. _____	10. _____

CERVEJA SAGRÉS A SEDE QUE SE DESEJA

NOME _____

MORADA _____

LOCAL _____

BOLETIM N.º _____

TALÃO RECIBO N.º _____

Diário de Lisboa

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____



Jovem provinciano burlado por um desconhecido

Sómente com quinze anos, veio a esta cidade tratar da documentação necessária para emigrar para França, o jovem José Fernandes Simões, natural de Vila do Touro, Sabugal, onde reside com os pais.

Quando se encontrava nas imediações da Junta da Emigração, foi abordado por um indivíduo que, depois de se inteirar das intenções do pequeno, logo se prontificou a tratar de tudo, dado que era — disse — funcionário daquela repartição.

Homenagem ao presidente da Câmara de Matosinhos

Sete anos foram passados sobre a cerimónia da posse, no cargo de presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, do eng. Fernando Pinto de Oliveira.

Não restam dúvidas de que, durante este período, o concelho de Matosinhos logrou um surto de progresso único. Salu do marasmo a que estava voltado, para caminhar na senda do progresso e do desenvolvimento económico.

Durante esse espaço de tempo, efectuaram-se grandes realizações de importância vital para o concelho, colóquios, e outras manifestações artísticas de alto interesse. Em tudo, esteve presente sempre o espírito dinâmico do presidente da edilidade.

Seria também ingratidão não lembrar no momento o nome do vice-presidente do Município, dr. Manuel Seabra, que vem colaborando com aquele e dando o melhor da sua inteligência à defesa e ao progresso de Matosinhos.

Foi durante uma sessão efectuada nos Paços do Concelho que o eng. Fernando Oliveira recebeu os cumprimentos de importantes individualidades.

O dr. Manuel Seabra agradeceu o esforço e a dedicação que o eng. Fernando Oliveira tem dado a Matosinhos e salientou ainda o zelo e a inteligência postos na resolução dos problemas locais.

Terminou por manifestar o desejo de que ele continuasse a desempenhar o cargo que tanto tem prestigiado.

Por fim, agradeceu o homenagem do que para todos teve palavras de agradecimento e fez votos pelo progresso de Matosinhos.

O caso do comerciante abatido a tiro na Rua Coelho Neto

A Polícia Judiciária continua as suas diligências acerca da morte do comerciante sr. Alexandre Augusto dos Santos Brás, que, como noticiámos, foi abatido a tiro na Rua Coelho Neto.

Desconhece-se quem disparou, e a arma do crime não foi descoberta. O conhecido António Guedes Teixeira, o «Guedes da Hipotecária», detido por suspeita, continua a afirmar a sua inocência.

FOI DEFINITIVAMENTE MARCADA PARA AMANHÃ, SÁBADO, NO «ABC» A ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR «ZONA AZUL»

Para completa afinação de montagem, foi definitivamente marcada para amanhã, sábado, no ABC, a estreia da nova revista popular «Zona Azul».

Ourivesaria Portugal
Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços
ROSSIO, 121-122

Assim, pediu ao José Simões para lhe entregar mil escudos, o cartão de identidade e meia folha de papel selado. Mandou-o esperar à porta de uma taberna. Era tudo questão de momentos...

O jovem esperou largo tempo pelo desconhecido. Mas este não voltou.

Desiludido, e com as lágrimas nos olhos, o moço dirigiu-se a um guarda da Polícia de Segurança Pública, contou-lhe o sucedido e forneceu alguns sinais do burlão: 35 anos, uma gabardina de cor cinzenta e uma boina preta.

Morte súbita

Deu entrada no Hospital de Santo António a servicial Franceline Alves da Silva, de 40 anos, solteira, residente na Travessa de Cedofeita, 55, que ali foi acometida de doença súbita e mortal. O corpo foi removido para a casa mortuária.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

FEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: Espectáculo Vicentino pela Companhia do T. E. P. (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Entre marido e mulher» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Quando ela era ele» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O corpo e a alma de uma mulher» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Entre ga imediata» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Sócios no crime» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 30: «A águia e o falcão» e «A rainha do Tabarin» (12 anos).

Para amanhã à tarde

COLISEU — As 15 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Quando ela era ele» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O corpo e a alma de uma mulher» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «Sócios no crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Os Tartaros» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Os 7 invencíveis» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 16 horas: «O príncipe e o pobre» (6 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 16 horas: «Entre marido e mulher» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 16 horas: «Entre marido e mulher» (17 anos).

A GERENCIA DA

Zoja das Malhas

RUA DO CARMO, 99

agradece aos seus amigos e clientes que se dignaram aceitar o convite para solenizar o XXXII aniversário da sua fundação e participa que, a partir do dia 21, começará a apresentar as maiores novidades em

PRÊT A PORTER FEMININ

que periodicamente recebe dos principais Centros da Moda Europeus.

O crime de Mões está a ser investigado pela P. J. desta cidade

Em 2 de Fevereiro ultimo, foi assassinado, na freguesia de Mões, em Castro de Aire, o agricultor António Soares Gonçalves, de 28 anos, casado, natural de Vale de Catarina.

Nessa altura, as suspeitas do crime caíram sobre José Ferreira de Almeida, Horário Correia Marques e José Calisto Correia Ferreira, todos agricultores e residentes em Vila Boa.

As diligências levadas a efeito pelo Procurador da Republica, dr. Carlindo da Mota e Costa, não resultaram, pelo que aquela autoridade entregou o caso à Polícia Judiciária do Porto, que, por sua vez, fez transportar para esta cidade os presos, onde as investigações prosseguem.

Ainda não sabe que o marido morreu quando ela dava à luz um filho

Noticiámos, há dias, a morte de três operários camarários, numa tampa de saneamento, quando desobstruíam uma canalização no Campo 24 de Agosto. Precisamente à mesma hora que se dava a tragédia, entrava na maternidade de Julio Dinis, uma parturiente que horas mais tarde era submetida a uma operação cesariana. Trata-se da sr.ª Olivia Lemos Oliveira, de 30 anos, servicial, esposa do trabalhador sr. António Pereira de Oliveira, de 29 anos, que morria precisamente naquela altura. A pobre senhora, ao fim da tarde, dava à luz um rapaz, a quem uma sua irmãzita de 5 anos chamou Pedro.

Naquela casa de saúde soube-se da tragédia que vitimara o sr. Oliveira, e, piedosamente, todos ocultaram da parturiente a triste notícia. Assim, e para maior segurança, mudaram a parturiente para um quarto isolado, onde ainda se encontrava até ter alta, evitando assim que alguém a informe da triste ocorrência, mesmo sem querer. Sómente recebeu a visita de seus patrões, pessoas muito suas amigas, que evidentemente nada lhe disseram.

Procura-se assim evitar que a senhora Olivia possa ser vítima de um choque nervoso ou de leite. Para já, apenas sabe que o marido foi destacado, à última hora, para Aveiro, juntamente com uma brigada de trabalhadores. Em tudo acredita a pobre mulher, que só quando tiver alta e ambiente propício saberá da triste ocorrência, que a privou do marido e atirou para a orfandade com duas crianças — uma menina de cinco anos e um recém-nascido que nem sequer chegou a conhecer o pai, e a quem a sua irmãzita mais velha baptizou com o nome do apóstolo do nome de Cristo.

Procura-se assim evitar que a senhora Olivia possa ser vítima de um choque nervoso ou de leite. Para já, apenas sabe que o marido foi destacado, à última hora, para Aveiro, juntamente com uma brigada de trabalhadores. Em tudo acredita a pobre mulher, que só quando tiver alta e ambiente propício saberá da triste ocorrência, que a privou do marido e atirou para a orfandade com duas crianças — uma menina de cinco anos e um recém-nascido que nem sequer chegou a conhecer o pai, e a quem a sua irmãzita mais velha baptizou com o nome do apóstolo do nome de Cristo.

O drama passional de uma jovem portuguesa

Deve chegar, esta tarde, ao Porto, de avião, vinda de Paris, via Lisboa, a portuguesa Virginia Marques, que se lançou sob o rodado de um comboio com uma filha de tenra idade nos braços, caso que noticiámos.

Virginia Marques sofre ainda dos graves ferimentos recebidos, e recel-se pelo seu estado de saúde. Mostra-se arrependida do seu deslucado acto, devido, afinal, à depressão nervosa que a invadira.

O desenvolvimento da região do Mondego foi pedido pelo dr. Nunes Barata na sessão de hoje da Assembleia Nacional

Continuam esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, as Contas Gerais do Estado de 1963 (Metrópole e Ultramar).

No período de antes da ordem, o sr. dr. Nunes Barata, de Coimbra, ocupa-se do «Plano geral do aproveitamento hidráulico da bacia do Mondego». Faz votos por que não sofra atraso o início das obras fundamentais do Mondego, cumprindo agora ao Conselho de Ministros encerrar o problema com a urgência imposta pela gravidade da situação. E observa:

«Impõe-se, em suma, realizar um esforço de desenvolvimento económico social particularmente intenso. E' ponto assente que tal esforço se apoie fundamentalmente nos aproveitamentos hidroeléctricos-agrícolas. Já no estudo da Companhia Eléctrica das Beiras se demonstrou que o esquema do Mondego produziria 650 milhões de KWh, garantidos em 100% dos anos sem necessidade de apoio exterior e que o sistema, explorado com a central de Asse Dasse dando apoio à R. E. N. pode garantir um acréscimo de energia marginal da ordem dos 1100 milhões de KWh.

Estas perspectivas não são nada despreciables na actualidade energética metropolitana, impondo-se encará-las com o realismo que uma oportuna política de electricidade recomenda. Não se pode afirmar termos atingido o limiar no esgotamento das possibilidades hidroeléctricas, em Portugal, quando, depois da entrada em serviço do Alto Rabagão e de Vilar Tabuão, ainda dispomos de 60% de recursos por aproveitar».

A confiança da lavoura

O sr. dr. Nunes Barata frisa que o plano apresenta a «posição de plena concordância da organização corporativa da lavoura, o que constitui, ao que parece, caso inédito». Acrescentou:

«A confiança da lavoura não pode ser iludida. E assim importa considerar, além do mais, dois problemas: o dos encargos da rega e defesa dos campos; a oportunidade dos empreendimentos que tornarão mais racional e produtiva a agricultura da região. Todos lamentariam que a realização do esquema do Mondego trouxesse para a agricultura encargos superiores àquilo que economicamente se reputará como defensável. Quanto a um conveniente reordenamento agrário, reconhece-se oportuno, ainda que necessariamente incompleto, o

A recomposição ministerial

(Continuação da 1.ª página)

anunciada, a qual abrangia os departamentos do Ultramar e da Economia e o cargo de ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Estiveram presentes à audiência os srs. comandante Peixoto Correia, prof. Teixeira Pinto, eng.º Azevedo Coutinho e drs. Paula Coelho, Esteves da Fonseca e Mário de Oliveira, que deixaram os lugares de ministros do Ultramar e da Economia, secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, respectivamente.

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu com a maior cordealidade as referidas individualidades, com as quais trocou impressões durante uma entrevista que decorreu na Sala do Conselho. O Chefe do Estado a todos dirigiu palavras de muita simpatia, agradecendo-lhes os serviços que prestaram à Nação durante o tempo em que permaneceram no Governo.

LOTARIA DE HOJE

1.º Prémio — 59271 — 1200 contos
2.º Prémio — 24344 — 200 contos
3.º Prémio — 49976 — 100 contos

A Casa da Sorte distribuiu hoje aos seus balcões os 1200 contos da sorte grande.

«Esboço de Plano de Acção (1965-67)», elaborado pela Secretaria de Estado da Agricultura».

Regista que a «curta experiência» vivida quanto ao desenvolvimento da região do Mondego veio dar maior realce à necessidade de pôr em efectivo funcionamento uma orgânica administrativa de planeamento regional.

O Festival de Cannes

(Continuação da 5.ª página)

Klimenko; Jugoslávia — «Ceznja» — Vice Vukov, e Suíça — «Non — à jamais sans toi», Yovanna.

Prevê-se que esta transmissão atinja o máximo do auditório de televisão já alcançado na Europa, pois, este ano, aderem directamente ao programa, por meio da rede da Intervisão, a Checoslováquia, Alemanha Oriental, a Polónia, a Hungria, a Roménia e a Rússia.

Simone de Oliveira ensaiou em Nápoles a sua canção

NAPOLIS, 19 — (A. N. I.) — Simone de Oliveira, representante de Portugal com a canção «Sol de Inverno», e ainda, as representantes de Mónaco, Noruega, Espanha, Suécia e Bélgica ensaiaram, ontem, pela primeira vez, aqui, no auditório da TV italiana (RAI-TV), perante dirigentes do festival e críticos de vários países.

A Itália, que, no ano passado, apresentou a jovem Gigliola Cinquetti, interpretando a canção «Non Ho L'età Per Amarti», é, este ano, representada por Bobby Solo com a canção «Se Piangi, Se Ridei», ambos vencedores do Festival de San Remo. No entanto, apesar da fama internacional daquele festival e da publicidade feita à volta da representação italiana, a crítica considera frágeis as esperanças de uma vitória de Bobby Solo.

ESTÁ A ORGANIZAR-SE o processo-crime do homem que matou o irmão à navalhada

CALDAS DA RAINHA, 19 — As autoridades judiciais estão a organizar o processo criminal contra o jornalista Miguel de Carvalho, de 37 anos, que ontem à noite, cerca das 22 horas, matou à navalhada o irmão, António de Carvalho, de 34 anos, também jornalista, quando ambos se encontravam na residência de seus pais, onde sua mãe se encontra doente, na vizinha povoação de Casais da Serra.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,4; na água do mar, 14,º.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 41 Ocaso às 18 e 48

FASES DA LUA
Dia 25 Dia 2 Dia 9 Dia 15

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 19 — As 4 e 33 (4,4 m); 16 e 52 (4,2 m).
Dia 20 — As 5 e 04 (4,3 m); 17 e 30 (4,4 m). Dia 21 — As 5 e 44 (4 m); 18 e 09 (3,8 m).
BAIXA-MAR — Dia 19 — As 10 e 20 (0,7 m); 22 e 32 (0,7 m).
Dia 20 — As 10 e 50 (0,8 m); 23 e 05 (0,9 m). Dia 21 — As 11 e 25 (1 m); 23 e 48 (1,1 m).

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTÁRIOS

do *Diário de Lisboa*
19 DE MARÇO DE 1965

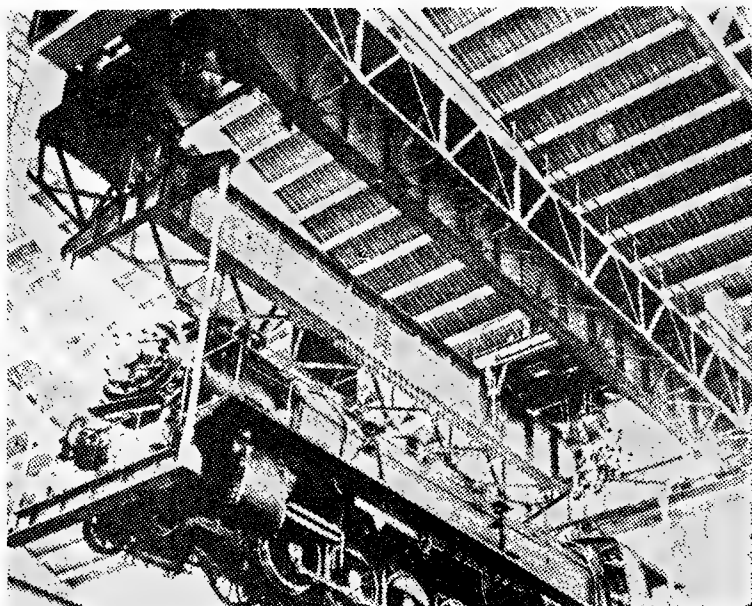
A renovação do comércio lojista

Depois do Colóquio de Exportação, que há-de deixar perdurável eco e de cujas conclusões se espera a sugestão decisiva para uma nova política nacional nesse domínio; depois do Colóquio dos Transportes, que despertou um vivo movimento de interesse sobre os múltiplos aspectos desse capítulo básico da vida nacional — vai também o comércio interno realizar em breve a sua jornada de estudos e debates sobre os problemas que lhe cumpre encarar e resolver nesta fase da evolução da nossa economia. A própria sucessão, a pequenos intervalos, destes encontros das actividades económicas tem um significado de voluntária consciencialização das realidades presentes que só merece aplauso. No caso do comércio interno português e, designadamente, do comércio retalhista, é de especial oportunidade a iniciativa — tão extensa e urgente é o caminho a percorrer para que o sector se situe ao nível das necessidades e interesses da comunidade económica nacional.

Exceptuando alguns ramos e alguns casos que só confirmam, pela excepção, a generalidade da regra, o nosso comércio não alinhou ainda decididamente no esforço de actualização intensiva de estruturas e de métodos que o desenvolvimento do País reclama. Na sua maior parte, as actividades retalhistas pautam ainda o seu exercício pela mentalidade e pelos métodos do século XIX. A inflação lojista a que se tem assistido, sobretudo nos centros urbanos mais importantes, veio inserir no velho corpo comercial de prestigiosas mas imobilistas tradições um certo aventureirismo e improvisacionismo que mais agravou as deficiências patentes. A proposta de lei sobre «Defesa da Concorrência» talvez venha a reverter em salutar influência correctiva nesse domínio; e o Decreto-Lei n.º 45 835, que atribui ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos a definição dos princípios a que devem obedecer a organização e o funcionamento dos mercados, os circuitos de comercialização e a política dos preços, deve abrir perspectivas renovadoras de instantânea necessidade em tudo o que respeita às estruturas comerciais.

O comércio, não desconhecendo o que está a passar-se em tantos mais países, precisa de renovar-se profundamente em inúmeros aspectos da sua estrutura e do seu funcionamento; precisa de libertar-se das malhas absorventes de um intermediarismo excessivo e parasitário, defendendo-se pela organização eficaz e defendendo também, com os seus próprios interesses, os dos consumidores; precisa de abrir-se aos métodos modernos de gestão e de produtividade, de limitar a pulverização lojista e o concorrencialismo desleal — de entrar francamente, em suma, no movimento de transformação que vai pelo mundo. A jornada de esclarecimento que vai realizar-se em breve constituirá oportunidade salutar para esse efeito.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602



A ponte rolante que vemos na gravura, numa oficina de locomotivas do Ultramar, é mais um equipamento industrial produzido no País

O seguro-crédito é condição indispensável ao progresso da indústria de bens de equipamento



A oportuna iniciativa do Colóquio da Exportação, promovido pelo Centro de Industriais Exportadores da Associação Industrial Portuguesa, veio pôr em foco, uma vez mais, a importância de que se reveste toda a problemática da actual conjuntura económica, acentuando-se, entre os diversos e relevantes assuntos versados, a indispensabilidade da instituição urgente do crédito e do seguro de crédito às actividades exportadoras, muito em especial às que se dedicam à produção de bens de equipamento e de consumo duradouro. No primeiro caso, salientam-se os núcleos metalomecânico, não só na satisfação das exigências crescentes do mercado interno — de influência decisiva no próprio progresso do movimento de industrialização que procuramos incentivar, pois trata-se de uma indústria de base —, mas também num esforço competitivo nos mercados estrangeiros, em confronto directo com empresas tradicionais de outros países.

O interesse sócio-económico do trabalho desse sector, por vezes pouco conhecido ou divulgado, patenteia-se, ainda, e além do emprego certo e remunerador que se proporciona a milhares de operários especializados (num processo caracterizadamente evolutivo do nosso nível de vida), na poupança e angariação de preciosas divisas cambiais, sem esquecermos a manutenção de numerosos técnicos, vendedores e indispensável corpo de «élite» da nossa indústria, ainda insuficiente, apesar de tudo, no aspecto quantitativo. Do trabalho das empresas metalomecânicas, bem como de toda a indústria, reforçam-se assim o nosso poder económico e as infra-estruturas nacionais, a permitir a expansão do parque fabril de que dispomos, factor importantíssimo, no quadro das po-

tencialidades da Metrópole e do Ultramar.

● A exportação

Justificada, tantas vezes, e em vários locais, a necessidade do comércio exportador como factor de equilíbrio e prosperidade de qualquer área económica, particularmente agora em que, no continente europeu, existem amplas zonas de regionalização, trazendo consigo graves implicações para os países que não possam ou não saibam adaptar-se às novas condições de concorrência, já se deveria ter percebido quanto caminho teremos ainda de percorrer para seguir uma política válida de exportação, a fim de abriremos novos rumos. Só assim poderemos vencer todas as dificuldades resultantes do processo de integração económica, em qualquer latitude, mas também acelerar o progresso nacional.

Deste modo, temos de atentar constantemente nos problemas criados à indústria, sobretudo à metalomecânica, que ocupa hoje uma posição de proeminente relevo, aliás a destacar-se, também, no computo das exportações portuguesas, verificando-se que, na generalidade, os

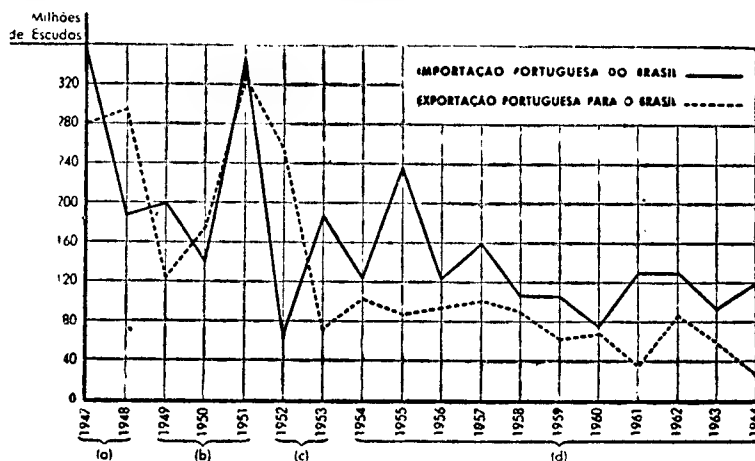
(Continua na página seguinte
deste suplemento)

As flutuações do comércio luso-brasileiro

Apesar dos bons intuitos tantas vezes manifestados reciprocamente, os intercâmbios de mercadorias entre Portugal e o Brasil continuam a enorme distância não só do que seria desejável em função desses propósitos como até das possibilidades reais assiduamente verificadas. O ano de 1961 foi, sob esse aspecto, mais uma jornada de desilusão. O comércio luso-brasileiro desceu para valores extremamente baixos — e tão baixos que quase o excluem do plano dos interesses influentes da evolução económica. O Brasil forneceu ao mercado português 35 720 toneladas da sua produção (designadamente açúcar, carnes, madeiras e pouco mais), no valor de 153 mil contos; Portugal exportou para o mercado brasileiro 5614 toneladas (em especial frutas secas, azeite, cortiças, etc.) no montante de 40 500 contos. A proporcionalidade é ainda mais significativa: a importação que recebemos do Brasil representou apenas 0,7 por cento do total importado; o que lhe vendemos, constitui somente 0,3 por cento da nossa exportação.

É especialmente significativo que a tendência dos intercâmbios luso-brasileiros, acusando flutuações acentuadas que bem demonstram a sua índole precária, tem sido cada vez mais declinante nos últimos anos. O gráfico junto, apresentado na última publicação do «Sepros» em Portugal, documenta em imediata observação essa lamentável realidade. Assinala a referida publicação que as trocas comerciais entre os dois países se regem, desde Novembro de 1949, por um Acordo Comercial, que as limita segundo contingentes anuais de mercadorias portuguesas e brasileiras previstas em listas a ele anexas. Simultaneamente foi negociado um Acordo de

tas, acordaram em dar nova redacção a alguns artigos, fazendo-se outra revisão das listas, que limitaram os contingentes anuais a, apenas, 238 milhões de escudos de mercadorias brasileiras e 180 milhões de escudos de mercadorias portuguesas. Ficou então estabelecido que 25% do valor anual das mercadorias brasileiras exportadas para Portugal se destinariam a amortizar os atrasados comerciais do Brasil. O gráfico, elaborado em função dos números portugueses do Instituto Nacional de Estatística, mostra a evolução das trocas comerciais luso-brasileiras num período característico de 18 anos (1947-64) abrangendo dois anos de comércio livre (a), e os períodos (b), (c) e (d) regidos pelo Acordo Comercial, destacando-se, em particular, o último, durante o qual os saldos da Balança Comercial foram sempre favoráveis ao Brasil, registando-se simultaneamente, uma apreciável redução no valor das trocas. Presentemente já não há atrasados comerciais brasileiros, apresentando-se a Balança de pagamentos favorável ao Brasil. Só no quinquénio 1959-63 os saldos acumulados na Balança Comercial a favor do Brasil atingiram mais de 221 milhões de escudos, equivalentes a quase 7,7 milhões de dólares-convenção. E, no decorrer dos primeiros onze meses de 1964 este saldo foi acrescido de mais 90,3 milhões de escudos, equivalentes a mais de 3,1 milhões de dólares. Deste modo, em 5 anos e 11 meses, o valor acumulado pelos saldos da balança a favor do Brasil é superior a 10,8 milhões de dólares. Durante os dezoito anos a que se reporta o gráfico, as mercadorias com maior influência nas trocas comerciais foram: por parte do Brasil — madeira em bruto, açúcar,



Pagamentos estabelecendo a liquidação das trocas em dólar/unidade-conta. Em 1952 o Acordo foi prorrogado mas as listas de mercadorias foram revistas e os quantitativos reduzidos. Finalmente, em 14 de Setembro de 1954, os Governos de Portugal e do Brasil, por troca de no-

sisal, peles em bruto secas; por parte de Portugal — azeite, cortiça, vinhos e breu ou pez. Com excepção de uma compra de sisal, levada a efeito em 1963, todas as mercadorias foram movimentadas dentro do regime previsto no Acordo Comercial.

Entretanto, assinala-se que algumas produções brasileiras começaram, desde há tempos, a comparecer nos mercados de Angola e Moçambique, verificando-se operações sem contrapartida comercial, visto que as nossas duas províncias de África nada exportaram para o mercado brasileiro. Assim, nos primeiros sete meses de 1964, o Brasil exportou para Angola 31 toneladas de mercadorias, no valor de 2181 contos, contribuindo com 0,1% para o valor total da importação angolana; no período Janeiro a Agosto de 1964, Moçambique comprou 23 toneladas de mercadorias brasileiras no valor de 1209 contos.

As perspectivas não são animadoras, sob qualquer ângulo — e só uma acção em profundidade e voluntariamente conduzida permitirá alterá-las.

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE:
ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS —
AGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES —
RESINAS — ESTANHOS, ETC.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA
Telefs.: 73 53 10 PPC e 73 54 81



Agenda do contribuinte

IMPOSTO DO SELO — Selo de recibo — Notas de crédito, selo devido e sua inutilização.

O sr. Florival da Silva Revez, de Lisboa, solicita-nos alguns esclarecimentos acerca do problema relacionado com a selagem das «Notas de crédito» e inutilização dos selos nelas apostos por exigência da Lei.

Diz o nosso prezado consultante: «Obriga a lei que sejam seladas as notas de crédito, cabendo esta obrigação à parte emitente da nota, tal como se passa com os recibos. Acontece, no entanto, que os recibos são os documentos que ultimam uma operação contabilística iniciada pelas facturas, ficando o original com a metade superior do selo em poder de quem satisfaz a importância e a outra metade em poder de quem a recebe, enquanto que no caso duma nota de crédito, supunhamos resultante de devolução de mercadoria não vai haver outro documento (ao contrário do que acontece com a factura e o recibo), visto esta servir como recibo. Nesta circunstância deverá proceder-se à selagem da nota logo que é emitida e enviada ao seu beneficiário ou em que altura se deverá proceder a esta operação?»

Em qualquer dos casos, visto aquele documento actuar como recibo, quem o deverá assinar, dado que quem vai dar quitação ao documento é a parte emitente da nota? Em face desta dúvida outra aparece: qual a metade do selo que fica para quem emite o documento e a que se deve enviar a quem dele beneficia?

Segundo o que se me afigura, para tudo se passar como se se tratasse dum recibo quem deveria assinar a nota seria quem recebe o seu valor, mas no caso desta ser selada no momento da sua emissão e que portanto já tenha sido enviada ao seu beneficiário no momento

em que for liquidada, terão que ser trocados os exemplares de modo que a parte superior do selo volte devidamente assinada para quem lhe deu quitação (parte que emitiu a nota) e a parte inferior seja devolvida a quem recebeu o seu valor. Tendo em conta a dificuldade de pôr em prática este sistema, parece-me que também não será a maneira correcta de atender à exigência da lei.

Ponho finalmente a minha última pergunta sobre este assunto: para o caso de uma nota de crédito já devidamente selada, poderá esta ser descontada num recibo, sendo este último documento, selado pelo seu valor deduzido da importância da nota, ou é obrigatório considerar o imposto de selo com o valor integral do recibo, portanto sem a referida dedução?

Ao que se deduz da presente consulta, pretende-se que sejam esclarecidas as seguintes situações:

- 1.º — Se, processada uma «Nota de Crédito», esta deve ser imediatamente selada antes de ser remetida ao beneficiário;
- 2.º — Quem deve assinar a «Nota de Crédito» e qual a parte do selo que deve ficar em poder do emitente do documento; e,
- 3.º — Tendo sido passada «Nota de Crédito», já selada, se esta pode ser levada em conta num recibo e este apenas ser selado com o selo correspondente à diferença entre a importância por que foi passado e a da «Nota de Crédito».

Antes de mais, convém esclarecer que, segundo o conceito fiscal, a nota de crédito é, para todos os efeitos, havida como recibo, e, como tal, o tratamento fiscal aplicável

não pode deixar de ser o mesmo que a lei estabelece para aquela espécie de documentos.

Com efeito, segundo o disposto no n.º 1.º da alínea a) do art. 141.º da Tabela do Selo vigente, para efeitos de «incidência», «liquidação» e «cobrança», as notas e avisos de crédito são havidas como recibos.

Por consequência, as «Notas de Crédito», quando exibidas como prova de pagamento ou quitação de importâncias ou valores, estão sujeitas, no que respeita ao imposto do selo, ao mesmo tratamento que a lei prevê para os «recibos».

Vejam agora concretamente cada um dos problemas acima enumerados:

Relativamente ao primeiro, devemos esclarecer que a lei — o Decreto n.º 44 083, de 12 de Dezembro de 1961 — fixou o momento em que o imposto se torna exigível, e que é o do pagamento do preço ou da quitação em que for dada quitação.

É certo que anteriormente à promulgação do referido diploma estava generalizado o princípio, aceite administrativamente, de que o selo era devido no acto em que se passava ou autenticava o recibo ou documento de crédito.

Ora, nos termos do art. 13.º do Decreto n.º 44 083, citado, o recibo só é obrigatório no momento do pagamento do preço de qualquer transacção ou serviço prestado, donde o poder concluir-se sem esforço que as «Notas de Crédito» só devem também ser seladas no momento em que o seu beneficiário der a necessária quitação e não logo após o seu processamento, posto que, como acima se referiu o imposto só se torna exigível na altura em que o acto — o pagamento ou quitação — se concretiza.

No que diz respeito à segunda das questões postas, afigura-se-nos não ser legítima qualquer dúvida quanto à entidade que deve assinar e inutilizar as respectivas estampilhas fiscais.

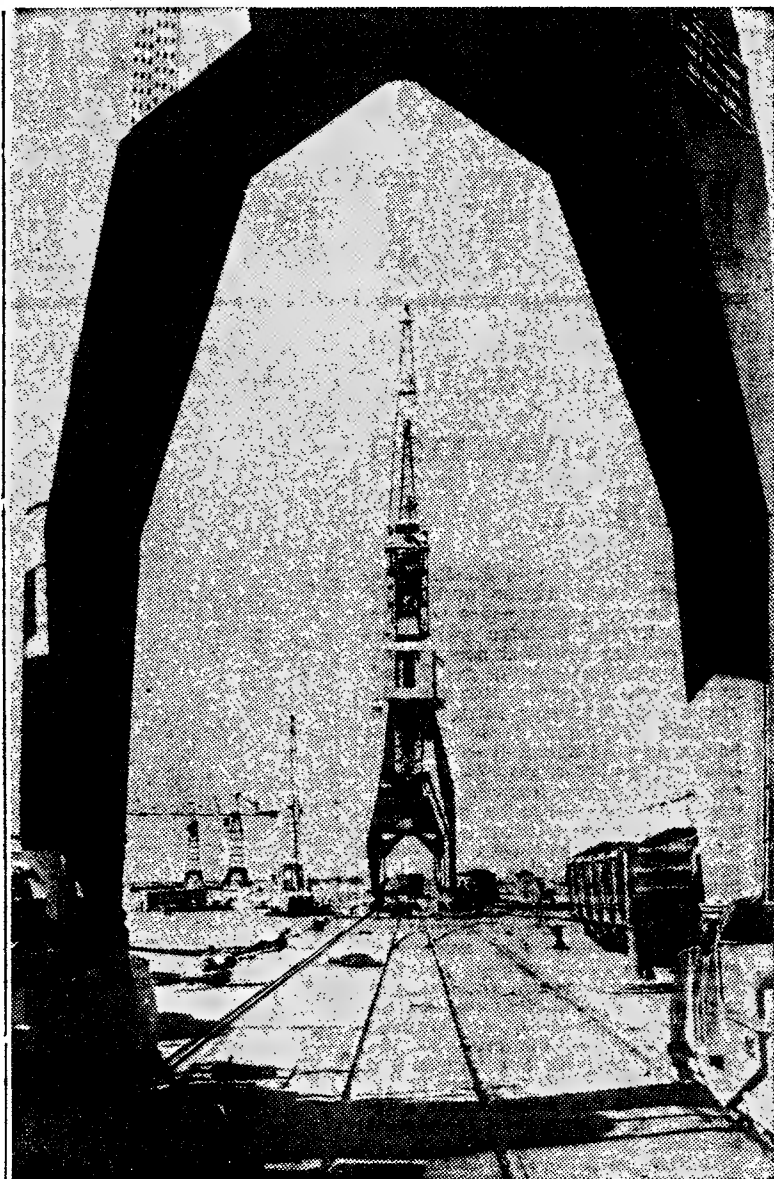
Efectivamente, a alínea c) do mencionado art. 141.º esclarece que o imposto é devido pela pessoa ou entidade que cobra o preço ou der quitação. E sendo assim, é a entidade responsável pelo pagamento do selo de recibo — o credor ou beneficiário — que compete também inutilizar as respectivas estampilhas mas apenas e somente no momento do pagamento ou da quitação.

Quanto à forma de inutilização das estampilhas terá de respeitar-se o que a tal propósito prescreve o § 2.º do art. 13.º do mencionado Decreto n.º 44 083, isto é, o selo deve ficar cortado por forma que no talão ou documento que fica na posse da pessoa que dá quitação — o credor ou beneficiário — fique colada a parte inferior da estampilha, e a parte restante do selo no documento que fica em poder da pessoa que satisfaz a importância ou obrigação. Isto ainda dentro do princípio de que as «Notas de Crédito» se aplicam as mesmas regras que a lei estabelece para os recibos — alínea c) n.º 1, do artigo 141.º da Tabela em vigor.

Finalmente, quanto à última das questões ventiladas, devemos dizer que os recibos devem ser selados em função da importância por que são processados. Assim, por exemplo, um recibo do montante de 2000\$00, há-de ser selado, no momento do pagamento, pela taxa de 2\$00, não tendo qualquer influência na liquidação deste selo a circunstância de se haver passado a favor do devedor uma nota de crédito para ser levada em conta nesse recibo. Estamos em presença de dois documentos distintos em relação aos quais as quitações são prestadas também por diferentes entidades.

Saliente-se, no entanto que se o recibo for processado pelo líquido e só dele for dada quitação, então o selo devido é o correspondente a esse líquido que no documento deve vir expresso em algarismos e por extenso. Nesta hipótese, nada impede que do recibo conste ter sido levada em conta qualquer importância que tenha sido creditada ao devedor.

A este respeito, podemos informar que se a «Nota de Crédito» se destinar apenas para justificar o lançamento na conta corrente do cliente a quem é passado recibo simplesmente pelo líquido em dívida, não há lugar, conforme já foi esclarecido (Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, de 1945, p. 600) à incidência do selo de recibo. Fora disso, isto é, quando o documento serve para titular o pagamento, não há dúvida de que a sujeição ao imposto é evitável.



Um potente guindaste em serviço no cais do porto da Beira, construído em oficinas metropolitanas

A indústria metalomecânica necessita do apoio de uma rede comercial

(Continuação da página anterior deste suplemento)

seus preços são francamente competitivos no mercado internacional, mesmo quando têm de defrontar fortes coligações técnico-financeiras, bem apoiadas em largas concessões de seguro-crédito.

Será bom, todavia, não menosprezarmos por outro lado, a circunstância de alguns dos contratempos observados nesse sector industrial, resultarem, também, da pouca experiência de exportarmos bens de equipamento, pois não existe uma rede comercial capaz de prestar apoio dinâmico e eficaz, nem os serviços consulares estão (por enquanto) habilitados a dá-lo, salvo uma ou outra honrosa excepção, embora haja fundadas esperanças (aliás decorrentes do referido colóquio) de modificação desta insuficiência, pouco propícia aos nossos legítimos propósitos de expansão nos mercados externos. Daqui resultam dúvidas escusadas, por parte dos clientes estrangeiros, quanto à categoria dos produtos portugueses.

Alguns problemas

A indústria metalomecânica é assim afectada por sérios embargos, a cercear o seu potencial, que se requer evolutivo os quais podem ser sintetizados: procura interna irregular de bens de equipamento de cada especialidade; subavaliação da importância que tem a existência de técnicos nacionais para o desenvolvimento industrial português; falta de mão-de-obra especializada (a emigrar constantemente...), incluindo a de técnicos de nível médio e superior; falta de uma instituição de seguro-crédito para apoio das exportações.

A não existência do seguro-crédito, condição básica para o progresso efectivo da indústria nacional de bens de equipamento, poderia justificar mais largos considerandos, atendendo à sua extraordinária complexidade; em apontamento final, no entanto, pretendemos apenas acentuar que os produtos de

tal labor, quase sempre da ordem dos muitos milhares de contos, não têm possibilidade de aplicação diferente daquela para que foram projectados. Daí resulta a exigência de os fornecedores assegurarem os fabricos contratados, mesmo que os pagamentos sejam tais que não obriguem a lançar mão do crédito.

Incentivos às economias privadas na Inglaterra

No qualificado órgão informativo «The Economist» salientou-se ultimamente que a formação e canalização de poupança na Grã-Bretanha estão a merecer a consideração do Tesouro. Prevêem-se medidas em três aspectos que se mencionam, a seguir.

1. O primeiro refere-se aos esquemas de poupança oferecidos pelos seguros de vida e pelos «investments trusts». O seu crescimento explosivo parece revelador de um interesse efectivo por esquemas de poupança contratual, que impõe a investigação da intensidade do movimento e das fórmulas que merecem a preferência do público.

2. No sector da poupança captada por caixa-postal, está em estudo a criação de um departamento de investimento junto do Post Office Savings Bank.

3. Finalmente, prevê-se a instituição de um «investment trust» no sector público, especialmente adaptado às pequenas poupanças, que têm participação diminuta nos 106 «trusts» desta natureza existentes no país. A recolha dos aforros participantes efectuar-se-ia através do sistema caixa-postal, que mais se harmoniza com este tipo de poupança.

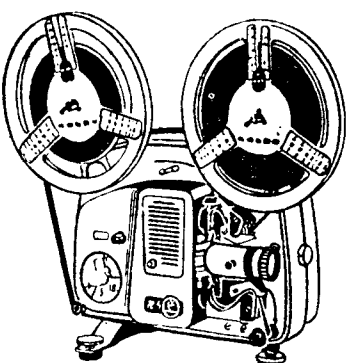
O EQUIPAMENTO DE ALTA CLASSE PARA O CINEASTA AMADOR MAIS EXIGENTE!

CÂMARAS E PROJECTORES PAILLARD BOLEX



BOLEX ZOOM REFLEX AUTOMATIC 5.1.

- Objectiva ZOOM SCHNEIDER VARIOGON 9-30 mm/1:1.8
- 3 cadências 12, 18 e 40 im/seg.
- Regulação automática do diafragma
- Tomada de vistas imagem por imagem
- Obturador variável



PROJECTOR BOLEX 18-5 AUTOMATIC

- Carregamento automático
- ULTRA-RALENTI 5 im/seg permitindo descobrir nos seus filmes encantos inimagináveis
- Objectiva ZOOM 12,5 a 25 mm de alta luminosidade e grande recorte

PAILLARD BOLEX

A PRIMEIRA MARCA DE CINEMA DO MUNDO!

À VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-TELEF. 361545 - LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO

PRACA DA ALEGRIA, 58-2.º C

LISBOA



LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que em hasta publica a realizar no dia 27 do corrente, (Sábado), pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho serão vendidos 3 lotes de terreno, com as áreas de 221,38 m², 439,41 m² e 466,35 m², destinados a construção de prédios de rendimento, situados na Avenida principal do Bairro do Rosário, em Cascais.

O preço base de licitação é de 1000\$00 e 1500\$00 cada metro quadrado.

As condições de venda e respectivos projectos encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal dentro das horas de expediente.

Cascais, 12 de Março de 1965

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Azévedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Dulceira» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21 e 15: «Fado corrido» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «Pandora» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Intriga» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernar dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Can dido dos Reis 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisr — Avenida Ga go Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472948).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281011).

Dizem os leitores...

O negócio da venda de automóveis usados

A propósito do negócio de auto-móveis usados, problema do qual nos ocupámos, há pouco, em Nota do dia, recebemos do sr. António da Conceição Miranda a seguinte carta:

«Senhor director — Em nota do dia, tocou V., embora ao de leve, numa chaga purulenta e mal cheirosa, que é o negócio da venda e troca de carros usados. Tal como eu, certamente, milhares de quantos têm, infelizmente, necessidade de comprar um carro usado, por imperativo da sua vida profissional, sem o qual não poderiam angariar o sustento seu e da família e vêem-se, assim, tolhidos nas insaciáveis garras desses indivíduos sem escrúpulos.

Se há negociantes de tal género que sejam razoavelmente honestos, eu confesso não os ter ainda encontrado nas quatro vezes que com eles lidei. Este último, então, ultrapassa tudo que imaginar se possa na arte de enganar o próximo. A ambição do lucro e a ganância material leva-o a tudo, desde a falta de cumprimento dos acordos verbais ou escritos até à negação dos mais elementares princípios das normas comerciais.

Dos quatro com quem contactei, o segundo foi parar ao manicópio para se livrar da cadeia. O quarto, com quem ainda estou em litígio, não faço ideia do que lhe acontecerá, pois das duas queixas apresentadas contra ele na Polícia Judiciária, até agora nada sei, e já vão decorridos 12 meses!... Este vendedor, de palavras insinuantes, como de resto, são quase todos eles, prometeu-me as maiores facilidades antes da venda do carro. Depois, ao receber o dinheiro e letras assinadas, passou a servir-se de todos os subterfúgios, evasivas e desculpas para faltar ao prometido. O dinheiro e a protecção de que dispõe, ao que parece, tornam-no invulnerável; por isso, vai alargando cada vez mais o seu negócio com o dinheiro ilegalmente subtraído aos incautos que lhe caem nas mãos.

As razões de queixa que tinha e tenho contra este indivíduo eram tão visíveis e condenáveis que me parecia um vulgar caso a resolver pela P. S. P., à qual me dirigi. Porém, ali me disseram que seria melhor apresentar a queixa na Polícia Judiciária. Assim fiz.

Toda a arte dos vendedores de carros usados consiste: 1.º — impingir o carro ao comprador com uma tática e uma lógica de perfeito cigano, mas um cigano mais completo, que sabe ler e escrever; 2.º — tentar recuperar, novamente, o carro, dadas as dificuldades em que o comprador se vê de fazer as reparações e mazelas que no mesmo vão aparecendo e, ao mesmo tempo, pagar as letras mensalmente vencidas.

Nestas circunstâncias, é corrente, o mesmo carro ser vendido pelo traficante duas ou três vezes.

A Polícia e as autoridades responsáveis são todas da mesma opinião ao dizerem: — «V. tem razão, mas nada se pode fazer. A lei está do lado deles». Note-se que as próprias autoridades reconhecem estar a lei a favorecer os intrujões! Mas, então, porque não se modifica a lei?

A este respeito, muitos elementos e dados eu posso fornecer.

A força depuradora e moralizadora da imprensa pode ser de acção importante e decisiva na moralização dos costumes e da vida, não só de uma sociedade, mas, até, de uma nação. Ela é tão indispensável que ninguém a pode desconhecer.

Os prémios aos jogadores de futebol

Escrevo-nos o sr. Reis Costa formulando os seus reparos às quantias que recebem os jogadores de futebol, e considera exagerada, avultando, os prémios pelas vitórias das suas equipas, em surpreendente contraste com a situação dos praticantes de outras modalidades desportivas.

«Eu só pergunto — acrescenta o nosso leitor — e isso, sem dúvida, ficará sem resposta: se essas importâncias não serão um pouco exageradas? E os homens que assim se interessam tanto pelos desportos, compensando os futebolistas com tais exorbitantes quantias, por que não estimulam outros atletas, que, em competições internacionais, noutras modalidades, têm colocado bem alto o nome da nossa Pátria? Ou será que só o futebol é desporto?»

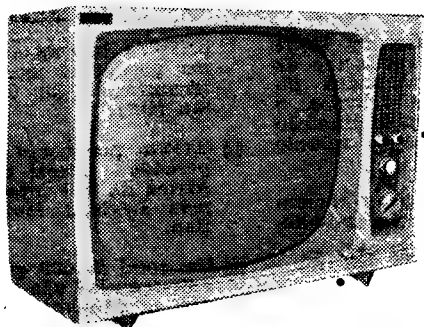
«Diário de Lisboa»

O presidente da Junta de Freguesia de Santa Engrácia teve a gentileza de nos enviar um cativante ofício, a agradecer o relevo dado no nosso jornal à cerimónia da inauguração dos melhoramentos ali introduzidos.

pelo preço do
café e do brandy



AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



120\$00 mensais

com antena normal incluída
SEM FIA D O R

EKO

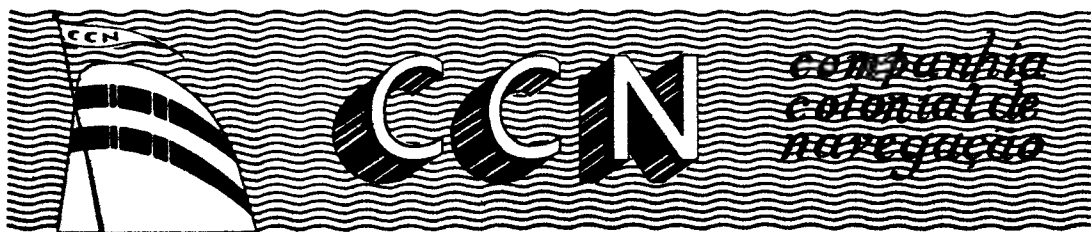
O famoso Televisor inglês
de visão perfeita!

modelo 810

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»

a sair em 30 de Março

«BENGUELA»

a sair em 14 de Abril

«INFANTE

D. HENRIQUE»

a sair em 22 de Abril
Às 12 horas

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 25 de Março
e 26 de Abril, às 18 horas

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 16 a 20 de Abril.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



PÁSCOA ALEGRE!

COM O NOVO
E SENSACIONAL
TELEVISOR

EKO

PODE TER UMA PÁSCOA ALEGRE!

150\$00
POR MÊS



DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERÁ
COMPLETAMENTE GRÁTIS
UMA ARTÍSTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



A importância da rede de estradas no fomento económico de um país

Todos reconhecem a importância que uma boa rede de estradas tem para a vida de qualquer país. Factor de fomento dos mais relevantes, no nosso País, em que o desenvolvimento económico se encontra na fase de arranque, a sua importância como infra-estrutura desse desenvolvimento é funda mental.

Antiquada, embora mantida nas melhores condições que as circunstâncias permitem, a nossa rede carece de modernização, para que possa suportar o tráfego que o futuro vai exigir dela e não venha a constituir perniciosa estrangulamento no processo de desenvolvimento em curso. E essa modernização, para se realizar eficaz e racionalmente, não se poderá efectuar sem prévio planeamento, digno deste nome.

A necessidade de planeamento rodoviário tem-se revelado, de resto, imperativa nos diversos países progressivos, como consequência da sua evolução económica e social. Nos Estados Unidos da América — país pioneiro nestas e em muitas outras matérias — surgiu como resultado da depressão económica de 1929/30, e na Europa Ocidental, como consequência, em grande parte, do desmantelamento do sistema de transportes dos países beligerantes durante a 2.ª Guerra Mundial, e da necessidade de recuperação urgente imposta pelas condições da sua vida colectiva após a catástrofe.

Especificamente, as causas determinantes da necessidade de planeamento rodoviário nesses países (exactamente as mesmas que, embora por outros motivos, caracterizam o estado actual da nossa rede) são as seguintes:

- Atraso na melhoria e complemento da rede devido à escassez de meios financeiros.
- Desactualização da mesma (ou sua ruína parcial, caso dos países beligerantes no pós-guerra), e consequente inadequação às exigências do tráfego, sempre crescente.
- Expansão da rede imposta pelo desenvolvimento económico e demográfico.
- Pressão crescente dos usuários das estradas, que exigem constantemente melhores condições de circulação: características de traçado mais amplas, melhores pavimentos, melhor conservação, ou sejam, condições que permitam, o mais economicamente possível, maior rapidez de deslocação, maior segurança e mais conforto.

Há ainda a acrescentar a estas causas os condicionamentos de carácter financeiro (limitação de dotações), a coordenação com outros serviços de transporte, actividades económicas, etc.

As vantagens do planeamento rodoviário são múltiplas

Constituindo a base da organização racional da actividade dos Serviços Rodoviários de um país, permite o melhor aproveitamento possível dos recursos disponíveis e a mais eficaz coordenação com outros sectores económicos. Evita o encarecimento dos terrenos pelo estudo oportuno dos traçados; permite aproveitar condições favoráveis do mercado de capitais (nos países em que se contraem empréstimos para investimentos rodoviários); evita erros de projecto e de construção; permite distribuir equitativa e racionalmente os fundos disponíveis segundo uma ordem de prioridade fixada com prévia, criteriosa e ponderada consideração das várias necessidades existentes, etc.

Assim, mediante os estudos de planeamento, qualquer que seja o volume das obras a realizar e a complexidade dos encargos a assumir, os programas são estabelecidos

dos com segurança e os projectos elaborados e executados após estudos prévios e cuidadosa investigação.

Características de um planeamento

Evidenciada a necessidade do planeamento, indicaremos a seguir as suas principais características.

Sabe utilizar uma auto-estrada?

Antes de mais, é preciso tomar estas precauções, sendo absolutamente necessário conhecer bem os pontos de entrada e de saída das auto-estradas.

Quando entrar nelas, espere que um espaço suficientemente largo se apresente no transito e incorpore-se, acelerando o necessário para atingir rapidamente a mesma velocidade dos outros veículos.

Tenha, depois, em conta que o condutor que se habitua rapidamente a uma velocidade exagerada perde assim a noção da verdadeira velocidade e deixa de considerar correctamente as distâncias necessárias às manobras que tiver de efectuar, principalmente as de travagem.

Uma velocidade elevada e constante produz amolecimento. Deve conservar-se, pois, uma boa ventilação do veículo, entreabrindo uma janela ou o ventilador.

Ao abandonar-se a auto-estrada, deve reduzir-se progressivamente a velocidade e seguir pela direita, reabilitando-se a circulação nos dois sentidos.

Como em qualquer outra estrada, é preciso não esquecer que as condições atmosféricas influem perigosamente na segurança da circulação. Incidem de modo notável no alongamento das travagens (como por exemplo a chuva que duplica essas distâncias) e modificam a estabilidade dos veículos. É de reccar particularmente o vento lateral.

O bom planeamento rodoviário deve ser:

- A longo prazo, de acordo com o desenvolvimento económico e social previsto.
- Amplo, isto é, extensivo a todo o território nacional.
- Bem coordenado com as várias actividades económicas e os diversos condicionamentos sociais.

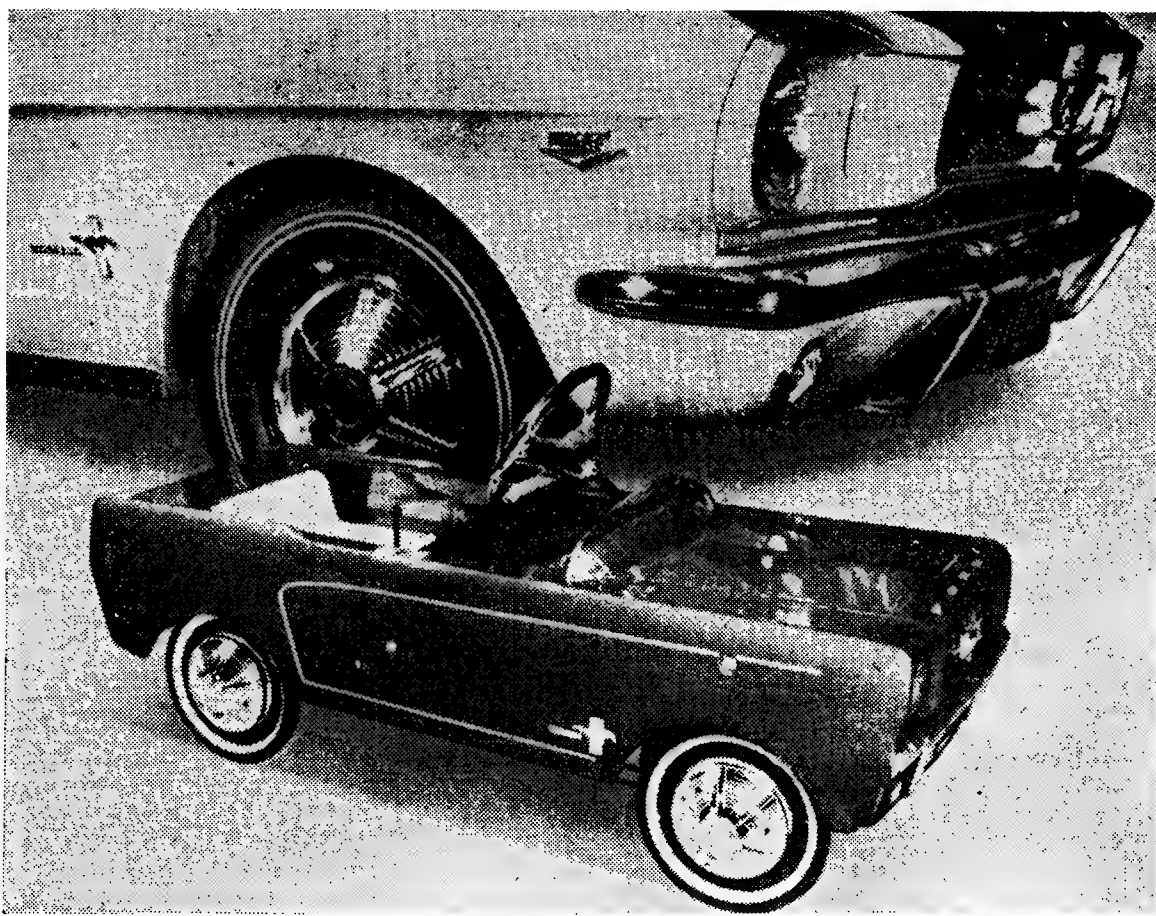
O prazo dum plano rodoviário é determinado pelas necessidades previsíveis a tão longa distância quanto possível, e corresponde, em regra à duração média da utilidade publica a que se refere, oscilando entre 15 e 25 anos; mais correntemente entre 15 e 20 anos. Tais prazos permitem boa utilização dos recursos — a fixação adequada dos prazos de execução de acordo com as necessidades técnicas e as exigências contratuais. Facilitam ou trossim o aproveitamento dos terrenos marginais pelas entidades particulares e boa colaboração com essas entidades. Finalmente, permitem a obtenção oportuna dos fundos necessários, mediante planos fiscais estabelecidos com a conveniente antecedência.

Quanto à extensão, o plano rodoviário deve compreender todo o território nacional e fazer parte do seu plano geral de desenvolvimento económico e social. Integrado neste, o plano rodoviário coloca-se na sua devida perspectiva, de acordo com a previsão económica e os recursos financeiros do País, e na devida proporção com outros sistemas de transportes — ferroviários, aéreos e marítimos — no melhor aproveitamento possível dos recursos disponíveis.

Por ultimo, para que seja eficaz, o plano rodoviário deve ser bem coordenado com as outras actividades económicas, de forma a atingir o objectivo proposto: o bem-estar material da comunidade.

(Da comunicação do eng.º Eugénio Leite Moraes, director de Estradas do distrito de Castelo Branco, apresentada no I Colóquio Nacional dos Transportes).

Carro miniatura para jovens



Um carro sem motor, transmissão ou tejadilho e sem espaço para passageiros, representa o maior sucesso no panorama automobilístico dos Estados Unidos, nos últimos anos. O veículo é uma miniatura do «Mustang», destinado pela Ford ao mercado juvenil, quer dizer, aos condutores com uma idade até 10 anos.

Trata-se de um «Roadster» de

um unico lugar, com pedais, que provou ser ainda mais popular do que o autêntico «Mustang», desde que há dois meses foi introduzido no mercado. Cerca de 93 000 «Mustang»-miniatura, foram vendidos em Novembro e Dezembro, enquanto que se venderam 58 000 «Mustang»-adultos.

Os «Mustang»-miniatura foram vendidos para satisfazer os pedidos

provenientes da espantosa popularidade obtida pelos novos carros, desde a sua introdução no mercado americano.

O carro tem um metro de comprimento, 40 centímetros de altura e 42 centímetros de largura e é fabricado por uma companhia de fundição americana.

Automóvel



AGENTES FEMININOS

Por toda a Alemanha aparecem agora agente femininos de transito, formados numa escola especializada de Stuttgart. Destinam-se especialmente aos centros urbanos de Hamburgo, Frankfurt e Mannheim. Estas raparigas, além de terem aprendido código e tudo quanto é necessário para orientar o transito e fiscalizá-lo, tiveram também lições de psicologia, aprendendo a forma de se desembaraçarem dos condutores «teimosos».

Pedidos de matrículas

O Automóvel Clube de Itália anuncia que, durante o ano de 1964, foram matriculados no país 121 529 novos veículos, o que representa uma diminuição de 12,77 por cento em relação ao ano anterior.

A Ford Motor Company aumentará a sua participação em com-

Tragicomédia d

Longe vai o tempo em que a maior parte da população duma grande cidade como Lisboa se limitava a uma passeata nos arredores quando as suas ocupações o permitiam. O domingo era ancestralmente o dia da «saída». Manhã cedo, farnel pronto, e era vê-los, a pé, a caminho do campo ou da praia, numa romaria alegre e saudável que rivalizava com o melhor alpinismo praticado nas grandes altitudes dos países nórdicos. Bons tempos, sem dúvida!

Hoje em dia, já ninguém se detém a admirar, na sua terra, as belezas da paisagem que se desfruta dum Castelo do Queijo, dum Penedo da Saudade, de umas Portas do Sol ou mesmo da Outra Banda!...

Para que foi inventado o «fim de semana» senão para recrear o espírito á grande, rasgando horizontes de lés a lés, e em menos de nada, para só nos determos numa bela praia da Rocha ou de Ofir, com óptimas condições hoteleiras, ou, longe do mar, lá no Marão ou na Peninha, galgando quilómetros a rodos através dessas vias de comunicação terrestre que às vezes se chamam rectas do Cabo ou curvas da Morte!...

Quem não conhece a vulgaríssima ladeira do Vale do Inferno, a

petições durante o ano de 1965, em particular nas corridas internacionais de Grande Turismo (GT).

Oitenta por cento dos veículos pesados a diesel registados na África do Sul foram fabricados pela Leyland Motor Corporation.

Um total de 400 quilómetros de auto-estrada vão ser construídos, em 15 anos, na província de Madrid, estando já incluído o custo dos empreendimentos nos orçamentos governamentais.

A B. M. C. recebeu encomendas para 6273 carros, no valor de 200 mil contos, destinados ao mercado suíço. Trata-se de «Minis», «1100», «1800» e carros de desporto.

Um Hillman «Imp» fez a média de 100 km por hora numa prova de velocidade e resistência de 48 horas, em que percorreu 4808 km. A prova foi organizada pela Associação de Desportos Motorizados da Royal Air Force e fiscalizada pelo Real Automóvel Club da Grã-Bretanha no circuito de Snetterton, condado de Norfolk.

Montam-se, actualmente, em Portugal, em ritmo de série, as seguintes marcas: Austin, Morris, M. G., Fiat, Simca, Renault, Anglia, Taunus, Opel, Vauxhall, Citroën de 2 cavalos, Bedford, Scania Vabis e Berliet.

Os Estados Unidos importaram, em 1964, um total de 484 131 veículos de origem europeia, ou seja mais 25 por cento do que no ano precedente.

As fábricas NSU, em Neckarsulm, contam produzir 500 viaturas por dia, depois de completada a nova cadeia de montagem do «Fritz 1000».

O Automóvel Clube da Alemanha tem actualmente 176 000 sócios.

As fábricas Auto-Union produziram, em 1964, 106 700 unidades (32 275 «DKW F 120» e 26 300 «DKW F 12»). Cerca de 38 por cento desta produção destinou-se à importação.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1 - LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

RENOR
CORRIMÃO PLÁSTICO
CLARABOIAS ACRÍLICAS
R. D. ESTEFÂNIA, 155 - C - LISBOA
Tels. 53 77 54 - 73 57 49

obilismo

dia da estrada

que a duma a se li- arredos- ções o ances- Manhã -los, a ou da e saudi- melho- grandes s. Bons

se de- rra, as desfru- um Pe- Portas a Ban-

o «fim- crear o o hori- nos de numa e Ofir, eleiras, arão ou ímetros de co- s vezes ou cur-

garissi- erno, a

de 1965, das in- Turis-

veículos dos na rricados rporara-

tros de onstru- ovíncia ncluído umentos nmen-

mandas alor de dos ao de «Mi- rros de

média na pro- pência rcorreu ganza- Despor- al Air o Real a-Breta- terton,

, e m érie, as a, Mor- tenault, auxhall, Bedford,

rtaram, 484 131 eia, ou do que

Neckar- 500 via- comple- monta-

Alma- 000 sô-

produ- unida- 120» e erca de rodução

S 551VEIS 7-1 2/3

Ratoeira, entre Celorico e a Guarda, Matados, entre Viseu e Mangualde, Santa Marta (de Penaguião), Sant'Ana, Senhora dos Afli- tos, das Dores, da Agonia... a Sen- nhora da Boa Morte?

Fala-se de grandes inventos como a BA, a BH e BB, mas por- ventura já alguém meditou no e saudi- portífero invento da roda, a sinis- ra, que é a responsável pela maior calamidade do século?

É tempo de meditar-mos um pou- co no seu campo devastador e de pormos um freio bem seguro nas suas possibilidades mortíferas. Tal como o berço em que se em- bala a criança para adormecer, o automóvel é propício à volúpia dum sono eterno que não se limita por vezes ao responsável mas atin- ge inocentes criaturas e infelizes crianças que mal chegam a co- nhecer o progresso (?) da era atô- mica em que vivemos.

Por falar em crianças, ocorre-me um facto passado há dias, nos arredores de Lisboa, que despertou a curiosidade publica e deu o seu trabalho á Polícia. Foi o caso dum rapaz de 13 anos (!) que, condu- zindo um potente automóvel, atro- pelou e fugiu. Ao ser descoberto, alegou que não dera pelo atropela- mento... Ah! mas esta versão foi confirmada, muito naturalmente, por um seu tio (desencartado) que também seguia no veículo!!!

Por esta e por outras, um nosso conterraneo que conhecemos há dias, resolveu não mais conduzir automóveis e passou a andar de bicicleta e de autocarro. Viu, du- rante o período áureo da sua loco- moção auto, as coisas mais incri- veis que é possível imaginar: cir- culação pela esquerda, ultrapassa- gens pela direita, velocidades ver- tiginosas em locais frequentados por peões incautos, teimosos ou in- diferentes ao perigo, pessoas que não se aguentam de pé e se senta- vam ao volante desaparecendo co- mo bóides, discussões ao volante e discussões entre os protagonistas da tragicomédia da estrada, que tinham sempre razão, etc.

Foi ao estrangeiro e viu por lá, segundo nos contou, comporta- mento diferente do nosso. Lá não se vê — disse — ninguém sair da sua linha de transito, há respeito e consideração pelos outros.

Não vamos passar também a andar de bicicleta, até porque nos pode acontecer o que sucedeu áquele pobre ciclista que estava de cócoras junto da máquina, a re- mandar um furo, quando foi cho- cado por outro velocípede com dois a cavalo, de que resultaram braços e pernas fracturados, só escapando o «pendura»!

Nunca fiar, porém, nos meios rá- pidos de locomoção, pois nunca se sabe quem vem ao volante. Pode ser um adulto, pessoa idónea, mas pode ser também uma criança — e há crianças grandes...

Comissário-chefe Belarmino de Oli- veira, em «Polícia Portuguesa».

PARQUE AUTOMÓVEL

BRITÂNICO:

12 500 000 VEÍCULOS

Há actualmente na Grã- -Bretanha perto de doze milhões e quinhentos mil veículos automóveis o que representa um au- mento de oito por cento sobre o ano passado.

Segundo o Ministério dos Transportes, o au- mento deve-se principal- mente ao sempre crescen- te número de carros par- ticulares, que, em Dezem- bro de 1964, já era de oito milhões e duzentos e quarenta e sete mil carros.

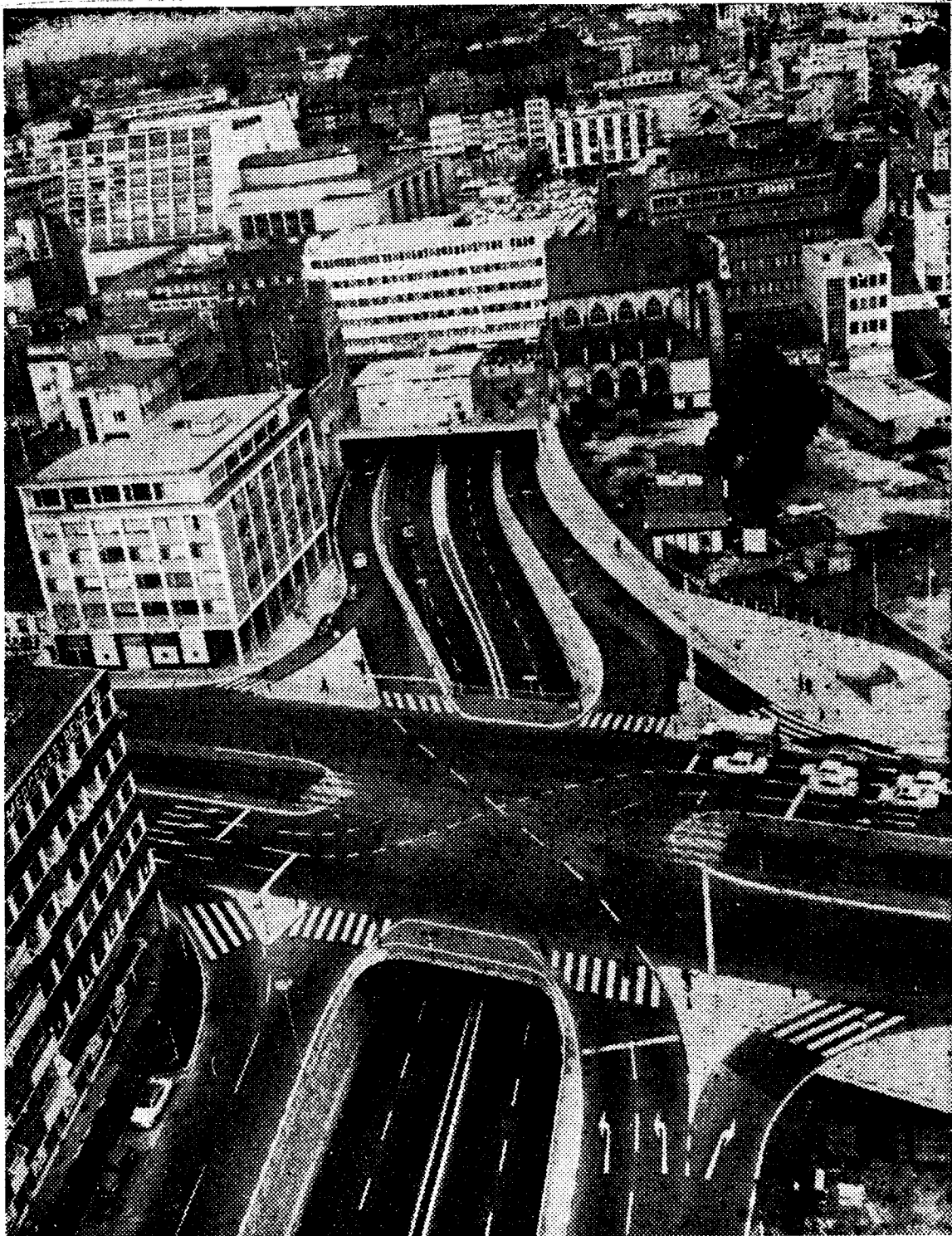
Mais Lotus

para os

Estados Unidos

O gerente de vendas do Grupo Lotus prevê um aumento de 100 % nas vendas de automóveis Lotus nos Estados Unidos em 1965. No regresso a Londres de uma viagem de quatro semanas áquele país, ex- primiu a opinião de que o mercado norte-americano absorverá oito mi- lhões de automóveis novos durante o ano corrente e de que há todas as indicações de os carros de des- porto, sobretudo os importados, terem maior procura do que nunca.

«Em 1965 — disse aquele geren- te — expediremos para os Estados Unidos 1000 Lotus «Eland», pelo menos, o que representará um au- mento de 100 % sobre as nossas vendas em 1964. Isto combinado com as vendas dos Lotus «Seven» e dos carros de corrida render- nos-á na América do Norte mais de cinco milhões de dólares (cerca de 150 mil contos). A este total de- verá acrescentar-se meio milhão de libras que esperamos obter da Eu- ropa, a despeito da crescente difi- culdade de vendermos automóveis nos países do Mercado Comum».



Um exemplo típico de uma moderna ramificação de vias terrestres urbanas, possibilitando o descongestionamento de tráfego. Esta solução, realizada em Colónia, contribuiu para um au- mento de 60 % no escoamento de veículos no centro da cidade

Um novo tipo de chave de ignição

Encontra-se lançado já no mer- cado de diversos países um novo tipo de chave de ignição. Trata-se de um dispositivo que actua como fecho, eliminando a necessidade do uso da chave nos motores de ve- ículos. É uma adaptação da fecha- dura de segredo, sendo o seu uso tão simples como marcar um nu- mero de telefone. É muito mais se- gura do que achave de ignição con- ventional.

O emprego do termo «chave sem chave» pelo seu fabricante, não é contraditório, uma vez que a «chave» por si, pode significar a totalidade do mecanismo da fecha- dura.

O novo aparelho é de forma ci- lindrica e tem um dial com núme- ros que vão de 1 a 0.

O motor põe-se em marcha, mar- cando um número predeterminado ou a combinação de dois números, movendo o dial da esquerda para a direita ou da direita para a esquer- da, de acordo com o estabelecido previamente.

Considerando que há numerosas combinações, qualquer tentativa de um ladrão de automóveis, no sen- tido de accionar o motor por meio de várias experiências de números no dial, está destinada ao fracasso, pois desde que haja uma tentativa de furto e por conseguinte uma combinação incorrecta no dial, soa automaticamente uma buzina.

A combinação pode ser alterada em qualquer altura e o conheci- mento da combinação certa, elimi-

na o perigo de perda ou furto da chave de ignição.

O dial é iluminado para facilitar o seu uso á noite ou para quando a iluminação for deficiente. Em- pregando-se a «chave sem chave», o motor pode ser accionado, consu- mindo-se tempo idêntico ao neces- sário para o mesmo ser accionado por uma chave convencional.

O dispositivo pode ser rápido e fá- cilmente adaptado a qualquer au- tomóvel, camião, motocicletas ou motoretas.

O invento deve-se a um japonês, Wabei Katagama que trabalhou durante anos na sua descoberta.

Neste momento, está a proceder- se á produção em massa deste novo tipo de dispositivo de igni- ção, que começam a vulgarizar-se nos Estados Unidos.

CENTRAL DE LISBOA- -POLITÉCNICA

Desde 15 do corrente, todas as esta- ções da rede ferroviária aceitam a des- pachos mercadorias para Lisboa-Politéc- nica — Rua da Imprensa Nacional n. 116-A — com a seguinte denominação:

LISBOA-POLITÉCNICA-CENTRAL

Por seu turno, e a partir da mesma data, em Lisboa-Politécnica-Central acei- tam-se á despesa mercadorias para qualquer estação do raminho de ferro, ou mesmo para qualquer localidade ser- vida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

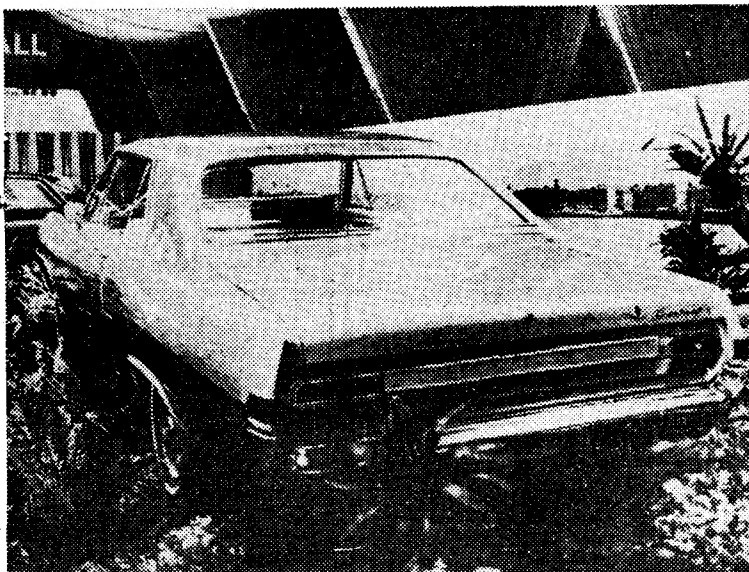


CONTRA ROUBOS

O estudante bilbaino Angel Caballero, que frequenta um Instituto Técnico de Bilbao, inventou um engenhoso siste- ma contra roubos de automó- veis. Consta de uma sirene de alarme, que é ligada a um sec- tor da manga de eixo. Logo que o carro é posto em movimento, sem que se desligue o sistema por meio de um interruptor es- condido dentro do habitáculo, a sirene toca estridentemente alertando a polícia.



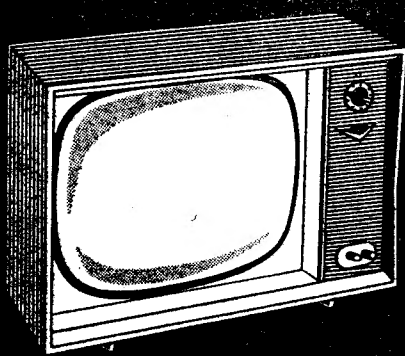
O NOVO OPEL ALEMÃO



O novo carro alemão Opel «Diplomatic», apresentado no Salão Automóvel de Genebra, que abriu

no passado dia 11 com um total de 1131 expositores de 18 países. Este modelo despertou muito interesse.

TELEVISORES



**SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100\$00**

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 0838/53 83 23

Cooperativa do Pessoal da Companhia Colonial de Navegação, S. C. R. L.

Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Lisboa-2
Telefone: 36 96 21

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

Ao abrigo dos artigos 27.º e 28.º dos Estatutos, convoco a reunião da assembleia geral para o próximo dia 31 do corrente, pelas 21.30 horas, nas instalações da C. C. N. na Rocha Conde de Óbidos, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º — Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1964;

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1965/1966.

Se à hora indicada nesta convocatória, não houver número suficiente de sócios, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois com os sócios presentes.

Lisboa, 16 de Março de 1965

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Arg.º José Manuel Rebelo Andrade
Barreto

TERRENOS EM CASCAIS

**Para construção
de moradias**

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que em hasta publica a realizar no dia 27 do corrente (Sábado), pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho serão vendidos 3 lotes de terreno com a área de cerca de 600 m² cada, situados no Bairro do Rosário, em Cascais, e 1 lote com 1142 m², situado em Birre, destinados à construção de moradias.

O preço base de licitação é de 250\$00 o metro quadrado para os lotes do Bairro do Rosário e de 100\$00 o metro quadrado para o lote em Birre.

As condições de venda encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, dentro das horas de expediente.

Cascais, 12 de Março de 1965

O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo



O brilho das mil luzes
de um vidro de safira
facetado

Outra criação

UNIVERSAL

**O COSTUREIRO
DO RELÓGIO**

Grande Prémio da Exposição
Nacional Suíça
Em ouro — Ref. 15 478

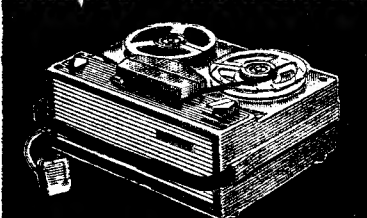


UNIVERSAL GENEVE

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A
PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450\$00
SA 9110.A	3.765\$00
SA 9120.A	4.705\$00
SA 6147.A	6.850\$00
SA 9130.A	7.300\$00



PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA



EXCELENTE VINHO DE MESA
Barros, Almeida & C.º

VILA NOVA DE GAIA

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Av. Duque de Ávila, 169-5.º — Lisboa

ANÚNCIO

**Concurso público para arrendamento de lojas
com arrecadações nos O'vais Sul**

Faz-se público que no dia 29 de Março próximo, pelas 10 horas, será posto em hasta pública, neste Organismo, o arrendamento de lojas com arrecadações, sitas no agrupamento em epígrafe, na Rua Cl.

LOTE 195 — 1 loja e arrecadação, respectivamente com 25 e 5 m². Base de licitação 1 000\$00.

1 loja e arrecadação, respectivamente, com 54 e 23 m². Base de licitação 2 400\$00.

LOTE 196 — 1 loja e arrecadação, respectivamente com 25 e 5 m². Base de licitação 1 000\$00.

1 loja e arrecadação, respectivamente com 54 e 23 m². Base de licitação 2 400\$00.

LOTE 197 — 1 loja e arrecadação, respectivamente com 25 e 5 m². Base de licitação 1 000\$00.

1 loja e arrecadação, respectivamente com 66 e 59 m². Base de licitação 3 600\$00.

LOTE 198 — 1 loja e arrecadação, respectivamente com 25 e 5 m². Base de licitação 1 000\$00.

1 loja e arrecadação, respectivamente com 66 e 59 m². Base de licitação 3 600\$00.

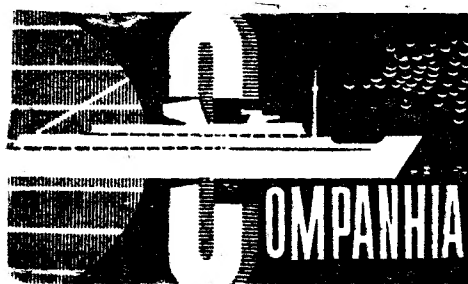
LOTE 199 — 1 loja e arrecadação, respectivamente com 25 e 5 m². Base de licitação 1 000\$00.

1 loja e arrecadação, respectivamente com 54 e 23 m². Base de licitação 2 400\$00.

A licitação será verbal, com base nas importâncias indicadas para cada caso. O concorrente, adjudicatário de qualquer das lojas deverá, na altura da atribuição, depositar, nesta Federação, a importância correspondente a duas vezes o valor da adjudicação.

Quaisquer outras informações serão prestadas nos Serviços Técnico-Financeiros desta Federação

O Presidente
Dr. Pedro de Castro e Almeida



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«PRÍNCIPE
PERFEITO»

20 de Março
pelas 12 horas

«ANGOLA»

31 de Março
pelas 12 horas

«NIASSA»

7 de Abril
com escala prévia por Leixões

«MOÇAMEDES»

7 de Abril

«QUANZA»

9 de Abril

«S. TOMÉ»

20 de Abril

«MOÇAMBIQUE»

28 de Abril
pelas 12 horas

«ÍNDIA»

23 de Março

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Carrega em Lisboa até 4 de Abril.

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9



PÁGINA 6

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA
DO DIÁRIO DE LISBOA—19-III-1965

8

PÁGINAS INDEPENDENTES
PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

CARNAVAL DE VENEZA

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO Nicole Verrière que vai passar alguns dias a Veneza, em casa da condessa Frascani, uma amiga de sua mãe, apaixonou-se por Benato Frascani, que a quer desposar. Mas a condessa prefere que o filho case com Gladys Goodwin, uma rapariga americana, milionária. Na noite de Carnaval, Nicole torna a ver Pascal Hébert, um rapaz que ela conheceu em Paris. Depois de o deixar, a jovem corre ao longo do canal, cai à água e afoga-se. Mas quando o corpo é autopsiado, verifica-se que Nicole foi envenenada. O inspector Ferrari começa, então, a investigar.

17—O investigador renunciou a falar com Gladys nas horas mais próximas. A rapariga podia demorar-se, e não valia a pena esperar, porque Ferrari sabia onde ela estava hospedada. Assim, resolveu voltar ao Palácio Frascani. «Pergunte à menina se ela me poderá receber» — pediu o inspector ao criado que lhe abriu a porta, e o introduziu, pouco depois, num pequeno salão mobilado com bom gosto. Leda levantou-se e aproximou-se do investigador, arrastando a perna aleijada. Embora o não quisesse fazer, Ferrari comparou-a imediatamente a Nicole, tão bela, mesmo na morte. «Esta jovem devia detestá-la» — pensou. «Você era muito amiga da menina Verrière, não é verdade?» — perguntou o inspector. «Não», respondeu Leda — «eu não sou «muito amiga» de ninguém!» Mas, replicou o inspector, ligeiramente desconcertado — «você conhecia-a bem! Sabe se ela tinha inimigos?» «Não, todos gostavam dela» — respondeu Leda, contrariada. «Sabe quais eram os projectos de Nicole para o futuro?» — insistiu Ferrari. «Ela esperava casar-se com o meu irmão» — disse Leda. «Nicole nunca me disse nada sobre isto, mas eu adivinhei. A minha mãe, porém, não permitiria que tal casamento se efectuasse!» — acrescentou a jovem com uma espécie de alegria vingativa.



tes de Nicole vir para Veneza, o meu irmão saía muitas vezes comigo, mas, depois...

19—Ferrari conhecia, naquela altura, duas mulheres que detestavam Nicole ou, pelo menos, a quem a jovem não era simpática. Tratava-se da condessa, que temia aquele casamento, e da menina Frascani, que tinha ciúmes do irmão. Uma outra ideia, no entanto, germinava no cérebro do inspector. Foi ter com Benato Frascani e disse-lhe a queima-roupa: «Sabe que a menina Verrière foi envenenada... assassinada, não é assim? Ora, eu sei que você lhe fez algumas promessas. Mas, por outro lado, o senhor comprometeu-se com a menina Goodwin que é sua amante e que espera um filho seu!» O investigador lançara estas últimas frases como se fossem uma bomba. Benato empalideceu; depois, gritou: «Está doido? Gladys nunca foi minha amante! A minha mãe desejava esse casamento... Acabei por ceder às suas... suplicas, mas somente depois da morte de Nicole... Eu amava Nicole e nunca teria cedido aos rogos de minha mãe se...» A voz de Benato quebrou-se num soluço.



18—O olhar de Ferrari errou pelo aposento e fixou-se, subitamente, no retrato de Isabella. «Que belo quadro!» — exclamou o inspector, tentando agradar à rapariga. «Sim», — disse Leda — «é uma das minhas tias-avós. Era linda, não é verdade?» «Absolutamente encantadora» — confirmou o investigador, acrescentando: «Deve ter feito andar à roda muitas cabeças!» «Morreu demasiado jovem para que isso acontecesse!» — afirmou Leda, que perfeitamente, acrescentou: «Exactamente como Nicole!» «Sim!» — exclamou o inspector, como se se tivesse esquecido do objectivo da sua visita. O seu irmão desejava desposar a



menina Verrière? Ele estava louco por ela! — reconheceu Leda. «An-quer coisa no semblante da menina Gladys, que me demonstra que tenho razão!» Benato estava muito pálido. Olhou para o inspector e disse: «Se Gladys espera um filho, a culpa não é minha, porque ela nunca foi minha amante! Não compreendo, no entanto, o interesse que ela tinha em casar-se comigo...»



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.^{DA}

JANELAS VERDES LISBOA

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO MONTE ESTORIL, Freguesia do Estoril

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que em hasta publica a realizar no dia 27 do corrente, (Sábado), pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos 2 lotes de terreno, com as áreas de, respectivamente, 231,5 m² e 260,51 m², destinados a construção de prédios de rendimento um com 9 e outro com 7 pisos, situados na Rua de S. Remo e Avenida do Lago, no Monte Estoril, freguesia do Estoril. O preço base de licitação é de, respectivamente, 4 000\$00 e 3 000\$00 cada metro quadrado. As condições de venda e projectos encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 12 de Março de 1965

O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

ELECTRO-DOMÉSTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A
Em FURNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo)

DINHEIRO
EMPRESA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PARA UMA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL!

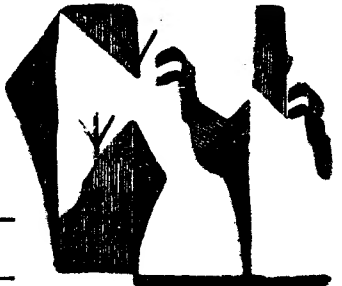
• DIRIJA-SE AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA

JURO COMPENSADOR DE 8% REAIS

CI GARANTIAS REAIS 8% empresa predial NORTENHA

AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 43757 MEMBRO DA FIABCI-FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS

LISBOA • PORTO • COIMBRA

 SOCIEDADE GERAL LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas) PORTO — Rua do Boão, 192, 2.º — Telef. 25555	
CARREIRAS METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/3. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22/3 e para CABO VERDE a 23/3. Recebe carga de Frigorífico dia 24/3 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/3)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 20/3 a 1/4. Em Lisboa só para MATADI a 7/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/4 a 22/4. Em Lisboa só para MATADI a 28/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BRAGANÇA» á carga nos portos de Angola de 20 a 28/3 Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» á carga nos Portos de ANGOLA de 9/4 a 17/4.
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 27/3. Carrega em SETUBAL a 24/3, em LISBOA a 26/3 e em LEIXÕES a 29/3. Recebe passageiros de 1.ª Classe Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «COLARES» a 30/3. Carrega em LISBOA a 29/3 e em LEIXÕES a 31/3

AR CONDICIONADO COM CONDICIONADORES

Carrier

Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA

S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30101/4
PORTO — R. DA FARMÉIA, 482 — TEL. 28014



PEQUENO MAGAZINE

Os hábitos do salmão

O salmão, peixe que chega a atingir dois metros de comprimento, passa o Inverno no mar e sobe os rios, depois dessa estação, para desovar. Este peixe alimenta-se de outros, mais pequenos.



COMO SURTIU a moda feminina

Um afamado costureiro parisiense garante que a moda surgiu cinco minutos depois de Deus ter criado a mulher. Realmente, assim que Eva abriu os olhos cerrados pela inocência correu para o rio mais próximo e, mirando-se na água, exclamou para Adão: — Meu querido, não tenho nada que vestir



EFEMÉRIDES Março

- 1554 — Dia 19 — Parte para a Índia uma frota de quatro naus conduzindo o vice-rei D. António de Noronha.
- 1816 — É lançado à água, no Sena, o primeiro barco a vapor.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Março de 1935 publicava:

«TURIM, 19 — Procedeu-se a experiências com um novo tipo de avião para transporte de mercadorias, com a velocidade média de 300 quilómetros e máxima de 340».

O PAINÇO

O painço é um planta poacea, também denominada «milho-miúdo». A sua cultura aproxima-se grandemente da do milho, sendo, porém, mais tardia a época da sementeira.

AS TENDÊNCIAS

dos estudantes suecos

Houve um aumento de 26 por cento no numero de estudantes universitários na Suécia com um total de 9145 caloiros.

Entre os novos estudantes 70 por cento optaram por Humanidades e Ciências Sociais, em comparação com 68 por cento no ano passado, mas diminuiu de 24 para 22 por cento o numero dos que escolheram Ciências Naturais.

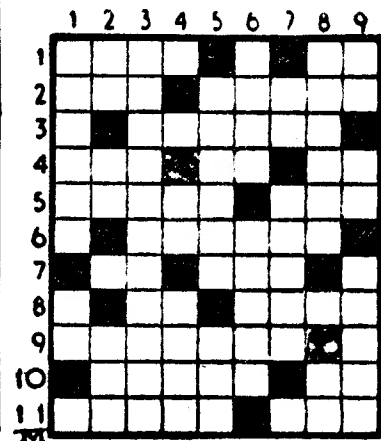
Os estudos preferidos foram Estatística, por 3627 estudantes, seguindo-se Matemática, Pedagogia, Fonética, Ciências Políticas, Administração, Sociologia, Inglês e Ciências Económicas.



— Encontrei um marido perfeito... Agora só me falta conhecer outro que seja solteiro...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3689



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que, Base. 2 — Cidade da Alemanha, à beira do Danubio. Desejos. 3 — Região do centro do País. 4 — Entregar. Símbolo químico do sódio. Nota de musica. 5 — Sem cauda. Posui. 6 — Ligeiras. 7 — Interjeição de espanto. Rio da França, afluente do Ródano. 8 — Aspecto. Abertura. 9 — Gira. 10 — Ilhas da Oceania, também chamadas Arquipélago dos Navegantes. Testemunho. 11 — Bater. Dirige-se.

VERTICAIS: 1 — Trambolhões. Frequentar. 2 — Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. Prefixo de privação. Sufixo qualificativo. 3 — Confusões. 4 — Acusada. Capital de um país europeu. 5 — Que tem o sabor, o cheiro ou a cor do vinho. Colocar. 6 — Enrubesce. O mais grosso dos ossos da perna. 7 — Basta! Tanoaria. 8 — Haveres. Nota de musica. 9 — Pertences. Prefixo de negação. Pesquisei.

Resolveu completamente este problema?

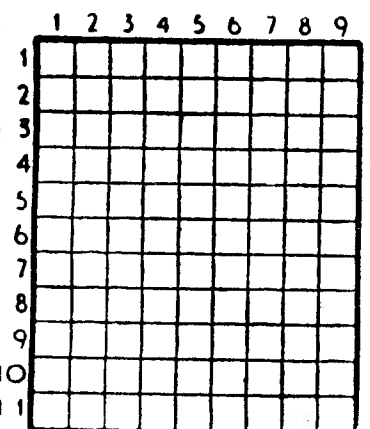
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3688

HORIZONTAIS: 1 — Aro. Pisai. 2 — C.A. Beco. 3 — Embate. Ré. 4 — Doera. Rei. 5 — E. L.A. Deça. 6 — Reata. M.A.S. 7 — Absolvem. 8 — FADAS. 9 — Tocha. Ido. 10 — H.A. Toam. 11 — Passou.

VERTICAIS: 1 — Acedera. Te. 2 — Ramo. Ebro. 3 — Belas. Chá. 4 — Barato. Hás. 5 — Peta. Alfa. 6 — Ice. Vá. Tó. 7 — Sô. Remediou. 8 — Recamada. 9 — Ideias. Som. (Provérbio: C.A. E LA MAS FADAS HA).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7534



HORIZONTAIS: 1 — Homem de baixa estatura. Ave de rapina. 2 — Cidade de França. Agora. 3 — Rei célebre pela sua justiça e sabedoria. 4 — Borrifar. 5 — Letra grega. Rata. Símbolo químico do neon. 6 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Fecham as asas para descer mais depressa. 7 — Vende a crédito. Vazio. 8 — Preposição e artigo definido. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Língua que antigamente se falava ao Sul do rio Loire. 9 — Remediar. 10 — Passada. Prefixo que designa ar. 11 — Cinchos. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico da prata. Freguesia do concelho de Almada. 2 — Em as. Suco resinoso extraído das cápsulas da papoila. Doutor. 3 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Seguia. Saudável. 4 — Explicar. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 5 — Suplico. Tecido grosseiro e forte de algodão. 6 — Em mais alto grau. Em a. 7 — Filtrar. Satélite de Jupiter. Chefe etíope. 8 — Rezo. Grande pedaço de pão ou de qualquer coisa. Pertences. 9 — Batráquio Rejuvenesce.

Solução do problema n.º 7533

HORIZONTAIS: 1 — De. Acamas. 2 — Amarara. 3 — Nápoles. 4 — Amo. As. Xá. 5 — Sotas. Apó. 6 — Tal. Ale. 7 — Ois. MDI. 8 — Um. Tomais. 9 — Eido. Se. 10 — Entrar. Sa. 11 — Moçamedes.

VERTICAIS: 1 — Damas. Ourém. 2 — Em. Motim. Nó. 3 — Anotas. Etc. 4 — Ara. Al. Tira. 5 — Capas. Rodam. 6 — Aros. More. 7 — Mal. Alma. 8 — Expedisse. 9 — Sisão. Iscas.

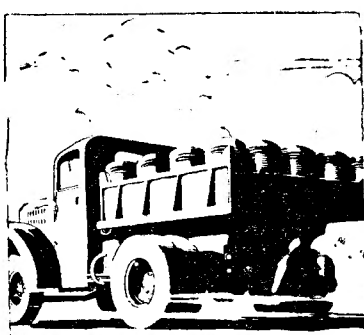
(Continua)

FACTOS REAIS

O METRO ATRAVÉS DOS TEMPOS



17 — O sistema de pesos e medidas empregado em Inglaterra parece-nos de uma incoerência total. Um crítico entreteve-se a anotar todas as coisas absurdas que ele encerra: «Nas medidas de peso, uma libra vale 7000 «grãos» ou 16 onças. A «pedra» tem o valor de catorze libras, excepto nos talhos, onde vale apenas oito. Vinte e oito libras fazem um quarto, mas quatro quartos não constituem uma unidade, como em toda a parte acontece. Equivalem, sim, a cem pesos («hundred weights»), e duzentos mil pesos valem uma tonelada. Assim, uma tonelada equivale a cento e quarenta libras. As unidades de capacidade, inglesas, têm como unidade característica o barril, que pode valer, segundo os casos, nove, dez, dezoito, trinta e seis, cinquenta e quatro, setenta e dois ou cento e oito galões. Os marinheiros



ingleses sentiram uma tal nostalgia diante de tanta simplicidade, que encontraram maneira de complicar as coisas ainda mais. Assim, uma tonelada de água equivale a duzentos e vinte e quatro galões terrestres, mas, no mar, o volume da tonelada baixa a duzentos e dez, cento e dez, setenta e dois, trinta e seis ou dezasseis galões. Quanto aos comprimentos, avaliam-se com uma escala de medida assaz complicada.

18 — Tudo isto é muito eloquente, mas, mesmo dentro do próprio bloco inglês, este sistema apresenta sérias diferenças. Enquanto na Inglaterra o galão vale 4,545963 libras, nos Estados Unidos a mesma medida vale 3,78543 libras. Quanto à polegada, foi objecto de longas controvérsias porque variava de valor no Canadá e nos Estados



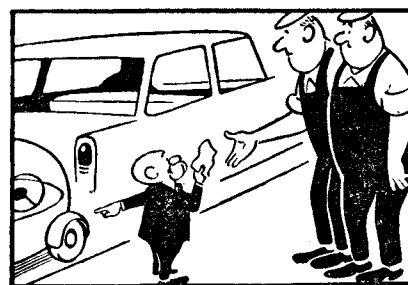
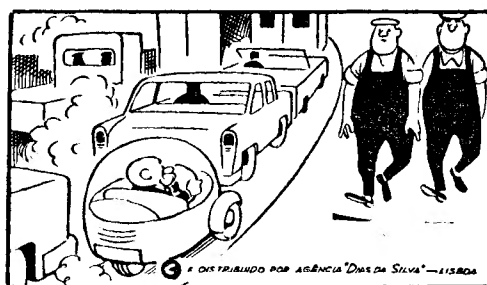
dos Unidos, onde existiam duas polegadas diferentes.

19 — Antigamente, a polegada, medida de origem francesa, correspondia ao comprimento de um polegar humano, o que, como definição não deixava de ser muito vago. Em 1324, o rei Eduardo II reconheceu esta imprecisão e definiu a polegada de outro modo: «vale três grãos de cevada, redondos e secos». Os ingleses, no entanto, tiveram de esperar, ainda, quinhentos e cinquenta anos, para possuírem um escalão menos relativo, sob a forma de uma barra de bronze, que representava a jarda imperial. Uma jarda valia três pés, e um pé doze polegadas. Tudo estava, finalmente, certo. A polegada equivalia, no entanto, a 2,53799722 centímetros, equivalência esta que, em 1951, o Canadá resolveu mudar para 2,54 centímetros.



20 — Os Estados Unidos, quando em 1866 legalizaram o seu sistema de pesos e de medidas, decidiram que o metro valia 39,37 polegadas. Mas ao adquirirem, em 1893, o metro-padrão, repararam que, se o metro era igual a 39,37 polegadas, a polegada equivalia a 2,54000508 centímetros, ultrapassando num centímetro a sua congénere inglesa. Esta diferença complicava grandemente os trabalhos de muitas indústrias e, em 1938, a polegada americana irmanou-se com a canadiana, passando a valer 2,54 centímetros. A Inglaterra resistiu durante muito tempo. Finalmente, há alguns anos, inclinou-se, depois de longas negociações. Uma jarda vale, portanto, actualmente, 0,9144 metros e uma polegada 2,54 centímetros.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PÁGINA 8

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA
DO DIÁRIO DE LISBOA=19-III-1965

8

PÁGINAS INDEPENDENTES
PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO